

- 10—Vidigueira, 3 dias.
 11—Barcellos, Varzea.
 16—Faro, 2 dias.
 20—Almodovar, 3 dias, Villa de Rei (lã em rama e pannos).
 22—Dos Negros—Obidos.
 23—Arruda dos Vinhos, 3 dias, Pedrogão Grande, 3 dias, Coimbra.
 24—Pederne, 2 dias (gado).
 25—Ericeira, Mirandella, Covilhã, Cuba—Districto de Beja, Leonil—Moimenta da Beira, Marialva—Mêda, Rezende, S. Thiago da Guarda—Ancião, Alcobaça, Setubal. Esta dura 15 dias.
 26—Figueiró dos Vinhos, Villa Real, Figueira de Castello Rodrigo.
 27—Cuba, Certã.
 29—Alcaçovas, Caldas da Rainha, Lourinhã, Vianna do Alemtejo, Loures, Santa Anna de Cambes—Mertola, Mealhada, Santarem.
 30—Passaes—Vallongo, Elvas, Torres Novas, Caria.
 31—Beja—Leiria.

Agosto

- Dia 1—Pinhel, Bombarral, Guimarães, Tavira, Vimieiro, Portalegre, Caminha, Moimenta da Beira.
 2—Torrão—Alcacer do Sal, Villa Real, Pesqueira, Gouveia, Villa Nova de Ourem.
 3—Constancia, Castro Daire, Arcos de Valle-de-Vez, Proença-a-Nova, Villa Nova de Cerveira, Vianna, Condeixa-a-Nova.
 4—Abrantes, Estremoz, Alcoutim—Giões, Arcos de Valle-de-Vez.
 5—Azeitão, Antas de Penedono, Campo Grande—Lisboa, Cereal, Freinada—Almeida, Sobral de Mont'Agraço, S. Thiago de Armamar, Guarda, Alcobaça, Lourinhã, Idanha—Bellas, Abiul.
 10—Beja, Castello de Vide, Landal de Santa Suzana, Leiria, Povia de Santo Adrião.
 15—Batalha, Caldas, Crato—Flôr da Rosa, Monsaraz, Sarzedas, Sobral de Mont'Agraço, Torre de Moncorvo, Villa Nova de Reguengos.
 18—Aviz.
 19—Tarouca.
 20—Alcobaça, Azinhal—concelho de Castro Marim, concelho de Lourinhã, Campo Maior, Cano—comarca de Aviz, Charneca, Coimbra, S. Bartholomeu,

- 8 dias, Nossa Senhora da Esperança das Alcaçovas, Proença-a-Nova.
 23—Coimbra.
 25—Portel.
 27—Serpa, Trancoso, Vallada, Aguas Bellas.
 28—Loulé, Lumiar, Villa Viçosa, Penamacor.

Setembro

- Dia 1—Becco (comarca de Thomar).
 6—Arganil, Cintra
 7—Barbacena, Lamego, Nossa Senhora da Misericordia da Moita dos Ferreiros, concelho da Lourinhã, Villa da Moita.
 8—Flôr da Rosa, Lindoso, Nossa Senhora da Luz, Montemor-o-Velho, Moura, Patameira, S. Pedro de Dois Portos (na Fonte Santa), Tagarro, Talhadas, Tavira, Terena, Torre do Bispo, Virtudes.
 10—Lobagueira.
 13—Montão, Portalegre.
 14—Vera Cruz da Marmetal.
 15—Rio Maior.
 17—Beira, Ferreira, Elvas, Campo de Coimbra, Mertola, Montelavar, Penamacor, Soure, Vizeu.
 23—Coimbra (gado).
 24—Gavião (comarca de Crato), Montalvão.
 25—Villa Franca do Rosario.
 29—Alcoentre, Basto, Coruche, Niza, Olhão, Ourique, Ruua, Souzel, Villa Nova de Famalicão.
 30—Belem.

Outubro

- Dia 1—Suajo.
 —Castello Branco, Guarda, Ponte de Sôr, Redondo, Tavira.
 7—Campo Grande, Almoçageme, Villa Franca de Xira, Reguengo, Evora.
 9—Odivellas.
 10—Alcacer do Sal, Villa Real de Santo Antonio.
 11—Santarem, Lagos, Chamusca, Messejana, Villa Nova de Baronia.
 12—Evora (de gado).
 13—Alcaçovas, Cereal, Certã.
 21—Castro Verde, Alhandra, Nossa Senhora das Mercês, Faro, Thomar, Obidos, Villa Verde.
 23—Coimbra (de gado).
 28—Azambuja, Cós, S. Simão, Sar-

doal, Pombal, Nossa Senhora da Paz,
— Alcobaça, Penamacor — Idanha-a-
Nova.

Novembro

Dia 1—Alvito, 3 dias, Caminha,
Cartaxo, 4 dias, Cerdal—Valença, 3
dias, Mação, 2 dias, Oleiros, Pinhel
Santo Varão—Montemór-o-Velho (ga-
do), Sobral de Mont'Agraço.

6—Athouguia da Paleia—Peniche,
Lagoa—Algarve.

10—Gollegã, 10 dias (gado caval-
lar e muar até ao dia 12), Penafiel, 11
dias (bov. e cav.)

11—Ega—Condeixa-a-Nova, S. Mar-
tinho da Sapataria—Villa Nova de
Portimão, Sobral de Mont'Agraço, S.
Martinho de Salreu.

23—Coimbra.

29—Mafra, 3 dias, Amarante.

30—Casteição—Mêda, Ervedal—
Oliveira do Hospital, Goes, Mesão
Frio, Penamacor, Pinzio—Pinhel,
Santo André—S. Thiago de Cacem.

Dezembro

Dia 1—Villa Fresca de Azeitão.

3—Mesão Frio.

8—Cadaval, Palmella, Pernes, Ta-
lhadas, Cezimbra, Cascaes, Loulé.

13—Cabeceiras de Basto, 3 dias,
Chonça, Alter do Chão, Pinhanços—
Ceia, Porto de Moz, 2 dias, Tranco-
so, Idanha-a-Nova.

18—Grandola, Barreira—Silves,
Idanha-a-Nova, Odmira (gado suíno).

20—Vendas Novas (gado suíno).

23—Coimbra (gado).

30—Colmeias—Leiria, 2 dias.

31—Alvaiazere, Gradil—Mafra, San-
ta Comba—Ceia.

Feiras annuaes em dias certos

Janeiro

Dia 6—Alcacer do Sal (porcos).

29—Villa Viçosa (gado cavallar).

Todos os domingos: Arronches.

Fevereiro

Dia 1—Olival—Villa Nova de Ou-
rem, 2 dias.

Todos os domingos: Arronches.

Março

12—Torres Novas, 8 dias.

Abril

10—Alpalhão—Niza.

11—Penafiel (gado cavallar), 2 dias.
Domingo de Ramos: Castello de
Vide.

Segunda-feira de Paschoa: Izabel-
linha (Barcellos, freguezia de Viato-
dos).

15—Azambuja (gado cavallar).

29—Villa Viçosa, 3 dias (gado ca-
vallar).

Maió

13—Salvaterra de Magos (gado ca-
vallar).

Junho

Dia 1—Penafiel (gado cavallar).

12—Villa Real, 3 dias (gado caval-
lar).

13—Granja Nova—Tarouca.

22—Evora, 4 dias (gado cavallar).

24—Alcanena—Torres Novas, 6
dias.

Julho

21—Alpalhão—Niza.

24 e 25—Sobrado—Vallongo (gran-
de mercado de abelhas).

Ultimo domingo em Minde—Torres
Novas.

Agosto

20—Coimbra, feira de S. Bartholo-
meu, 8 dias.

24—Vallada—Cartaxo (gado).

29—Villa Viçosa (gado cavallar) 3
dias.

1.^{os} domingos: Torres Novas, 3
dias. Feira (Santo André).

No domingo posterior a 24 de agos-
to: Caxarias.

Setembro

8—Rio de Couros—Villa Nova de
Ourem.

Outubro

25—Villa Nova de Ourem, 4 dias.

Novembro

9—Gollegã.

Dezembro

15—Alcacer do Sal (porcos).

20—Castro Verde.

Feiras quinzenaes

1.º e 3.º domingos: Roses—Vieira.
 Segundas-feiras seguintes ao 1.º e
 3.º domingo de cada mez: Fornos de
 Algodres.

Segundas-feiras alternadas: Moimenta da Beira e Terras do Bouro.

Quartas-feiras alternadas: Arcos de Valle-de-Vez, Montemór-o-Velho e Ponte da Barca.

1.ª e 3.ª sextas-feiras: Penedo—Vieira.

Sabbados alternados: Forjães—Espozende, Lanhezes—Vianna do Castello, Padronello—Paredes de Coura, Quintã—Gondomar (gado), Santa Martha—Vianna do Castello, Tojães—Paredes de Coura e Villa Nova de Paiva.

Feiras semanaes

Aos domingos: Alvaizere, Ancião, Cadima—Cantanhede, Marinha Grande—Leiria, Nordeste, Povoia de Várzim, Ribeira Grande—S. Miguel, S. João da Madeira, Santa Catharina da Serra—Leiria, Souto da Carpalhosa—Leiria, Taboço, Villa Franca do Campo (porcos).

A's segundas-feiras: Castro Daire, Felgueiras, Mafamude—Villa Nova de Gaya, Penalva do Castello, Serpins—Louzã, Vieira, Santo Thyrsó.

A's terças-feiras: Braga, Coimbra, (gado suino), Leiria, Lisboa, feira da Ladra, Povoação—S. Romão—Ceia, Taboço, Villa Cova—Felgueiras, Vizeu.

A's quartas-feiras: Alvaizere,

Barrozellas—Vianna do Ceia, Evora, Fafe, Ferreiros—Amares, Miranda do Corvo, Pedroso—Villa Nova de Gaya, Penalva do Castello, Villa Franca do Campo (gado), Villa Nova de Famalicão.

A's quintas-feiras: Barcellos, Gouveia, Povoia de Lanhoso, Ribeira Grande—S. Miguel, Taboço.

A's sextas-feiras: Leça do Balio—Bouças, Penalva do Castello, Vianna do Castello, Villa do Porto.

Aos sabbados: Espozende e Mattosinhos—Bouças.

Feiras em dias moveis

Sabbado gordo: Certã.

2.º domingo de Quaresma: Loulé, 2 dias.

4.º domingo de Quaresma: Almodovar.

5.º domingo de Quaresma: Almeirim, Rio Maior, 3 dias.

Domingo da Paixão: Covilhã.

Domingo do Espirito Santo: Porto de Moz, 2 dias, Sabugal, Sacavem, 2 dias.

Sexta-feira e sabbado de Ramos: Evora.

Sabbado da quinta semana de Quaresma: Certã.

Quinta-feira de End.: Barcellos.

Segunda-feira de Paschoa: Santo Antão—Taboa.

Terça-feira de Paschoa: Alandroal, 3 dias (gado vaccum e suino).

Paschoa do Espirito Santo: Tarouca.

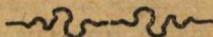
Oitavas do Espirito Santo: Amaranthe.

Domingo de Paschoella: Borba, Ferreira do Zezere, Idanha-a-Nova, Santarem, Santo Antão do Tojal, Sername dos Alhos—Coimbra.

Quinta-feira do Corpo de Deus: Barcellos e Martim Longo—Alcoutim.

Quinta-feira da Ascensão: Aveias Ferreira do Zezere.

Domingo da Santissima Trindade: S. Christovam—Montemór-o-Novo (gado).



José Augusto Simões Favas

LARGO DE S. JOÃO, 8 * * LARGO DA FEIRA

COIMBRA

Emprestimos sobre penhores

Compra e vende moveis antigos e usados

GRANDE DEPOSITO DE ANTIGUIDADES

A ELEGANCIA DE COIMBRA

Sapataria

De *Manoel Teixeira*

Rua Candido dos Reis—(Antiga rua da Luz)

Esta casa conhecida em todo o paiz tem sempre calçado feito da melhor pelleria estrangeira, e garante ao freguez o calçado de seu fabrico, especialmente o de bor-racha.

Fornece impressos a quem os pedir, explicando a fórma de tirar as medidas.

Preços commodos e qualidades garantidas.



Calendario do Horticultor

Janeiro—Semeia-se n'este mez mostarda em terras calidas, centeio, fava, ervilha, meimendo, alhos, batatas, grãos de bico, plantas medicinaes, plantam-se hortaliças e romeiras e dispõem-se morangos. E' conveniente metter na terra estacas de arvores que rebentam cedo, mergulhar vides e proceder á poda; limpar as colmeias, preparar as terras para a plantação do bacello, limpar os pomares, lavar as terras para as sementeiras de março e fazer o córte de madeira, de cannas e vimes.

Fevereiro—Sementeira de espinafres, bredos, repolho, pimpinella, couve murciana, cominhos, morangos, rabanos, alface allemã, chicoria, damascos, alperces, pecegos e cyprestes; plantações de bacellos, estacas d'oliveira, romeiras e figueiras; transplantações de laranjeiras, amoreiras e cidreiras. Podam-se vinhas em terras humidas e mergulham-se vides.

Março—Procede-se á sementeira do linho, do canhamo, do milho, feijão carrapato, aipo, salsa, lentilhas, malaguetas, açafraão, painço, alpista, etc., planta-se hortaliça, alamos e outros arbustos, transplantam-se vimes, enxertam-se arvores que rebentam tarde. Deve-se n'este mez escavar as vinhas, mondar os trigos e proceder á trasfega dos vinhos, mas em dia bastante claro.

Abril—Continua-se semeando melões e melancias só até ao quarto crescente, pevides de cabaca, milho, feijão, pepino, alface, azedas, aipo, bre-

dos e alcapparas: plantam-se amoreiras e arvores que não abrolham, enxerta-se de escudo. E' n'este mez que se faz a tosquia do gado lanigero e se crestam as colmeias vigiando-lhe os bichos.

Maiço—Ainda se pode semear melões e melancias; semeia-se pimpinella, beringella, feijão (terras humidas), azedas, salsa, coentro, milho, melões de cheiro; plantas e hortaliças, segurelha, hortelã, tomatesiros, malaguetas, cyprestes e sobreiros; monda-se os trigos, limpam-se as vinhas do pulgão, apanha-se os linhos maduros, capa-se os pepinos, as vinhas, os melões e as melancias; enxerta-se as arvores de espinho, etc. E' tempo de attestar os vinhos e proceder á tosquia das ovelhas.

Junho—E' tempo de semear couves, borragem, beldroegas, espinafres e favas de regadio, semear nas terras serodias; enxertar de escudo as arvores de casca grossa, sachar os milhos, ceifar o feno, recolher os alhos, cebolas, favas e todos os legumes que estiverem seccos, as plantas medicinaes, as fructas; enrestar os alhos para guardar, tirar cêra dos cortiços, castrar os carneiros, tosquiar as ovelhas e cuidar no terraço das eiras.

Julho—Semear bredos, mostarda e espinafres; recolher cevada, cebola de regadio, amendoas, avellãs e sementes maduras de hortaliças. Contregar a ceifa, amassar as ramas ás ceinouras, regar os pomares, limpá-los de folhas sêccas, arrancar a grama,

regar os primeiros tomateiros e meloas que não são de varzea, preparar e arejar os colleiros para recolher as novidades, queimar as raizes prejudiciaes e recolher os trigos que estiverem promptos.

Agosto—N'este mez semeia-se tremoço, rabana, cenoura, arruda, rosmãinhos, cebola para semente, nabo, nabica em terras de regadio, cevada e aveia; planta-se couve tardia, apanha-se macello, recolhe-se o resto das ceareas, limpa-se a cevada para melhorar e conservar, recolhe-se amendoas, avellãs, arranca-se as hervas nocivas, vigia-se as colmeias, estruma-se as terras e prepara-se vasilhas.

Setembro—E' tempo de semear favas, nas primeiras aguas, trigos nos altos, cevada e centeio em terras quentes, nabos, tremoços, dormideiras, linhos, oregãos, canhamo, arruda e trevo; plantar cidreiras, limoeiros e arvores de espinho, enxertar as mesmas, etc. Apanha-se nozes, amendoas, avellãs; recolhe-se a mostarda, o milho, os legumes, faz-se a cresta das colmeias, passam-se as uvas, procede-se á vindima e por fim lavram-se as terras.

Outubro—Semeia-se trigo, cevada,

rabano, rabanetes, nabos, cenouras, chicharos, grão de bico, tremoço, favas, salsa, coentro, aipo, pimpinella, cebolas e ervilhas; plantam-se avelleiras, nogueiras, amendoeiras, e cidreiras; recolhe-se o mel e a cêras, apanham-se castanhas, abre-se cova para arvores de sombra, e lava-se o resto das terras. São magnificos os talarhões e os labercos n'este mez.

Novembro—Sementeira de herva doce, acelgas, couves, alfaces, repolhos, espinafres, ervilha anã, brocolos e favas; plantação de carvalhos, castanheiros, oliveiras, couve, alface, chicoria, repolho, hortelã e segurelha. No minguante cortam-se as madeiras que estiverem sazoadas, assim como cannas e vimes, e prepara-se a salgadeira para as sardinhas.

Dezembro—Semeiam-se n'este mez pinheiros, castanheiros, azinheiros, caroço de pecego, alcachofras, espinafres, bredo, aipo, pimpinella, couve, alface, rabanetes, nabos e grãos; plantam-se sabugueiros, choupos e sobreiros, e enxertam-se de espinho as arvores de cedro, antes que rebentem; dá-se descanso ás terras e prepara-se a salgadeira, para a carne de porco, visto que se está no tempo da matança.

ARTIGOS PARA CAÇADORES

COSTA NEVES, FILHO

57, RUA VISCONDE DA LUZ, 61

Coimbra



Correiro e selleiro. Artigos para Sporte e de novidade. Espingardas de um e dois canos. Cartuchos vasio e carregados com polvora negra e pyroxilada. Revólvers de diversos auctores. Pistolas Brownig, Webley, Walman e outras. Cargas para revólvers e carabinas. Arreios para a cavallaria e trens. Esporas, pingalins, lanternas e pomadas. Fundas para hernias. Reparações em armas.

Malas para viagem.



Leis da Republica Portugueza

1910

OUTUBRO

E constituído o Governo Provisorio em 5 de outubro.

Decreto em 7 — Prorogando por 10 dias ou tres audiencias os prazos judiciaes que estavam a correr nos dias 4 a 7 de outubro e deviam findar de 4 a 13 do mesmo mēz.

Em 8 — Estabelece o formulario dos diplomas officiaes.

Substitue os administradores de todos os concelhos pelos presidentes das respectivas camaras municipaes e os dos bairros de Lisboa e Porto por administradores interinos, nomeados pelos governadores civis.

Manda continuar em vigor as leis sobre expulsão dos jesuitas e encerramento dos conventos, e annulla o decreto de 18 de abril de 1901 que autorizou a constituição de congregações religiosas.

Estabelece a denominação dos differentes ministros e ministerios.

Mantem as camaras municipaes republicanas e manda substituir as que o não são.

Determina que a Procuradoria Geral da Corôa passe a denominar-se Procuradoria Geral da Republica e as Procuradorias Regias da Relação, Procuradorias da Republica.

Determina que as letras vencidas nos dias 3 a 8 de outubro de 1910, possam ser protestadas até 12 d'este mez.

Extingue a casa militar do rei, annulla os titulos honorificos de alguns corpos de tropas e modifica alguns artigos de uniforme.

Decreto em 10 — Revoga todas as leis de excepção e a lei repressiva da liberdade de imprensa de 11 de abril de 1907.

Portaria—Regula o serviço dos exames da segunda epoca, da matricula e abertura das aulas nas escolas dependentes do Ministerio do Interior.

Decreto em 12 — Declara quaes os dias feriados.

Encarrega do Ministerio das Finanças José Relvas.

Extingue as guardas municipaes e cria provisoriamente a Guarda Republicana.

Portaria em 13 — Regula a substituição dos sellos e mais fórmulas de franquia do correio.

Decreto em 13 — Determina que sejam provisoriamente restabelecidas

as disposições do Código Administrativo de 6 de maio de 1878.

Decreto em 14 — Mantem os tribunaes criminaes de 1.^a instancia de Lisboa e Porto e as funções criminaes dos juizes de 1.^a instancia e dos juizes municipaes do continente e Ilhas, e cria juizes de investigação criminal em Lisboa e Porto, e regula alguns termos do processo penal.

Aviso em 14 — Declara quaes são as condições de preferencia a que devem ser subordinadas as propostas para professores provisórios dos lyceus.

Decreto em 15 — Declara proscripta a familia de Bragança que constitua a dynastia deposta pela revolução e mantem a proscripção do ramo da mesma familia banido pelo extinto regimen.

Declara abolidos os titulos nobiliarchicos, distincções honorificas ou direitos de nobreza e as antigas ordens nobiliarchicas, com excepção da Ordem Militar da Torre e Espada.

Extingue o logar de bibliothecario-mór do reino.

Portaria em 17 — Determina que provisoriamente os delegados do Procurador da Republica em serviço nos districtos criminaes de Lisboa e Porto exerçam as funções de delegados junto dos juizes de investigação criminal d'estas cidades.

Decreto em 17 — Abole o conselho de Estado e a camara dos Pares do Reino e demitte todos os funcionarios do Estado ao serviço das casas reaes.

Regula a circulação das sommas de prata movimentada pelo Banco de Portugal.

Declara que o corpo de policia civil passará a denominar-se Policia Civica.

Abole provisoriamente os logares de reitores em todos os lyceus.

Proroga até 31 de outubro o praso das matriculas em todos os estabelecimentos de ensino dependentes da Direcção Geral de Instrucção Secundaria, Superior e Especial.

Extingue a Inspeção de Sanidade Escolar e a Inspeção Medica das Escolas de Lisboa.

Extingue a typographia da Academia das Sciencias.

Portaria em 18 — Manda que os alumnos de ensino secundario que frequentavam no anno lectivo findo a 1.^a, 2.^a, 4.^a e 6.^a classes nos extinctos collegios da Companhia de Jesus e queiram matricular-se em qualquer lyceu, no corrente anno, sejam admitidos ao exame de admissão ás classes respectivamente immediatas.

Permite que os alumnos de qualquer faculdade da Universidade de Coimbra a quem falte uma unica cadeira para concluir o seu curso possam repetir o exame d'essa cadeira em outubro.

Decreto em 18 — Abole nos actos civis o juramento com character religioso e estabelece as formulas que o devem substituir.

Proroga até 31 de outubro os prazos que houvessem de terminar de 4 a 30 do mesmo mez, para a posse de cargos dependentes do Ministerio da Justiça.

Fixa o direito de importação com que deve ser tributado o algodão em mechas.

Decreto em 20 — Manda sobreestimar na proposta de novos juizes de paz e regula a substituição dos jaizes de direito.

Reduz a dois os districtos criminaes da comarca de Lisboa, e remodela outros serviços de justiça criminal.

Regula as formalidades fiscaes a que estão sujeitos os navios de guerra nacionaes por occasião da sua entrada nos portos do continente e das ilhas adjacentes.

Portaria em 20 — Manda submeter ao exame de sanidade os magistrados judiciais e do ministerio publico que se acham no quadro da magistratura sem exercicio, e que ainda estejam aptos para a effectividade das funções publicas.

Declara suspensos todos os trabalhos extraordinarios remunerados em todas as repartições publicas dependentes do Ministerio das Finanças.

Providencia para que sejam rigorosamente cumpridas as disposições relativas á sustentação dos presos indi-

gentes das cadeias comarcãs e concehlias.

Portaria em 21 — Suspende o Bispo de Beja de todas as temporalidades até nova resolução do Estado sobre este assumpto.

Determina que os juizes das varas civéis, dos districtos criminaes, de investigação criminal e do Tribunal do Commercio da comarca de Lisboa procedam á imposição dos sellos nos edificios das associações e congregações religiosas.

Determina que os sellos e mais formulas de franquia em circulação nas colonias portuguezas, vão sendo substituidos por outros com a sobrecarga — *Republica*.

Decreto em 21 — Introduz modificações no regulamento da Academia de Bellas Artes de Lisboa.

Manda imprimir a palavra *Republica* nos sellos e mais formulas de franquia em uso nas provincias ultramarinas.

Aviso em 21 — Declara que a concessão feita aos alumnos dos extinctos collegios da Companhia de Jesus se estende a todos os collegios de outras congregações religiosas.

Instrucções em 21 — Contém instrucções para a defeza sanitaria externa contra a invasão da peste bubonica.

Decreto em 22 — Prohibe a exposição ou venda de publicações pornographicas ou redigidas em linguagem despejada e provocadora.

Revoga o artigo 12.º do decreto de 22 de junho de 1898, que exclue os individuos da classe civil de poderem exercer as funcções de inspectores de policia.

Extingue nas escolas primarias e normaes primarias o ensino da doutrina christã.

Determina varias providencias relativamente ao lyceu D. Manuel, do Porto.

Portaria em 22 — Permite aos alumnos da Academia Polytechnica do Porto, a quem falte uma cadeira para concluir o curso, a repetição do exame d'essa cadeira.

Recomenda a observancia do artigo 137 do Codigo Penal.

Appõe a palavra *Republica* sobre as estampilhas fiscaes em uso e nas mandadas adoptar em 1910.

Decreto em 23 — Annulla as matriculas feitas no 1.º anno da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra.

Abolê o juramento do reitor e mais funcionarios e alumnos da Universidade de Coimbra.

Estabelece os cursos livres em todas as cadeiras das differentes faculdades da Universidade de Coimbra.

Declara facultativo o uso da capa e batina pelos alumnos da Universidade e abolê o fôro academico.

Substitue a denominação de lyceu D. Manoel pela de lyceu Rodrigues de Freitas.

— **Em 24** — Introduz algumas alterações nos serviços sanitarios e suprime varios cargos existentes nos mesmos serviços.

Providencia para impedir que no futuro possam matricular-se na Faculdade de Medicina da Universidade e nas escolas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto alumnos que teem apenas o curso geral dos lyceus.

Extingue a Relação dos Açores e a Contadoria Privativa do Tribunal do Commercio de Lisboa, suprime quatro ajudantes do Procurador Geral da Republica, e dissolve differentes concessões e commissões dependentes do Ministerio da Justiça.

Põe em disponibilidade e á disposição do Governo Provisorio os funcionarios de qualquer cathegoria do serviço da Camara dos Deputados.

Manda que sejam conservados nos seus cargos até ulterior resolução, os funcionarios que se julguem necessarios á guarda e conservação dos edificios em que funciona o Poder Legislativo.

Auctorisa a Companhia de Moçambique a isentar do imposto de pilotagem e das despesas de porto os navios de guerra estrangeiros que entrem nos portos de Manica e Sofala.

Determina que o theatro D. Maria II passe a denominar-se Theatro Nacional.

Portaria em 24 — Manda que aos alumnos da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra e da Academia Polytechnica do Porto, que estejam em certas condições, sejam válidos os exames de certas disciplinas para a matricula da Faculdade de Medicina da Univesidade e nas Escolas Medico-Cirurgicas de Lisboa e Porto.

Decreto em 25 — Proroga até 30 de setembro de 1911 o praso de adopção de diferentes livros nas escolas normaes e primarias.

Nomeia uma commissão para elaborar o projecto do Codigo Administrativo.

Declara livres todos os cursos professados na Escola Polytechnica de Lisboa.

— **Em 26** — Manda que sejam uteis e de trabalho os dias até ao presente considerados santificados com excepção dos domingos.

Extingue o 3.º districto criminal do Porto.

Extingue o Tribunal de Verificação de Poderes.

Approva o regulamento para a pesca da baleia em Angola.

Portaria em 26 — Prohibe o emprego de menores até á idade de dezeseis annos, no serviço de machinas continuas de fabricação de papel e de outras industrias.

Circular em 27 — Chama a attenção dos reitores dos lyceus para as disposições que estabelecem o uso obrigatorio do caderno escolar para todos os alumnos dos institutos officiaes de ensino secundario.

Decreto em 27 — Altera o regulamento sobre a contabilidade de obras publicas, mandando que o pessoal das obras dos edificios publicos sejam pagos semanalmente.

— **Em 28** — Manda suspender o decreto de 30 de junho, relativo á applicação das sobretaxas pautaes.

Determina que os governadores civis dos districtos possam exercer as attribuições no n.º 3.º do artigo 253.º

do Codigo Administrativo de 1896, relativo a corporações ou institutos de beneficencia.

Revoga os artigos 14.º e 61.º do Regulamento da Guarda Civil da Beira.

Isenta de direito o material que a Camara Municipal da Ilha de Santo Antão de Cabo Verde importar com destino ás obras de captação e canalisação de agua potavel para abastecimento da villa de Santo Antão.

Regula o exercicio do direito de expressão do pensamento pela imprensa.

Concede a isenção de direitos para todo o material destinado a installação e funcionamento inicial da illuminação electrica em Catumbella.

Regula o pagamento da contribuição de registo nos contractos de transmissão de propriedade celebrados no territorio de Manica e Sofala.

Decreto em 29 — Approva o regulamento para a execução do decreto que creou a Guarda Republicana de Lisboa e Porto.

Nulla o de 13 de julho de 1895, que concedeu ao bispo de Lamego o edificio e pertenças do Convento das Chagas e fez a concessão d'elle á camara municipal da mesma cidade.

Aviso em 29 — Previne os institutos e mais serviços de ensino dependentes do Ministerio do Interior acerca dos pedidos de isenção de direitos aduaneiros para importação do estrangeiro de material escolar.

Decreto em 31 — Regula o direito de successão dos legitimos e o da successão *ab intestato*.

Declara em que casos é que deixa de fazer-se penhora por motivo de cobrança coerciva das contribuições que provierem de industria e de renda de casa.

Manda que no ultramar os magistrados do Ministerio Publico junto das Relações se chamem *Procuradores da Republica junto das Relações*, e os delegados e sub-delegados das comarcas *delegados e sub-delegados do Procurador da Republica*.

Extingue a sub-curadoria de Pretoria.

Portaria em 31 — Determina que os funcionarios dependentes do Ministerio da Justiça façam no acto da posse

a declaração do artigo 3.º do decreto de 18 de outubro.

Novembro

Decreto em 2—Dá ao escrivão do julgado municipal na Ilha do Principe competencia para exercer as funções de tabellião de notas no mesmo julgado.

Regula a concessão de licenças illimitadas aos officiaes das differentes classes da armada.

Determina que as publicações subsidiadas da Academia das Sciencias de Lisboa passem a ser pagas por tarifas.

Determina que os cascos empregados na exportação de vinhos sejam nacionaes ou nacionalizados, e regula a sua importação.

Suspende todas as gratificações de caracter especial e os differentes abonos que eram feitos aos officiaes da armada.

Determina que a antiga cêrca das Necessidades passe a denominar-se Jardim Infantil, e seja adaptada a tal fim.

—**Em 3**—Permitte a importação temporaria das amostras que acompanham os caixeiros viajantes que em missão especial visitem as colonias portuguezas.

Estabelece o divorcio.

Anulla a redacção do artigo 140.º do decreto que regulamento o ensino de pharmacia de 3 de março de 1903, e restabelece a redacção primitiva.

Revoga a carta de lei de 14 de abril de 1874, que mantem o emolumento privativo dos officiaes maiores das Secretarias de Estado.

Determina que os officiaes e praças do exercito e da armada não soffram descontos nos seus vencimentos, quando em tratamento no hospital por motivo de ferimento em serviço.

Dá aos conselhos administrativos dos corpos das guarnições das colonias competencia para liquidar e arrecadar os espolios das praças de pret dos respectivos corpos, e dispensa a habilitação para levantamento de espolios.

—**Em 4**—Designa os funcionarios

que provisoriamente devem assumir a jurisdicção no impedimento dos juizes de direito e os que devem constituir o conselho de tutela.

Concede amnistia a alguns crimes e perdoa parte da pena a alguns réus.

Extingue o logar de administrador geral das alfandegas.

Determina que as Caldas do Banho, no districto de Vizeu, passem a ter a denominação de thermas de S. Pedro do Sul.

Portaria em 4—Determina como deve ser substituido o director geral da thesouraria nos impedimentos legais.

Decreto em 5—Estabelece cursos livres nas cadeiras do Curso Superior de Letras e regula os exames.

Estabelece cursos livres na Academia Polytechnica do Porto, e regula os exames.

Supprime a commissão administrativa do Asylo D. Maria Pia, de Lisboa.

Rectificação em 5—Emenda o § 6.º do artigo 7.º do decreto de 24 de fevereiro de 1910, que trata do encanamento e consumo de agua da cidade de Lourenço Marques.

Despacho em 7—Manda que as attribuições do extincto director geral das alfandegas continuem a ser exercidas pelo chefe da 1.ª repartição da Administração Geral.

Determina qual deve ser considerada a cortiça em bruto.

Decreto em 7—Extingue o logar de visitador da Caixa Geral dos Depósitos e Instituições de Previdencia.

Revoga a lei de 23 de agosto de 1899, que tornou extensivas aos officiaes da armada as disposições sobre equiparação para a reforma estabelecida para os officiaes do exercito.

—**Em 8**—Permitte a transferencia de matricula de um para outro lyceu durante o anno lectivo.

Manda applicar as disposições do artigo 102.º e seus §§ da lei de 9 de setembro de 1908 a todos os officiaes da armada que prestam serviço em Ministerios estranhos ao da Marinha,

e que não estejam ao abrigo do artigo 116 da lei de 14 de agosto de 1892.

Extingue o conselho disciplinar creado por decreto de 14 de setembro de 1893, e o conselho disciplinar a que se refere o artigo 58 do regulamento de 9 de agosto de 1902.

Determina a criação de um conselho disciplinar no Ministerio das Finanças.

Aviso em 9 — Convida os viticultores da região dos vinhos generosos do Douro a declarar as qualidades de vinho produzidas na indicada região.

Decreto em 9 — Regula o exercicio da pesca por vapores.

Manda instituir uma commissão de saude em cada concelho, fóra das capitães de districto.

Determina varias providencias para a extincção dos ratos.

Portaria em 11 — Determina que as permutas entre os professores de instrucção primaria apenas sejam permitidas durante os mezes de agosto e setembro.

Estabelece as formalidades que devem satisfazer em certas circumstancias os proprietarios das fabricas de tabacos da Madeira e Açores.

Decreto em 11 — Extingue a Escola Medico-Cirurgica do Funchal.

Declara livres todas as cadeiras professadas na Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

— **Em 12** — Regula o inquilinato.

Determina que o Instituto Bacteriologico fique pedagogicamente annexado á Escola Medico-Cirurgica de Lisboa.

Regula a substituição dos juizes das comarcas e a constituição dos conselhos de tutela.

— **Em 14** — Supprime-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra a cadeira de direito ecclesiastico, e cria a de processo penal, pratica judicial e altera a denominação das 11.^a e 16.^a cadeiras.

Dispensa a apresentação da certidão de exame de francez para a matricula em qualquer dos cursos professados no Conservatorio de Lisboa.

Esclarece a duvida suscitada sobre alguns artigos do decreto de amnistia de 4 de novembro.

Determina que na proxima eleição de jurados commerciaes sejam considerados elegiveis certos commerciantes, socios e directores de sociedades.

Determina que a Real Fabrica de Vidros da Marinha Grande passe a denominar-se Antiga Fabrica de Vidros da Marinha Grande.

Decreto em 16 — Regula as transferencias de matricula entre os differentes estabelecimentos de ensino superior.

Substitue e addita differentes artigos do regulamento de 23 de dezembro de 1899 sobre a contribuição de registo.

Revoga algumas disposições do decreto de 7 de maio de 1903, que regula o julgamento dos recursos extraordinarios sobre materia de contribuições.

Proroga até 30 de novembro de 1910 o praso para a apresentação das declarações referentes ao pagamento da contribuição predial em prestações.

Determina que o Dispensario da Rainha passe a denominar-se Dispensario Popular de Alcantara e a ser administrado pelo Estado.

Portaria em 16 — Permite o exercicio do ensino primario particular aos professores que estejam em certas condições.

Decreto em 18 — Fixa em dezeseis annos a idade minima para os individuos do sexo feminino poderem ser admittidos á matricula da Escola Normal de Nova Goa.

Auctorisa a Camara Municipal de Gaza a contractar o exclusivo do fornecimento de carnes em Chai-Chai.

Estabelece que os professores interinos das escolas primarias tenham, em determinadas condições, preferencia nos concursos para o provimento de qualquer escola.

Modifica algumas disposições dos decretos relativos aos tribunaes criminaes de 1.^a instancia em Lisboa e Porto e aos juizos de investigação criminal, e cria um d'estes juizos em Lisboa e outro no Porto.

Esclarece, modifica e amplia algumas disposições do decreto relativo ao inquilinato.

Torna extensivas as disposições do artigo 4, n.ºs 2 e 3 do decreto de 30 de dezembro de 1890 a todos os magistrados e demais funcionarios e empregados dependentes do Ministerio da Justiça.

Decreto em 19—Auctorisa e regula o pagamento em pequenas prestações de todas as contribuições em dívida e vencidas até dezembro de 1909.

Torna extensivas ás colonias as disposições decretadas para o continente, relativamente aos dias que devem considerar-se feriados.

Providencia no sentido de evitar a deterioração e sahida para o estrangeiro de objectos de valor artistico e historico.

Portaria em 19—Determina que todos os empregados dos differentes estabelecimentos dependentes do Ministerio do Interior respondam até ao dia 1º de dezembro de 1910 aos quesitos constantes da mesma portaria.

—**Em 21**—Dá algumas providencias com respeito á industria da cortiça.

Decreto em 21—Approva o regulamento para a fiscalisação da industria das cortiças.

Prohibe com certas excepções a exportação para fóra do Estado da India de pennas de aves não domesticas e de pelles.

Modifica o regimen do commercio de importação, exportação e venda de peixe e sal na provincia de Macau.

Torna extensivas ás obras dos edificios publicos na área da cidade do Porto as disposições que mandam pagar semanalmente os jornaes das referidas obras na área da cidade de Lisboa.

Auctorisa o secretario geral da India a reconhecer a assignatura do consul de Inglaterra em Mormugão.

Manda submeter a concurso os empregados extraordinarias da Direcção das Colonias que foram admittidos a servir na respectiva secretaria.

Determina que o dia 1.º de dezembro seja sollemnizado com a festa da Bandeira Nacional.

Portaria em 22—Manda que se proceda á realisação ou renovação dos arrendamentos de casas onde haja estabelecimentos dependentes do Ministerio do Interior.

Manda observar varias disposições ácerca da circulação nas colonias portuguezas dos sellos e mais formulas de franquia que não tenham a sobrecarga «Republica».

Providencia para que se proceda á organisação de relações dos objectos que estejam nas repartições de fazenda das colonias.

Decreto em 22—Suspende a reforma por equiparação dos officiaes combatentes e não combatentes das diversas armas e serviços.

—**Em 23**—Extingue a repartição de material escolar de Lisboa.

Regula a competencia do ministro da guerra e commandantes das divisões militares e unidades, quanto a transferencias dos officiaes, sargentos, musicos, artifices e mais praças.

Portaria em 25—Manda que as commissões administrativas dos concelhos procedam a um inquerito sobre certos assumptos.

Decreto em 25—Faz a distribuição dos agentes do Ministerio Publico nos districtos criminaes e juizos de investigação criminal da comarca de Lisboa e designa os officiaes de justiça nos referidos districtos e juizos e nos da comarca do Porto.

Torna extensiva á provincia da Guiné a tabella dos honorarios medicos dos facultativos do quadro da saude de Moçambique.

Manda cunhar até 300:000 rupias para reforçar a circulação da moeda de prata privativa do Estado da India.

Portaria em 26—Encarrega o secretario geral do Ministerio da Justiça de outorgar todos os contractos de arrendamento em que o Estado por este Ministerio e suas dependencias seja senhorio ou arrendatario.

Decreto em 26—Modifica os direitos dos oleos mineraes importados pelas alfandegas da India Portugueza.

Decreto em 28 — Manda considerar como empregados, para o effeito da isenção da contribuição industrial, todos os operarios dos Estabelecimentos do Estado ou de corporações administrativas.

Revoga o artigo 100.º do regulamento de 23 de dezembro de 1899 sobre sonegação de bens em inventarios judiciais ou particulares.

Modifica o regime pautal sobre exportação de azeite de peixe produzido na provincia de Angola.

Reduz, para o effeito da contribuição do registo, o valor da propriedade de Cabo Verde.

Acaba com a distincção entre officiaes combatentes e não combatentes e regula as precedencias.

Declara livres todas as cadeiras professadas na Escola Colonial, com excepção das cadeiras das linguas ambundo e landim.

— **Em 29** — Altera algumas disposições do regulamento da caixa de aposentações e soccorros dos caminhos de ferro do Estado.

— **Em 30** — Eleva o numero dos empregados do quadro das repartições de fazenda districtaes do continente e ilhas e reduz o das repartições centraes.

Estabelece a remuneração dos secretarios do Presidente do Governo Provisorio e dos differentes Ministros.

Dezembro

Decreto em 2 — Modifica a constituição da junta de repartidores.

Dissolve as juntas dos repartidores dos quatro bairros de Lisboa e a junta central da mesma cidade.

Regula a concessão das cartas de naturalidade.

Determina que, enquanto se não procede aos novos modelos, as cartas de doutor, bacharel, medicos estrangeiros e outras sejam substituidas por uma certidão authentica, passada pela Universidade.

Transfere para a Cadeia Penitenciaria de Lisboa os presos existentes na de Coimbra.

Auctorisa a Administração dos Caminhos de Ferro do Estado a renovar o arrendamento do predio onde estão installados os serviços da Direcção

dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e parte dos da Direcção Geral de Obras Publicas e Minas.

Substitue por outro o artigo 14.º do decreto de 15 de outubro de 1910, que extinguiu os titulos nobiliarchicos.

Instrucções em 4 — Dá providencias para a defeza sanitaria contra a colera na Madeira.

Decreto em 5 — Regula a concessão dos terrenos na provincia de Timor.

Fixa o valor official da rupia no Estado da India e o da pataca na provincia de Macau.

Simplifica as formalidades estabelecidas para a habilitação dos herdeiros de pensionistas e de outros quaesquer subsidiados do Estado.

Determina que as vacaturas no quadro dos sub-inspectores das alfandegas sejam preenchidas, dois terços por concurso e um terço por antiguidade.

Aclara algumas das disposições dos decretos de 4 e 14 de novembro de 1910, sobre amnistia.

Estabelece as normas a seguir nos arrendamentos de predios tomados pelo Estado para installações de serviços da sua dependencia.

Portaria em 5 — Adopta varias providencias com relação à Companhia de Seguros Portugal Previdente.

Decreto em 6 — Abole a isenção da contribuição de registo estabelecida para as vendas e remissão de fóros da Casa de Bragança.

Regula o exercicio de direito à grêve.

Portaria em 6 — Proroga até 31 de dezembro o praso para a apresentação de declarações, estabelecido no § 1.º do artigo 3.º do decreto sobre pagamento de contribuições em divida.

Manda que o theatro nacional passe a ter a denominação de Theatro Nacional Almeida Garrett.

Auctorisa, sob determinadas clausulas, a transferencia da carteira da Companhia de Seguros Reformadora para a Companhia Portugal Previdente.

— **Em 8** — Manda que nas concessões de edificios proprios da Fazenda, feitas a corporações ou estabelecimentos,

se consigne sempre a obrigação de cendencia gratuita, das dependencias necessarias para a installação da estação telegrapho-postal e habitação do respectivo chefe, quando os edificios se prestem para tal fim.

Manda observar varias disposições com respeito á circulação dos sellos postaes da Companhia do Nyassa.

Decretos em 8 — Reduz a oito o numero de horas de lição semanal aos professores que desempenham as funções de reitor nos lyceus centraes.

Estabelece as circumstancias em que os proprietarios ou arraes de embarcações de serviço de portos e rios e de pesca poderão despedir os respectivos tripulantes.

— **Em 9** — Revoga todas as disposições relativas ao fornecimento do material e artigos de expediente ás repartições do Ministerio das Finanças.

Determina que sejam gratuitas as certidões exigidas aos professores primarios nos processos de provimento, promoção e aposentação, e equipara os vencimentos dos amanuenses das inspecções das tres circumscripções escolares e das escolas da cidade de Lisboa aos dos amanuenses das secretarias do Estado.

— **Em 10** — Fixa o valor da moeda da pataca e do florin na provincia de Timor

Fixa a duração do anno escolar e do anno lectivo nos estabelecimentos de ensino dependentes da Direcção Geral da Instrucção Secundaria, Superior e Especial.

Auctorisa a Junta do Credito Publico a reorganisar a delegação da sua secretaria na cidade do Porto.

— **Em 12** — Providencia para que entrem no Thesouro as receitas e mais bens que eram disfructados pela extincta monarchia.

Separa as aulas do curso superior de agricultura das do curso de medicina veterinaria.

Torna extensivas aos quadros de saude das colonias as disposições do decreto de 28 de novembro de 1910, que alterou as designações dos officiaes das differentes classes da armada.

Decretos em 13 — Regula o exercicio da profissão medica em Portugal.

Supprime a 1.^a secção do laboratorio de analyses chemicas no Hospital de S. José, na parte relativa a autopsias.

Fixa em 900\$000 réis o vencimento dos secretarios das inspecções das circumscripções escolares primarias da cidade de Lisboa e insere outras disposições com relação ao pessoal das referidas inspecções.

Suspende a execução do decreto que regula a qualificação do serviço annual dos inspectores, sub-inspectores e professores de instrucção primaria.

Declara que a taxa de 1:500\$000 réis é a unica que a titulo de licença se deve exigir dos vapores de pesca com redes a reboque.

Nomeia o Ministro dos Negocios Estrangeiros para exercer interinamente as funções de Ministro do Interior.

Portarias em 13 — Determina que os magistrados e demais funcionarios dependentes do Ministerio da Justiça preenchem individualmente o questionario constante da mesma portaria.

Determina a substituição das funções da corôa usadas na fiscalisação das caldeiras e motores dos estabelecimentos industriaes e no afilamento de pesos e medidas e instrumentos de pesar e medir.

Instrucções em 14 — Dá esclarecimentos sobre a applicação da amnistia aos refractarios.

Decretos em 15 — Nomeia o Commissario do Governo no Districto do Funchal.

Manda que as operações da thesouraria do Banco de Portugal terminem á una hora da tarde, em todos os sabados que não sejam o 1.^o dia util, o decimo quinto e o ultimo de cada mez.

Portarias em 15 — Concede a redução de 50 por cento sobre os preços de 2.^a classe dos Caminhos de Ferro do Estado, por meio de bilhetes de identidade, aos membros da Associação do Curso Superior de Lettras, de Lisboa, e aos da Associação Philantropica dos Alumnos da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Revoga as portarias de 15 de março,

de 1895, e manda pôr em vigor as disposições do artigo 237 do decreto n.º 3 de 27 de setembro de 1894 sobre desca-minhos de direitos e transgressões de preceitos fiscaes.

Decretos em 16—Substitue por outro o § 3.º do artigo 1.º do decreto de 2 de dezembro, relativo à constituição das juntas dos repartidores.

Auctorisa a Camara Municipal do concelho de Coimbra a contrahir um emprestimo de 30:000\$000 réis destinado aos encargos resultantes da installação da tracção electrica n'esta cidade.

Despacho em 17—Transfere para o juizo de direito da comarca de Murça o julgamento das contravenções de posturas, que competiam aos respectivos juizes de paz.

Decretos em 17—Extingue o direito a reforma por equiparação dos officiaes dos diversos quadros das forças ultramarinas.

Estabelece em todas as colonias o preceito do descanso semanal, incumbindo aos respectivos governadores de regular as fórmulas para a sua cabal execução.

Portaria em 17—Manda imprimir na Casa da Moeda a sobrecarga *Republica*, nas fórmulas de franquia em vigor no territorio de Manica e Sofala.

—**Em 19**—Resolve as duvidas suscitadas sobre a interpretação do § 5.º do artigo 2.º do decreto de 16 de novembro de 1910, relativo à interposição de recursos extraordinarios para nova avaliação de predios.

Annulla as concessões feitas ás associações Benefica dos Ourives, do Porto, e dos Ourives e Artes Annexas, com séde em Lisboa, para aproveitarem as limalhas e residuos de ensaios realizados nas contrastarias d'aquellas cidades.

Decreto em 19—Auctorisa a Junta do Credito Publico a reorganisar a secção de serviço especial de contagem, collocação para ordem numerica e registo de coupons da divida interna.

—**Em 20**—Manda que fiquem com

direito á compensação que se julgue equitativa conferir-lhes os officiaes da armada que estejam em certas condições.

Altera alguns prazos fixados nos decretos de 12 e 18 de novembro de 1910, sobre o inquilinato.

Estabelece a aposentação por limite de idade para os magistrados judiciaes do continente, ilhas adjacentes e provincias ultramarinas.

Decretos em 21—Regula a execução do disposto no n.º 7.º do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910 sobre divorcio.

Revoga a disposição do decreto de 21 de novembro de 1908, que reduziu a tres o numero de juizes da Relação de Goa, e restabelece a legislação anterior.

Colloca na Relação de Goa os quatro juizes da Relação de Lisboa que intervieram no julgamento nos recursos de agravo a que se referem alguns accordãos sobre a pronuncia de João Ferreira Franco Pinto Castello Branco e José Malheiro Reymão.

Determina que os assucares importados para consumo pelas alfandegas de Cabo Verde paguem o direito de 80 réis por kilogramma.

—**Em 22**—Manda que continue em vigor em todas as colonias e sem restricções, o disposto no artigo 44.º do regulamento geral da administração de fazendas das colonias de 3 de outubro de 1910.

Introduz algumas alterações da tabella do imposto do sello de 2 de dezembro de 1909, da provincia de Macau.

Colloca um juiz da Relação de Lisboa no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, até ser aposentado, a seu pedido ou por limite de idade.

Portarias em 23—Fixa as horas para as operações da Bolsa de Lisboa.

Altera as disposições da portaria de 26 de agosto de 1890 na parte respeitante ao prazo para a posse dos empregados de fazenda no continente e ilhas.

Designa a letra B para servir em 1911-1912 no afilamento das medidas e instrumentos de pesar e medir.

Portaria em 24 — Fixa os limites do perimetro reservado para a exploração das nascentes de aguas minero-medicinaes da Curia, no concelho de Anadia.

Decreto em 24 — Estabelece o serviço de cobrança de recibos, letras, obrigações e encomendas postaes sujeitas a cobrança em todas as estações telegrapho-postaes situadas fóra das sédes dos concelhos.

— **Em 25** — Regula o casamento como contracto civil.

Estabelece preceitos sobre a protecção aos filhos.

— **Em 26** — Manda que tenham o devido seguimento todos os processos sobre descaminho de direitos e transgressões dos regulamentos fiscaes, que hajam sido archivados em virtude da portaria de 15 de março de 1895.

Isenta de direitos a importação de carne conservada pelo frio, e reduz a 30 réis o respectivo imposto de consumo.

— **Em 27** — Annulla as deliberações tomadas pela dissolvida Junta Central dos Repartidores de Lisboa sobre a repartição das taxas de determinados gremios, e manda que as reclamações apresentadas á referida Junta sejam julgadas pela Comissão nomeada pelo decreto de 2 de dezembro.

Estabelece as penalidades, a competencia dos tribunaes e a fórmula de processo a applicar com relação a crimes de attentado e offensas contra o Governo Provisorio ou da Republica e contra a fórmula do Governo e integridade da Republica Portuguesa.

— **Em 28** — Manda pôr em vigor em todas as povoações de Moçambique, que sejam sédes de Municipalidade, o regulamento de salubridade das edificações urbanas de Lourenço Marques.

Permitte que se faça em tres prestações o pagamento da licença annual por cada vapor de pesca de arrasto.

Modifica algumas disposições do orçamento geral do Estado, relativas aos caminhos de ferro do mesmo Estado.

Designa os casos em que deve ser

contado o serviço dos professores interinos de instrução primaria para o effeito do seu provimento definitivo.

Concede varias auctorisações á Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Auctorisa os governadores das colonias a applicarem as sobras que houver em quaesquer verbas de despeza ás deficiencias em outras.

Portaria em 28 — Auctorisa que os exames dos aferidores possam realisar-se nas sedes das circumscripções industriaes, quando convenha ao serviço.

Decretos em 29 — Supprime a repartição e recebedoria da receita eventual da cidade de Lisboa.

Manda que as estradas reaes de 1.^a ordem se denominem estradas nacionaes de 1.^a ordem.

— **Em 30** — Determina que, quando qualquer dos dias feriados recair em domingo, seja o dia seguinte considerado de descanso em todos os estabelecimentos mencionados no decreto de 26 de outubro.

Manda observar provisoriamente varias disposições destinadas a combater os gafanhotos e as doenças de differentes arvores.

Portarias em 30 — Determina que em um dos districtos criminaes de Lisboa e Porto haja para cada semestre tres pautas de jurados.

Esclarece duvidas suscitadas ácerca do preenchimento do questionario exigido na portaria de 13 de dezembro.

Decretos em 31 — Mantem provisoriamente a dotação da ex-rainha D. Maria Pia.

Regula a posse pelo Estado dos bens das extinctas corporações religiosas.

Manda applicar ás colonias algumas disposições do regulamento de sanidade maritima de 20 de junho de 1906.

Cria em Setubal um Tribunal de arbitros avidores.

Abolê os direitos de consumo que incidem sobre determinados generos.

Annulla a contribuição predial devida ao Estado por contribuintes da região do Douro e manda tomar ou-

tras providencias para regularisar os interesses d'aquella região.

Regula a applicação d'algumas disposições do decreto de amnistia de 4 de novembro com relação a praças da armada em determinadas condições.

Determina a promoção dos sargentos artilheiros da armada que sejam mais antigos que os do serviço geral já promovidos a primeiros sargentos.

Auctorisa a Camara Municipal de Coimbra a applicar parte do seu fundo de viação ao pagamento de determinadas despesas.

Concede recompensas a diferentes praças da armada, por serviços prestados á Republica.

Transfere reciprocamente o presidente da Commissão Central de Pescarias e o Chefe do Departamento Maritimo do Sul.

Auctorisa o abono de trabalhos extraordinarios nas quatro repartições da Direcção Geral d'Agricultura.

Approva o plano da reorganisação do quadro do pessoal e a remodelação dos serviços da Camara Municipal do Porto, annexos ao mesmo decreto.

Determina que os commandantes e officiaes immediatos dos navios de guerra occupem sempre os meliores alojamentos a bordo dos navios.

Abre um credito extraordinario de 80:000\$000 réis para despesas sanitarias com a colera.

Cria Tribunaes d'Honra em Lisboa e Porto.

Janeiro

1911

Decreto em 1—Creando uma commissão e determinando varias providencias para a protecção dos menores indigentes.

— **Em 3** — Auctorisando abonos de trabalhos extraordinarios relativos á organisação do Boletim Telegrapho-Postal.

Exonerando do respectivo cargo o auditor administrativo de Castello Branco.

— **Em 4**—Restabelecendo a subvenção a um pensionista em Paris e

mandando abonar igual subvenção a mais dois para estudar n'aquella cidade.

Portaria em 4 — Modificando as disposições vigentes sobre concurso de bovinos, na parte referente ao gado de raça mirandesa.

Decreto em 5 — Determinando que os industriaes, lojistas, emprezas e companhias, que pelo actual regulamento da contribuição industrial são responsaveis pelas collectas dos seus empregados, possam recorrer da inscripção, lançamento ou repartição d'essas collectas, nos casos previstos e pela forma indicada no mesmo decreto.

— **Em 7** — Determinando que as professoras de instrucção primaria sejam dispensadas do serviço durante o ultimo periodo de gravidez e em seguida ao parto sem perda dos seus vencimentos.

Simplificando a fórma dos processos de provimento dos professores de instrucção primaria.

Mandando instaurar processos criminaes contra um ex-secretario geral da provincia de Moçambique e o actual inspector de fazenda da provincia de Angola.

Regulamentando o descanso semanal.

Annulando o decreto de 4 do mesmo mez (janeiro), que nomeou um administrador por parte do Governo na Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela.

Portaria em 10 — Mandando proceder á revisão e provas do concurso para amanuenses da Direcção Geral do Tribunal do Contas, realizado em 23 de julho de 1910.

Decretos em 10 — Restringindo os limites estabelecidos para os círcos americanos e semelhantes na Costa da Caparica.

Tornando extensivas as disposições do decreto de 24 de dezembro findo ao serviço interno de correspondencias registadas e de cartas e caixas com valor declarado despachadas pelas estações telegrapho-postaes situadas fóra das sédes dos concelhos.

Decretos em 11 — Nomeando os vo-gaes que devem constituir a Commissão de viticultura da região do vinho generoso do Douro e a sua commissão executiva, fixando o dia 16 do corrente para a primeira reunião.

Auctorisando, pelo posto de Funchal, a exportação de vinho de pasto de determinados typos.

Portaria em 12 — Concedendo licenças para a transmissão de propriedades de varias minas de wolfram situadas no concelho de Villa Real.

Decretos em 12 — Remodelando alguns serviços judiciaes.

Approvando a tabella de valores minimos para a cobrança dos direitos *ad valorem* sobre os generos de exportação nacional no primeiro trimestre de 1911.

— **Em 13** — Creando um fundo especial destinado á aquisição de material naval, á construcção de um novo arsenal e estabelecimento de bases navaes.

Creando um consulado de carreira em Casablanca (Marrocos).

Portarias em 13 — Mandando que seja feita á Direcção Geral d'Agricultura a requisição do agronomo que deve intervir na arbitragem a que se refere o regulamento para a fiscalisação da industria das cortiças.

Nomeando uma commissão para rever o plano geral para a fixação das dunas moveis do litoral, elaborado em 1897.

Decretos em 14 — Auctorisando a Commissão Municipal do concelho de Villa Flôr a applicar parte do seu fundo de viação nas reparações urgentes de diferentes pontes das estradas e caminhos d'aquelle concelho.

Auctorisando a Camara Municipal da Lourinhã a crear um segundo partido medico n'aquella villa.

Auctorisando o Commissão Municipal de Proença-a-Nova a crear um segundo partido medico na villa de Sobreira Formosa.

Collocando no Tribunal da Relação de Loanda um juiz da Relação de Lisboa.

Remodelando os serviços do Ministerio das Finanças.

Portaria em 16 — Prorogando até 25 do mesmo mez o praso estabelecido no decreto de 19 de novembro de 1910 para o effeito do pagamento em prestações das contribuições do anno de 1910, abrangidas pelo referido decreto.

Decretos em 17 — Demittindo do respectivo cargo o secretario geral do governo civil da Guarda.

Mandando suspender os exames para dentistas até á reorganisação do respectivo curso.

Portaria em 17 — Louvando o governador civil do Porto e o seu substituto, pela fórma por que procederam por occasião da ultima cheia do rio Douro.

— **Em 18** — Aggregando mais dois cidadãos ás comissões de syndicanca ás duas casas do antigo parlamento.

Decreto em 18 — Concede á Camara Municipal do Funchal o edificio do suprimido convento das Mercês, d'aquella cidade, para installação da cadeia civil.

— **Em 19** — Auctorisa a Junta Geral do districto de Angra do Heroismo a crear um logar de chefe fiscal das aguas.

Mandando applicar determinada verba da tabella da despeza extraordinaria do Ministerio da Guerra ás despesas com ajudas de custo, bagageiras e transportes por motivo de serviços reclamados por outros ministerios.

Approva o plano de uniformes dos officiaes e aspirantes das diversas classes da armada.

Extingue o corpo de policia repressiva de emigração clandestina do districto de Angra do Heroismo.

Auctorisa a importação no districto de Angra do Heroismo de 700:000 kilogrammas de milho.

Manda que o cargo de delegado do governo e procurador da commissão de soccorros ás victimas sobreviventes do incendio do teatro Baquet, da cidade do Porto, seja exercido pelo respectivo governador civil.

Decreto em 20 — Cria na Ilha da Madeira um laboratorio chimico com a denominação de Laboratorio Chimico-Agricola do Funchal.

Em 21 — Supprime o exame de licenciatura na Universidade e o de conclusões magnas, e estabelece as provas a que fica sujeito o exame para se obter o grau de doutor.

Torna obrigatoria a aposentação de todos os professores dos estabelecimentos de ensino dependentes do Ministerio do Interior, quando completarem setenta annos de idade.

Extingue o culto religioso na capella da Universidade de Coimbra e cria um museu de arte no edificio da mesma capella.

Portarias em 23 — Encarrega uma commissão de codificar todas as disposições em vigor sobre arrendamentos de predios urbanos e de apreciar quaesquer propostas ou reclamações tendentes a simplificar a sua execução.

Decretos em 23 — Creando nas provincias de Angola e de Moçambique dois logares de inspector de fazenda adjunctos dos inspectores de cada uma d'aquellas provincias.

Regula o exercicio da caça no territorio de Manica e Sofala.

— **Em 24** — Auctorisa a commissão Municipal do concelho de Pampilhosa a applicar parte do seu fundo de viação a despezas de reconstrucção e concerto de pontes e caminhos destruidos pelos recentes temporaes.

— **Em 25** — Reorganisa os serviços de desamortisação de bens nacionaes.

Regula a execução do decreto com força de lei de 16 de novembro de 1910, que reorganizou os serviços de liquidação e cobrança da contribuição de registo.

Concede a exoneração ao syndico ajudante do hospital de S. José, e extingue aquelle logar.

Cria um conselho administrativo para superintender nos serviços da Casa da Moeda.

— **Em 26** — Extingue a pharmacia annexa ao Hospital da Misericórdia de

Bragança e o respectivo partido pharmaceutico.

Reduz a dotação dos logares de capellães e sacristão vagos na Misericórdia de Bragança.

Manda conferir ao posto fiscal de S. Marcos a facultade de dar despacho a carvão mineral.

Extingue a junta medica incumbida dos serviços da extincta Inspeção Geral dos Impostos e a encarregada do serviço da caixa de aposentações, e demittindo os respectivos vogaes.

Exonera o presidente e vogaes do Conselho da Administração dos Caminhos de Ferro do Estado e provendo os respectivos cargos.

— **Em 28** — Manda applicar parte da importancia do saldo existente no cofre do Tribunal de Commercio da cidade do Porto ás despezas de instalação dos juizes de investigação criminal d'aquella comarca.

Rectificando os limites das freguezias de Porto Judeu e da Feteira, ambas do concelho de Angra do Heroísmo.

Annulla o de 12 de dezembro findo, que mandou sustar a promoção de um primeiro tenente medico.

Portarias em 28 — Manda entregar á Commissão Administrativa da Parochia de Espinho a capella de Santa Maria Maior, d'aquella localidade.

Cria uma Junta Medica para inspecção dos funcionarios publicos que pretendam ou devam ser reformados.

Determina a inscripção no Montepio Nacional de todos os officiaes das diferentes classes da armada que não tenham mais de 40 annos de idade.

Isenta de franquia determinadas correspondencias dos sub-inspectores do instrucção primaria e da associação Vintem Preventivo, e as amostras de visceras destinadas a analyses nos laboratorios officiaes.

— **Em 29** — Auctorisa a Commissão Municipal do concelho de Penella a criar um partido medico na villa de Espinhal.

Auctorisa a Commissão Municipal do concelho de Monsão a crear e prover um logar de fiscal d'obras municipaes.

Decretos em 30 — Encarrega tres amanuenses da Direcção Geral de Instrucção Primaria, de concluir, fóra das horas do serviço, a organização do novo cadastro dos professores de instrucção primaria de differentes districtos.

Demitte do respectivo cargo o inspector do serviço de transito da circumscripção do norte.

Torna extensiva aos estabelecimentos de beneficencia que tenham casa propria a isenção da contribuição predial decretada para os institutos de beneficencia estabelecidos em propriedades do Estado, isentando uns e outros do pagamento de contribuição de renda de casa.

Altera o regimen de lançamento e cobrança da contribuição industrial referente aos artistas dramaticos.

Portaria em 30 — Encarrega um medico de estudar no estrangeiro as doenças dos paizes quentes.

Decreto em 31 — Concede a amnistia geral e completa para as infracções disciplinares commettidas por officiaes e praças de pret do exercito e armada até á data de 4 de novembro ultimo.

Fevereiro

Decreto em 1 — Nomeia uma comissão para estudar a organização da escripta do Estado.

— **Em 3** — Suspende do exercicio e vencimento, por seis mezes, o guardamór da Estação de Saude de Lisboa.

Manda inscrever na tabella da despeza do Ministerio da Justiça a importancia de 12:000\$000 de réis para os encargos de Administração do Asylo de Velhos em Campolide, e cria a receita correspondente a esses encargos.

Concede a exoneração a um amanuense da Delegação da Junta do Credito Publico do Porto.

— **Em 4** — Proroga por mais dez dias o prazo fixado para a elaboração do regulamento sobre descanso semanal.

Manda julgar em falhas todas as dividas consideradas incobráveis, provenientes de contribuição de renda de

casas anterior ao anno de 1906 e até determinadas importancias, segundo a ordem das terras.

Portaria em 4 — Encarrega uma comissão de syndicar do estado actual da Imprensa da Universidade de Coimbra, e de elaborar um plano de reforma dos respectivos serviços.

Decretos em 6 — Approva a deliberação da Camara Municipal de Caminha ácerca do contracto para illuminação d'aquella villa annexo ao mesmo decreto.

Determina que a freguezia de S. Lourenço de Asures, do concelho de Vallongo, passe a denominar-se freguezia de Ermezinde.

Portaria em 6 — Proroga até 31 de março o prazo fixado para apresentação do relatorio respeitante ao inquerito a que devem proceder as commissões administrativas municipaes de todos os concelhos do paiz.

Decretos em 7 — Nomeia os cidadãos que hão de compôr o Tribunal d'Honra creado em Lisboa.

Manda passar para a administração e posse da Camara Municipal do Porto o Palacio da Bolsa e do Tribunal do Commercio da mesma cidade.

Institue na cidade do Porto uma junta autonoma das obras da cidade, e regula a sua constituição, attribuições e funcionamento.

Manda que a 4.^a circumscripção sanitaria maritima fique constituida pelos districtos da Horta e Ponta Delgada, e cria uma 5.^a circumscripção constituida pelo districto de Angra do Heroísmo.

Organisa os serviços de expediente, contabilidade e menores da Presidencia da Republica.

— **Em 8** — Manda passar da tabella da despeza do Ministerio das Finanças para o Ministerio do Interior todos os encargos de pessoal e material da extincta secretaria da Camara dos Pares e da antiga secretaria da Camara dos Senhores Deputados.

Manda que o provimento das escolas de ensino primario portuguez nas colonias seja feito por concurso documental.

Decretos em 8—Reorganisa os serviços da Secretaria Geral do Ministerio do Interior e da Direcção Geral d'Administração Política e Civil.

Extingue a Direcção Geral de Saude e Beneficencia Publica e cria a Direcção Geral de Saude.

Manda que a contribuição industrial a que estão sujeitos os arraes e mais pessoal de fragatas seja paga por meio de licenças fiscaes.

Estabelece a tributação das industrias de automoveis.

Determina que ao juiz de Direito que se encontra exercendo a commissão de Governador Geral da India, seja contado como tempo effectivo no quadro da magistratura judicial o tempo durante o qual tem exercido e continuar exercendo a referida commissão.

Suspende o pessoal do lyceu de Faro e nomeia outro.

— **Em 10** — Auctorisa a Associação do Asylo Escola Antonio Feliciano de Castilho a contrahir um emprestimo para a conclusão do edificio destinado ao referido asylo.

— **Em 12** — Auctorisa o Ministerio da Guerra a conceder provisoriamente a um industrial parte do terrapleno e da esplanada do baluarte das Cabanas, na Praça de Peniche.

— **Em 13** — Transfere uma quantia da tabella da despeza do Ministerio das Finanças para o Ministerio do Fomento, para pagamento de despezas do pessoal e material da Tapada e Jardim Botânico d'Ajuda.

— **Em 14** — Concede á Camara Municipal de Moura o edificio do supprimido convento de Santa Clara de aquella villa, e suas pertencas, para ser adaptado a quartel militar.

Esclarece as disposições relativas ao interrogatorio dos candidatos nos concursos para acesso do pessoal aduaneiro.

Regula as reformas dos officiaes e aspirantes das diversas classes da armada e determina que nos conhecimentos de deposito e warrante referente a productos depositados no Armazem Geral d'Alcool e Aguardente

de Lisboa seja dispensada a assignatura do chefe do armazem.

Decreto em 15 — Abre um credito especial correspondente a determinadas receitas do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional e destinado á compra de material para os referidos estabelecimentos.

— **Em 16** — Extingue as circumscripções civis de Logela e Boror no districto de Quelimane, e as de Mutarrá, Chicoo, Zumbo e Maravia, no districto de Tete, e eleva o direito de importação do algodão em mecha ou preparação com productos analogos.

Fixa o direito de importação do algodão em rama ou simplesmente cardado, tinto.

Manda pôr em execução o regulamento dos portos artificiaes de Ponta Delgada e Horta annexo ao mesmo decreto.

Portaria em 17 — Nomeia uma commissão para elaborar um projecto de reorganização dos serviços d'obras publicas colonias.

Decretos em 18—Institue o registo civil obrigatorio.

Dissolve a commissão revisora de contas creada por lei de 29 de julho de 1899.

Auctorisa os juizes das execuções fiscaes a acceitar até ao fim do corrente mez as declarações dos devedores á Fazenda Nacional que desejem liquidar os seus debitos em prestações, de harmonia com as disposições do decreto de 19 de novembro ultimo.

— **Em 19**—Auctorisa a Misericordia de Extremoz a elevar o vencimento do ajudante de enfermeiro do seu hospital.

— **Em 20**—Torna extensivas ao pessoal adventicio e addido da extincta secretaria da Camara dos Pares e antiga secretaria da Camara dos Senhores Deputados as disposições do decreto de 8 do referido mez inserto no «Diario» numero 32.

Confirma e ratifica o accordo commercial provisório entre Portugal e a França, assignado em 17 do mesmo mez.

Decretos em 21 — Transfere duas quantias de uns para outros artigos da tabella da despeza do Ministerio do Fomento, para occorrer ao pagamento do pessoal do Laboratorio de Nesologia Vegetal estabelecido no Instituto de Agronomia e Veterinaria.

Manda que seja impressa na Casa da Moeda a sobre-carga *Republica* no papel sellado, letras, estampilhas forenses e sellos de minas que estão em vigor no territorio de Manica e Sofala.

Estabelece as condições em que as sociedades de seguros poderão augmentar o seu capital.

— **Em 22** — Abre um credito extraordinario de 30:000\$000 réis para despezas de serviços sanitarios.

Manda que seja applicada ás despezas occasionadas pelos ultimos temporaes o saldo disponivel do credito extraordinario ás despezas motivadas pelos temporaes de 1909.

Extingue o hospicio do districto de Coimbra e cria n'esta cidade uma Maternidade annexa á faculdade de medicina da Universidade.

Reforma o ensino medico.

— **Em 23** — Estabelece uma escala uniforme de valores para a classificação das lições, exames e mais actos em todos os institutos de ensino dependentes da Direcção Geral da Instrucção Secundaria, Superior e Especial.

Concede a pensão annual vitalicia de 600\$000 réis á filha do fallecido almirante Carlos Candido dos Reis.

— **Em 24** — Determina as condições em que os candidatos a professores dos Lyceus poderão ser nomeados sem dependencia de concurso.

Abre um credito especial correspondente a determinadas receitas, para compra de material de guerra.

Regulamenta os serviços de correção no regimen da bacia do rio Liz.

Approva, para serem ratificadas pelo Governo Provisorio, as convenções e declarações annexas ao Acto Final da Segunda Conferencia da Paz, de 18 de outubro de 1907, assignada na Haya por Portugal, e o protocollo relativo ao Tribunal Internacional de Presas.

Regula o serviço das operações do

recenseamento eleitoral nas colonias portuguezas.

Decretos em 25 — Concede varias regalias ao pessoal dos Caminhos de ferro do Estado.

Remodela os quadros e vencimentos do pessoal dos caminhos de ferro do Estado.

Manda que seja isenta de contribuição de registo a transmissão da propriedade de varios titulos de divida publica portugueza a favor do cantão suizo do Baixo Untervaldo.

Que as vagas de terceiro aspirante do quadro aduaneiro destinadas a officias inferiores da guarda fiscal sejam providas por individuos da classe civil quando aquelles não queiram usar do seu direito ás referidas vagas.

Altera os quadros dos 1.^{os} e 2.^{os} aspirantes dos telegraphos-postaes e dos correios.

— **Em 27** — Manda incluir uma nova estrada no numero das estradas municipaes do concelho de Pombal.

Approva e manda pagar as contas das liquidações de garantia de juros referentes ás linhas ferreas de Mirandella a Bragança, de Santa Comba Dão a Vizeu e de Foz Tua a Mirandella, no primeiro semestre de 1910-1911.

Portaria em 28 — Manda que nos actos realizados nos tribunaes, repartições e cartorios dependentes do Ministerio da Justiça não se faça menção da era, entendendo-se para todos os effeitos que o anno indicado é sempre o da era vulgar.

Março

Decreto em 1 — Organisa o credito agricola em Portugal.

— **Em 2** — Organisa os serviços de recrutamento para o exercito.

Abre um credito especial para despezas com a protecção dos menores em perigo moral.

Portarias em 2 — Manda que as acções de divorcio sejam processadas em papel selado e indicando os emolumentos e salarios a abonar pelos differentes actos do processo.

Esclarece as disposições relativas á posse dos cargos pelos respectivos funcionarios do registo civil.

Abre concurso para provimento de logares de professores vagos nos lycæus do continente e ilhas.

Portaria em 3 — Encarrega um medico de estudar no Brazil as questões relativas á hygiene.

Decretos em 4 — Auctorisa a Camara Municipal de Ceia a contrahir um emprestimo para remissão de outros.

Declara que as mesas administrativas de irmandades, confrarias e outras commissões, nomeadas em substituição das dissolvidas, podem admittir irmãos independentemente de qualquer restricção.

Auctorisa a Misericordia de Guimarães a crear um logar de amanuense para a sua secretaria.

— **Em 7** — Exonera dos respectivos cargos o provedor, o adjunto e o capellão da Casa Pia de Lisboa e nomeando o director.

Portarias em 7 — Manda entregar ao director da Casa Pia de Lisboa o relatorio e autos da syndicancia áquelle estabelecimento, afim do referido funcionario ouvir os interessados e propôr as medidas convenientes á boa administração do ensino no mencionado estabelecimento.

Manda levantar a suspensão ao subdirector da Casa Pia de Lisboa e que reassuma as suas funções.

Decretos em 7 — Substitue algumas disposições do regulamento da administração do hospital de S. José.

Altera as condições de venda dos sôros therapeuticos ou prophylaticos fabricados no Instituto Bacteriologico Camara Pestana.

— **Em 8** — Substitue o de 9 de janeiro, que estabelece o descanso dominical.

Cria um terceiro logar de amanuense na secretaria da 3.^a circumscripção escolar.

Altera o regulamento dos servicos pharmaceuticos do hospital de S. José.

Decreto em 9 — Abre um credito especial por conta do fundo de remissão do serviço militar, para despezas de aquisição e manufactura de material de guerra.

— **Em 10** — Encarrega uma commissão de estudar a reorganisação da Assistencia Nacional aos Tuberculosos e de entrar desde já na administração dos respectivos estabelecimentos.

— **Em 11** — Manda que os serviços de hospitalisação anti-rabica e anti-diphtherica no Instituto Camara Pestana passem, na sua parte administrativa, para cargo d'administração dos hospitaes de Lisboa.

Manda adoptar varias disposições regulamentares no serviço interno de permutação de fundos por intermedio do correio.

Transfere do Ministerio das Finanças para o da Guerra a exploração agricla e de coudelaria da Tapada de Alter do Chão e Herdade d'Assumar.

Substitue as disposições mandadas introduzir, por decreto de 17 de setembro de 1904, no regulamento das admissões e promoções do pessoal dos telegraphos, correios e fiscalisação das industrias electricas.

Portarias em 11 — Auctorisa a Real Associação de Soccorros Mutuos Rainha D. Maria Amelia a mudar esta denominação para a de Associação de Soccorros Mutuos Nova Aurora.

Confirma a fusão realisada entre as associações de soccorros mutuos Vasco da Gama e 30 de Outubro.

Decretos em 13 — Restabelece a nota privativa da Misericordia do Porto, referente aos contractos por ella celebrados com terceiros.

Portaria em 13 — Restabelece as disposições concernentes ao auxilio a prestar pela guarda fiscal na represão da caça em tempo defezo.

Decretos em 14 — Estabelece as regras a observar na eleição de Deputados á Assembleia Constituinte.

Manda proceder a uma syndicancia ácerca dos recentes conflictos de Setubal.

Reorganisa o quadro do pessoal da

secretaria da Camara Municipal de Coimbra.

Demitte dos respectivos cargos o mestre de fundidor da Casa da Moeda, o chefe da extincta repartição do gabinete do ministro e o Director Geral da Thesouraria.

Decretos em 15 — Auctorisa a Camara Municipal de Arcos de Val-de-Vez a criar um partido veterinario.

Auctorisa a junta de parochia de Pena Maior a contrair um emprestimo para a construcção do cemiterio parochial.

— **Em 16** — Permite o pagamento em 45 prestações mensaes do imposto de rendimento em divida ao Estado e que tinha de ser pago até 31 de dezembro de 1909.

Regularisa o serviço de pagamento dos emolumentos e imposto do sello das secretarias do Estado.

Portaria em 16 — Manda que os contribuintes do concelho de Paião sejam avisados para apresentar na respectiva Repartição de Fazenda, até 31 de março corrente, os contractos de arrendamento que devem possuir, afim de serem devidamente registados.

Decretos em 17 — Exonera dos respectivos cargos seis funcionarios da antiga Camara dos Deputados, seis da extincta Camara dos Pares e o director do extincto Asylo Municipal.

— **Em 18** — Fixa o dia 30 para o inicio das operações do recenseamento eleitoral.

Reorganisa os serviços das bibliothecas e archivos nacionaes dependentes da Direcção Geral de Instrucção Secundaria, Superior e Especial.

Reorganisa os serviços e regula a situação do Observatorio Astronomico de Lisboa.

Declara a adesão de Portugal e suas colonias á convenção de Berne, para a protecção da propriedade litteraria e artistica.

— **Em 20** — Approva as instrucções provisórias para a cobrança do imposto de producção d'aguardente no districto do Funchal.

Decretos em 21 — Approva o regulamento do Tribunal d'Honra de Lisboa.

Determina que as deliberações do Supremo Tribunal Administrativo nos processos contenciosos possam ser tomadas sempre que haja conformidade de tres votos na conclusão ou em algum dos seus fundamentos.

Em 22 — Cria a secção de dragagem annexa aos serviços da exploração do porto de Lisboa.

Manda aproveitar os sellos e mais formulas de franquia sem a sobrecarga *Republica*, existentes na Casa da Moeda.

Fixa o numero de empregados menores dos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra.

— **Em 23** — Manda subvencionar um estudante para conclusão dos preparatorios na Universidade de Liège.

— **Em 25** — Determina a fôrma por que poderão ser pagas as importancias em divida de direitos de mercê, emolumentos, sello e adiconaes, relativos ás disposições honorificas, a que se refere o decreto de 2 de dezembro ultimo, conferidas a officiaes do exercito e da armada.

— **Em 27** — Manda que fique abolido para os individuos presos á ordem de qualquer auctoridade administrativa o systema de transferencia chamado de cadeia em cadeia.

Ordena varias providencias para a reorganisação das matrizes prediaes, do concelho de Carrazeda d'Ançiaes, destruidas por um incendio.

— **Em 29** — Substitue o artigo 8.º do regulamento dos hospitaes de S. José e annexos.

Admoesta diversos medicos por actos de desobediencia que praticaram.

Manda que as pensões concedidas por serviços prestados á Republica sejam pagas a contar do dia 5 de outubro de 1910.

Cria provisoriamente o cargo de Alto Commissario da Republica na provincia de Moçambique e regula as suas attribuições.

Fixa provisoriamente os quadros dos officiaes da armada e revoga de-

creto que suspendêra a promoção dos officiaes aspirantes de todas as classes da armada.

Declara de utilidade publica e urgente a expropriação d'um terreno no districto de Leiria.

Concede provimento no recurso n.º 12:488 em que era recorrente a Camara Municipal de Ponte de Sor, rejeitando o recurso n.º 13:492, em que eram recorrentes Manuel d'Oliveira Junior e outros.

Approva a deliberação da Comissão Municipal do concelho de Condeixa-a-Nova ácerca da extincção de um partido medico.

Approva a deliberação da comissão Municipal do concelho de Mira ácerca do augmento de vencimento de quatro guardas campestres.

Portaria em 29 — Concede louvor a diversos individuos por serviços prestados á instrucção.

Decretos em 30 — Concede licença para o Collegio Moderno, situado na cidade de Coimbra, ser transferido para a quinta da Cumeada em Santo Antonio dos Olivaeos.

Nomeia o director geral das escolas normaes do Porto.

— **Em 31** — Transfere e promove varios funcionarios da Direcção Geral da Fazenda Publica.

Promove a Chefe de Repartição um primeiro contador do Tribunal de Contas.

Nomeia o governador geral do Banco de Portugal.

Abre um credito especial igual a determinadas verbas existentes em sobras para pagamento de despezas liquidadas em exercicios findos.

Manda que os serviços extraordinarios das alfandegas do Estado da India requisitados pelos vapores que demandam os portos d'aquella provincia sejam pagos pelos mesmos vapores.

Portarias em 31 — Designa os membros da comissão incumbida de formular um projecto de reforma dos serviços aduaneiros que devem ser escolhidos para os cargos de presidente e secretario da mesma comissão.

Nomeia o presidente para a comissão encarregada de confeccionar

as notas explicativas da pauta das alfandegas, designando o respectivo secretario.

Aggrega mais um vogal á comissão incumbida de elaborar um projecto de reforma dos serviços aduaneiros.

Promove a guardas-marinhas sete aspirantes de marinha.

Fixa os vencimentos a que teem direito os boletineiros e carteiros constantes da relação annexa á mesma portaria.

Auctorisa a abertura á exploração da installação electrica destinada á illuminação e serviços industriaes na cidade de Faro.

Abril

Decreto em 1 — Transfere um professor da faculdade de medicina de Coimbra para a de Lisboa e um professor do lyceu de Braga para o lyceu Rodrigues de Freitas, do Porto.

Determina que a Liga das Artes Graphicas do Porto possa, em circumstancias especiaes, e sem dependencia de concurso, ser encarregada de trabalhos de impressão para o serviço do Estado na zona setentrional do paiz.

Determina que em Lisboa, Porto e Coimbra possam ser creados postos de registo civil nos hospitaes ou em grupos de hospitaes á mesma administração.

Declara de utilidade publica e urgente a expropriação de um terreno no concelho de Cascaes, para construção da estrada de accesso á bateria da Parede.

Concede a exoneração ao presidente do Conselho de Administração do porto de Lisboa.

Reintegra no logar um aspirante da secretaria do hospital de S. José.

— **Em 3** — Approva a tabella de valores minimos para a cobrança de direitos *ad valorem* sobre os generos de exportação nacional no segundo trimestre de 1911.

Prohibe a importação de accendedores portateis.

Transfere duas verbas de uns para outros artigos da tabella da despeza do Ministerio das Finanças.

Permite o pagamento em prestações de todas as contribuições de repartição e lançamento, direitos de mercê, emolumentos de secretarias de Estado e sello de diploma que estejam em divida nos bairros de Lisboa e se hajam vencido até 31 de dezembro de 1909.

Reorganisa os quadros dos juizes fiscaes de Lisboa e Porto.

Cria nos terrenos annexos ao palacio de Queluz uma escola pratica de pomicultura, horticultura e jardinagem, e regula o seu funcionamento.

Decreto em 4—Approva o projecto de convenio proposto pela Companhia do Credito Predial Portuguez aos seus crédores.

— **Em 5** — Remodela o de 14 de março, que estabeleceu as regras a observar na eleição de Deputados á Assembléa Constituinte.

Concede pensões a differentes praças da armada por serviços á Republica.

Exonera diversos empregados superiores do Estado.

Determina que o decreto que reorganizou os serviços das execuções fiscaes de Lisboa e Porto só entre em vigor no dia 16 do corrente.

— **Em 6** — Confere novas attribuições á commissão jurisdiccional dos bens das extinctas congregações religiosas.

Nomeia o Director Geral das Colonias.

Determina que o Instituto de Ophthalmologia de Lisboa e o Instituto Central de Hygiene sejam pedagogicamente annexados á Faculdade de Medicina de Lisboa.

— **Em 8** — Momeia os vogaes que pelas differentes localidades devem fazer parte da Commissão de Viticultura da Região Vinicola de Bucellas.

— **Em 11** — Determina que os estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa sejam tratados no hospital de S. José e annexos gratuitamente.

Manda que os attestados de pobreza para a admissão de menores na Casa

Pia de Lisboa, sejam passados pelas juntas de parochia.

Extingue o Tribunal de Contas e o serviço do «Visto» e institue o Conselho Superior de Administração Financeira do Estado.

Eleva o posto de despacho de Ceimbra á cathogoria de 1.^a classe, com determinadas facultades.

Decreto em 12 — Transfere duas verbas de uns para outros artigos da tabella da despeza do Ministerio das Finanças para serem applicadas á compra de vagonetes para a alfandega de Lisboa e ao concerto de um vapor da mesma alfandega.

Estabelece as bases para a reorganisação do ensino superior de agricultura.

— **Em 14** — Manda incluir na receita ordinaria da Camara Municipal do Porto as taxas pelas licenças que conceder e fixando os emolumentos de secretaria que continuarão constituindo receita da mesma camara.

— **Em 15** — Concede gratuitamente á Camara Municipal da cidade da Praia o terreno em que se acha edificado o matadouro publico d'aquella cidade.

Declara de utilidade publica e urgente a expropriação de uma levada e um terreno existentes junto á fabrica da polvora de Barcarena.

Altera os direitos estabelecidos para a importação de automoveis e gazolina na provincia de Moçambique.

Modifica o artigo 216 do regimen provisorio para a concessão de terrenos do Estado na provincia de Moçambique.

— **Em 18** — Encarrega um facultativo do Hospital de S. José de ir ao estrangeiro em missão de estudo scientifico.

Portarias em 18 — Auctorisa os officiaes da Inspeção do Serviço Militar do Caminho de Ferro a expedir e receber correspondencia official pelo correio.

Concede aos socios das associações de estudantes da Escola Polytechnica e de Medicina Veterinaria a redução de 50 por cento sobre os preços de pas-

sagem nos caminhos de ferro do Estado.

Decreto em 19—Determina que aos funcionarios da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, das escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto e do Instituto Ophtalmologico de Lisboa cujos logares foram extinctos, sejam conservados os direitos adquiridos.

—**Em 20**—Nomeia uma commissão para estudar a fórma de resolver o litigio existente entre os povos da freguezia de Barbacena e diversos proprietarios por causa d'uns terrenos contiguos áquella povoação.

Auctorisa a transferencia da séde da Escola Industrial da Covilhã para a casa da residencia dos jesuitas e a Associação dos Operarios de Industria Textil para o edificio onde está instalada a referida escola.

Louvando diversos cidadãos e a Junta de parochia de Villa Franca de Xira, por serviços prestados á instrucção.

—**Em 21**—Manda abrir novo concurso para a adjudicação da empreitada de construcção de um edificio destinado ás repartições publicas de Viana do Castello.

Exonera dos respectivos cargos o director geral da Administração Publica e Civil e Secretario Geral dos despachos pela Direcção Geral da Saude.

—**Em 22**—Passa á disponibilidade diversos funcionarios.

—**Em 24**—Auctorisa a Junta do Credito Publico a tornar extensivo a todas as sédes de districto do continente e ilhas o pagamento por anticipação dos juros da divida interna.

Nomeia uma commissão para proceder á regulamentação dos diversos serviços da instrucção primaria.

—**Em 25**—Providencia no sentido de regularisar a cobrança do imposto de sello nos bilhetes para espectaculos publicos.

Manda que os serviços da administração e fiscalisação dos impostos de fabricaçaõ e consumo a dentro das barreiras das cidades de Lisboa e Por-

to fiquem competindo á Direcção Geral das Alfandegas.

Determina que os decretos de 18 de abril publicados no «Diario» de 22 do mesmo mez promovendo e nomeando empregados de Fazenda sejam considerados como conveniencia urgente de serviços publicos.

Decretos em 26—Incumbe uma commissão de estudar o regime de exploração que mais convir adoptar para o funcionamento do theatro de S. Carlos.

Nomeia uma commissão para proceder á confecção do projecto do regimento para o serviço do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

Concede a exoneração do respectivo cargo ao commandante do cruzador «S. Gabriel».

Elimina e altera diferentes artigos do regulamento da Casa Pia de Lisboa.

Extingue a Direcção dos Serviços da Carta Agricola.

Manda promover a segundos sargentos diversos cabos do exercito.

—**Em 27**—Determina que sejam englobadas n'uma só verba as contas de liquidações dos direitos de mercê, emolumentos das secretarias de Estado e sello de diplomas.

—**Em 28**—Convoca as assembleias eleitoraes do continente e ilhas adjacentes para o dia 28 de maio, afim de egerem deputados ás Côrtes Constituintes.

Maio

Decreto em 1—Organisa o ensino de medicina veterinaria.

—**Em 2**—Modifica as bases da organisação do Instituto Superior de Agronomia.

—**Em 3**—Organisa o corpo especial de tropas «Guarda Nacional Republicana».

Cria um quadro especial dos officiaes promovidos por causa da implantaçaõ da Republica.

Decretos em 4—Regula o funcionamento das commissões de pensões ecclesiasticas.

Os funcionarios veterinarios ou medicos municipaes que não forem delegados ou sub-delegados de saude não se comprehendem na denominação «empregados municipaes».

Cria o concelho de Huambo em Angola.

Extingue a contribuição de renda de casas desde 1913 e restringindo-a desde já.

Remodela a contribuição predial.

— **Em 6** — Estabelece um typo unico de estampilhas para a cobrança de impostos e mais rendimentos, incluindo os postaes, etc., etc.

Torna applicaveis ás colonias os decretos de 28 de dezembro de 1910 e de 15 de fevereiro de 1911 sobre penas applicaveis aos crimes contra o poder do Estado e a fórma do governo e outros.

Regula a desamortisação de bens de mão morta em S. Thomé e Principe.

— **Em 9** — Organisa o plano de estudos das faculdades de lettras nas Universidades de Lisboa e Coimbra.

— **Em 11** — Designa as assembleias eleitoraes.

Auctorisa a creação de manicomios e colonias agricolas para alienados.

Reorganisa a secretaria do Ministerio das Finanças.

Reorganisa a Secretaria da Junta de Credito Publico.

— **Em 12** — Declara elegiveis eleitores não recenseados.

Modifica a classificação pautal dos espartilhos.

Prohibe aos officiaes da metropole, das colonias e da armada serem engajadores e agentes de emigração nas colonias.

Cria um officio de tabellião de notas em Macau.

— **Em 13** — Regula a applicação da lei eleitoral no ultramar.

— **Em 15** — Cria seis escolas primarias portuguezas no estrangeiro.

— **Em 16** — Regulamenta a Escola

Pratica de Pomicultura, Horticultura e Jardinagem.

Cria no Ministerio do Fomento uma repartição de Turismo.

Decretos em 18—Constitue a Commissão Central de execução da lei de separação.

Amplia as attribuições do Concelho Superior da Administração Financeira do Estado.

Distribue as percentagens dos funcionarios das execuções fiscaes.

Regula o decreto de 3 de abril de 1911 sobre execuções fiscaes.

Basta o reconhecimento de assignatura dos notarios e tabelliães nos documentos vindos ou idos para as colonias.

— **Em 21** — Cria escolas normaes superiores nas Universidades de Lisboa e Coimbra.

— **Em 22** — Proroga o praso para apresentação de candidaturas eleitoraes.

Manda trocar as moedas de prata de 50, 100 e 200 réis dos cunhos anteriores ao ultimo reinado no continente até 30 de junho e nas ilhas até 31 de julho.

Altera o Regulamento da Administração dos Serviços Fabris de Marinha.

Remodela o systema monetario.

Cria em Lisboa a Escola da Arte de Representar.

— **Em 23** — Concede a remissão de prazos com mais de vinte annos aos emphyteutas e sub-emphyteutas.

Altera o decreto de 4 de maio de 1911 sobre extincção da contribuição de renda de casa.

Designa os vinhos do Douro abrangidos pela restituição do real d'agua.

Regulamenta o Conselho Superior de Obras Publicas e Minas.

Auctorisa a construcção da linha ferrea entre Mamba e Xinavane.

Divide o Instituto Industrial e Commercial de Lisboa em Instituto Superior do Commercio e Instituto Superior Technico.

Tributa madeira em bruto e protege o desenvolvimento florestal do paiz.

— **Em 24** — Estabelece a hora legal desde 1 de janeiro de 1912.

Proroga o praso para eleição do representante dos sacerdotes nas comissões para a execução da lei da separação.

Reorganisa a contribuição de registo.

Permite novas candidaturas onde não esteja preenchido o numero legal de candidatos a deputados.

Regula a fiscalisação das sociedades aponymas quanto ás companhias coloniaes.

Manda fazer o cadastro de todos os funcionarios militares e civis do Estado.

Altera os artigos 153 e 160 do regulamento da contribuição industrial de 16 de junho de 1896.

Reorganisa o exercito.

Substitue o artigo 180 do regulamento de fazenda do ultramar.

Organisa os correios e telegraphos.

Regula o consumo de agua em Pangim.

Decretos em 25 — Approva a Convenção de Genebra de 6 de junho de 1906 sobre feridos em campanha.

Organisa a secretaria da Assembleia Nacional Constituinte.

Reorganisa a assistencia publica.

Institue a Junta de partidos medicos municipaes.

Regula a profissão de dentista.

Passa as freguezias de S. Nicolau, Miragaya e Massarellos para o 2.º juizo de investigação criminal do Porto.

Permite pagar a prestações o imposto de rendimento anterior a 1910.

Reorganisa os Soccorros a Naufragos.

Auctorisa o estudo e construcção do prolongamento do caminho de ferro de Mossamedes.

Regula os serviços de instrucção militar preparatoria.

Altera a legislação sobre remonta e recrutamento.

Estabelece recurso de preterição em promoção ou antiguidade dos officiaes para o Conselho Superior de Promoções.

Augmenta o pret aos sargentos.

Sobre instituições de previdencia no exercito.

Modifica e amplia concessões á Companhia de Mossamedes.

— Em 26 — Manda que sejam enviados pelas vias competentes aos es-

crivães de fazenda respectivos todos os autos por transgressão do imposto do sello a que sómente seja applicavel a pena de multa.

Organisa a Escola de Guerra.

Estabelece o provimento de empregos publicos pelos sargentos.

Reorganisa o Ministerio dos Estrangeiros.

Regula concursos de amanuenses e 2.ºs officiaes do Ministerio dos Estrangeiros.

Modifica a tabella consular.

Organisa os serviços de finanças nos concelhos.

Regulamenta o imposto sobre especialidades pharmaceuticas.

Applica ás colonias os decretos sobre tribunaes de excepção, sobre publicações pornographicas, sobre legitimas e successão dos filhos illegitimos, sobre divorcio, sobre naturalisação, sobre casamento civil, sobre feriados, sobre bens dos jesuitas ou congregações religiosas, descontos para o hospital a feridos em serviço e juramento dos alistados no exercito e sobre a não intervenção da força armada em ceremonias religiosas.

Cria o corpo de Saude das Colonias.

Cria no Ministerio do Fomento a Direcção de Hydraulica Agricola.

Suspende a cobrança de quotas em divida na bacia do rio Liz.

Organisa o ensino agricola e a investigação economica.

Altera o regulamento de serviços clinicos do Hospital de S. José.

Regulamento dos empregados da Casa Pia de Lisboa.

Eleva a lyceus centraes os de Bragança e Santarem.

Cria mais uma vara no Tribunal do Commercio do Porto.

Regula as situações de reserva e reforma dos officiaes do exercito.

Decretos em 27 — Altera o regulamento dos serviços policiaes.

Cria escolas de educação physica nas Universidades de Lisboa e Coimbra.

Organisa os serviços de sanidade escolar.

Reforma o ensino de pharmacia.

Reorganisa os serviços artisticos e archeologicos e as Escolas de Bellas Artes de Lisboa e Porto.

Reorganisa a Direcção Geral de

Saude e o Instituto Central de Hygiene.

Cria uma commissão de defeza anti-sezonatica.

Reorganisa as alfandegas.

Altera as disposições sobre entrada de navios e navegação.

Cria duas camaras de peritos-contabilistas.

Cria o Conselho de Administração da Caixa Geral dos Depositos.

Reforma a Casa da Moeda.

Organisa os serviços de medição de carga embarcada no continente e ilhas.

Regula a distribuição de percentagem aos empregados das execuções fiscaes.

Modifica o regulamento de automoveis.

Fixa a tributação do arroz.

Reconstitue o Conselho Disciplinar do Ministerio das Finanças.

Regula a concessão de energia das aguas correntes.

Estabelece a liberdade de fabrico de pão.

Regula a pesca da baleia em Moçambique.

Fixa as taxas do porto de Cacheu.

Estabelece a administração por circumscrições civis em Angola.

Regula o fabrico e importação do alcool em Angola.

Modifica o regulamento do trabalho dos indigenas nas colonias.

Organisa os serviços agricolas em Angola.

Reorganisa a Secretaria das Colonias.

Cria instituições de protecção ás crianças.

Extingue o imposto de rendimento nos vencimentos das colonias e cria uma caixa de aposentações no Deposito das Colonias.

— Em 30 — Denomina Lyceu Central Emygdio Garcia o de Bragança. Regumenta o hospital de Santo Antonio de Penamacor.

Altera o artigo 8.º do regulamento do hospital de S. José.

(Continúa—Vide o indice)

OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

Estampagem, Douragem e Typographia

DE

Alberto Vianna

1—Largo da Sé Velha—2 ❖ ❖ COIMBRA

(CASA FUNDADA EM 1887)

TELEPHONE N.º 187

Encadernações em percalina, marroquim, chagrin, pergaminho e em livros para o commercio. Cartonagens e brochuras, ferragens e envernização em mapas e estampas. Concertos em livros de missa, albums, missaes e livros de estudo.

N'esta officina executam-se com toda a perfeição encadernações de luxo, especializando a encadernação de trabalhos bordados, taes como: pastas, carteiras e passe-partouts. Encadernações imitando o antigo amador e o trabalho de douradura nas folhas dos livros.

Variedades em pelles, percalinas, papeis, etc. Reducção nas grandes encomendas. Solidez e perfeição garantidas.

*Trabalhos typographicos em facturas, bilhetes de visita
memoranduns, talões, etc., etc., etc.*

O RECLAMO

Distribuição gratuita
em Portugal e no estrangeiro.

—*—
REDACÇÃO

Jornal de annuncios

Rua Ferrer, 3 — **COIMBRA**

LIVRARIA NEVES

Agencia de negocios universitarios, Lyceus, Escolas Normaes
e Collegios particulares

Joaquim da Silva Neves

Rua Candido dos Reis, 62 a 66 — **COIMBRA**

Centro de publicações. Livros novos e usados. Fornecedor de todos os livros
adoptados na Universidade, Lyceu, Escolas Normaes, primarias e collegios.

Esta livraria, conhecida pelos habitantes da cidade e toda a Academia, continúa
a fornecer em boas condições os melhores artigos de papelaria, escriptorio e
desenho. Tabacos nacionaes e estrangeiros, bilhetes de visita, encadernações,
pastas em pelle (excellentemente construidas e elegantes) com gravados ou com
monogrammas. Grande variedade de bilhetes postaes illustrados e albuns para
os mesmos de que é fornecedor aos revendedores.

Toda a correspondencia e telegrammas se deve dirigir á

Livraria Neves — COIMBRA

CABELLEIREIRO

JOSÉ COIMBRA

20 — *Rua do Infante D. Augusto* — 24 * * **COIMBRA**

PERFUMARIAS DAS PRINCIPAES CASAS ESTRANGEIRAS

Succursal:

Rua Dr. F. Antonio Diniz

= LUSO =

EPHEMERIDES

JANEIRO

- 1, 1868 — Revolução popular a *janeirinha*.
- 2, 1908 — A Camara Municipal de Villa Franca de Xira, resiste pela força á posse da comissão administrativa nomeada por João Franco.
- 3, 1903 — Morre o livre pensador Frederico Moreira, que deixa testamento para ser enterrado civilmente.
- 4, 1879 — E' fundado em Lisboa o Club Republicano sob a presidencia de Oliveira Marreca, secretario por Latino Coelho e Bernardino Pinheiro.
- 5, 1.º 00 — Morre o grande republicano e distincto e vigoroso jornalista Alves Correia.
- 6, 1906 — E' eleito o Directorio do Partido Republicano constituído por Theophilo Braga, Eduardo d'Abreu, Jacinto Nunes, Antonio José d'Almeida, Estevam de Vasconcellos e Celestino d'Almeida.
- 7, 1907 — Morre Oliveira Migueis, grãnde apostolo do partido republicano na freguezia de Alcantara.
- 8, 1900 — O diario republicano a *Patria* abre uma subscrição para construir um mausoleu em homenagem a Alves Correia.
- 9, 1878 — Morre Victor Manoel, fundador da unidade italiana.
- 10, 1892 — A França supprime as congregações religiosas.
- 1883 — Toma assento no parlamento Manoel d'Arriaga.
- 11, 1903 — Morre o jornalista Luiz Serra, redactor do jornal *Patria*, de 1890.
- 12, 1898 — João Chagas começa a dirigir o diario republicano *O Paiz*.
- 13, 1898 — E' despronunciado França Borges, incurso injustamente na lei de 13 de fevereiro.
- 14, 1893 — Morre na cidade de Coimbra o Dr. José Falcão, auctor da «*Cartilha do Povo*».
- 15, 1893 — Toma assento no parlamento o deputado republicano Dr. Teixeira de Queiroz.
- 16, 1906 — Morre o ex-capitão Leitão, chefe militar da revolta de 31 de janeiro no Porto.
- 17, 1902 — E' condemnado em 12 meses de prisão por abuso de liberdade d'imprensa o director do *Mundo*.
- 18, 1902 — O governador civil de Coimbra prohibe a realisação d'uma conferencia no Centro Republicano José Falcão, da Figueira da Foz.
- 19, 1908 — E' inaugurado em Braço de Prata o Centro Republicano João Chagas, discursando o Dr. Bernardino Machado.
- 20, 1908 — Morre em Lisboa o dr. Antonio de Vasconcellos, presidente do Centro Latino Coelho.
- 21, 1906 — Effectua-se no Porto um grande comicio em que discursam Affonso Costa, Duarte Leite e Nunes da Ponte.
- 22, 1908 — São presos João Chagas e França Borges como implicados no movimento revolucionario que estava para rebentar no dia 28.
- 23, 1858 — Morre em Lisboa o grande democrata Henriques Nogueira.
- 24, 1840 — Nasce no Porto o grande publicista e eminente republicano Rodrigues de Freitas.

- 25, 1908 — O governo de João Franco proíbe uma reunião eleitoral republicana no Centro Eleitoral Republicano de Lisboa.
- 26, 1902 — Em Villa Franca de Xira realisa-se um imponente comício republicano em que discursam Alexandre Braga, João Chagas e Feio Terenas.
- 27, 1906 — O povo de Coimbra recebe entusiasticamente os caudilhos republicanos que vêem tomar parte na inauguração do Centro Republicano Academico.
- 28, 1908 — São presos no elevador da Bibliotheca, pouco antes da hora em que havia de rebentar a revolução marcada para esse dia, os dr. Affonso Costa, Visconde da Ribeira Brava, dr. Egas Moniz e tenente Alvaro Pope. Affonso Costa que na véspera ainda estava em Paredes n'um julgamento, abandonou-o para ir tomar parte na revolução, que abortou por este e outros caudilhos serem presos, dando em resultado 3 dias depois o tragico desfecho de ser justicado no Terreiro do Paço o rei D. Carlos e o Principe Real, por Buiça e Costa.
- 29, 1908 — Sabe-se por noticias officiaes que o governo resolvêra deportar os presos politicos.
- 30, 1908 — Lisboa está sobre grande effervescencia politica, um verdadeiro vulcão, desconfiando todos que alguma cousa de sensacional está prestes a acontecer.
- 31, 1908 — O ministro da justiça Teixeira d'Abreu vac a Villa Viçosa levar á assignatura do rei o decreto de deportação para os presos implicados na tentativa de revolta. A policia toma minuciosas precauções para o regresso do rei a Lisboa no dia seguinte.
- ferido o infante D. Manoel. A policia assassinou em seguida Buiça, Costa e um popular, João Sabino, alheio ao attentado.
- 2, 1907 — Realizam-se em Constancia e na Barquinha comicios de propaganda republicana.
- 3, 1893 — O Dr. Rodrigues de Freitas renuncia a cadeira de deputado, renuncia que o Parlamento não aceita.
- 4, 1891 — Dá entrada na cadeia da Relação o revolucionario de 31 de janeiro capitão Leitão.
- 5, 1896 — Publicam-se os primeiros exemplares do patriotico poema de Guerra Junqueiro «A Patria».
- 6, 1908 — O *Mundo* publica a primeira lista da subscrição a favor dos filhos de Buiça, que se eleva a muitos contos de réis.
- 7, 1892 — Sae da cadeia do Limoeiro o Dr. João de Menezes, depois de ter cumprido a pena de 3 mezes de prisão imposta n'um processo de imprensa.
- 8, 1897 — Morre no Sabugal o ex-sargento da revolta do Porto de 1891, José Maria Diniz.
- 9, 1898 — Kruger é eleito presidente do Transvaal
1874 — Morre o livre pensador Michelet.
- 10, 1906 — O rei D. Carlos não é recebido pela plateia do theatro de S. Carlos com as costumadas cortezias, que se deixa ficar sentada á sua chegada ao camarote real.
- 11, 1890 — Por levantarem vivas á Liberdade e á Patria são presos e mettidos no porão do *Vasco da Gama*, os doutores Manoel d'Arriaga, hoje Presidente da Republica, e Jacintho Nunes, actual senador.
- 12, 1883 — Inaugura-se em Evora, em casa de Bernardo de Mattos, o Centro Eleitoral Evorense.
- 13, 1903 — Garibaldi demite-se de deputado, em Bordeus, pela maioria da Assembléa ser reaccionaria.
- 14, 1884 — Morre o jornalista Crispiano da Fonseca, companheiro de Hygino de Souza, na *Patria*.
- 15, 1908 — São pronunciados Brito Bencourt e o caldeireiro Manoel Rebordão, por terem fabricado

Fevereiro

- 1, 1908 — Vindo de Villa Viçosa é assassinado a tiro, a despeito das rigorosas precauções policiaes, por Buiça e Alfredo Costa, o rei D. Carlos e seu filho primogenito o principe Luiz Filippe, ficando

- bombas explosivas destinadas á abortada revolução de 28 de janeiro.
- 16, 1908 — Grande romaria de povo ás sepulturas de Buiça e Costa, como preito de homenagem.
- 17, 1908 — E' posto na disponibilidade o tenente de cavallaria Alvaro Pope.
- 18, 1900 — São eleitos pela segunda vez deputados pelo Porto os drs. Affonso Costa e Paulo Falcão e o engenheiro Xavier Esteves.
- 19, 1900 — Em Lisboa realisa-se a primeira reunião da Liga Academica Republicana.
- 20, 1837 — Nasce em Coimbra o dr. Bernardino Pinheiro.
- 21, 1907 — Inaugura-se em Lisboa o Centro Alexandre Braga.
- 22, 1906 — O dr. Bernardino Machado é processado por um artigo intitulado *França e Portugal*, publicado no «Mundo».
- 23, 1882 — Publica-se em Lisboa o 1.º numero do *Estandarte Republicano*. — 1908 — E' inaugurada no Beato a escola «Heliodoro Salgado».
- 24, 1843 — Nasce em Ponta Delgada o dr. Theophilo Braga.
- 25, 1848 — O Governo Provisorio proclama a Republica em França.
- 26, 1898 — Imponente comicio em Lisboa contra o projecto da conversão. — 1802 — Nasce Victor Hugo.
- 27, 1858 — Morre Laménais.
- 28, 1896 — Morre no Porto o general Correia da Silva que tomou parte nos trabalhos preparatorios da Revolta do 31 de janeiro.

Março

- 1, 1899 — Publica-se em Lisboa o primeiro numero da *Patria*, dirigida por José Benevides.
- 2, 1879 — Sae o 1.º numero do semanario *Tribuna do Povo*, redigido por Salazar Morcoso, Horacio Ferrari e João Monteiro. — 1890 — O governo prohibe o cortejo civico aos Jeronymos.
- 3, 1900 — E' feita em Coimbra uma imponente manifestação ao dr. Affonso Costa.
- 4, 1882 — Realisa-se em Loanda o primeiro enterro civil, do infatigavel democrata José Candido Loforte.
- 5, 1896 — Morre em Lisboa o dr. Bernardino Pinheiro.
- 6, 1856 — Nasce em Chaves o tenente da Revolta do Porto, hoje major e governador de Angola, Manoel Maria Coelho. — 1881 — Publica-se em Lisboa o 1.º numero do *Futuro de Portugal*.
- 7, 1870 — Publica-se o primeiro numero da *Gazeta Democratica*.
- 8, 1900 — O Tribunal de Verificação do Poderes confirma a eleição dos deputados Affonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão.
- 9, 1897 — Publica-se o primeiro numero da *Voz do Porvir*.
- 10, 1852 — Nasce e notavel republicano Consiglieri Pedroso.
- 11, 1907 — Inaugura-se o Centro Bernardino Machado, de Lisboa.
- 12, 1910 — O *Mundo* publica uma carta do padre Manuel Ançã fazendo graves accusações ao bispo de Beja.
- 13, 1900 — Entram pela primeira vez no Parlamento os tres deputados republicanos pelo Porto.
- 14, 1909 — O capitão Djalme d'Azevedo parte para Hespanha para escapar á furia da perseguição monarchica.
- 15, 1910 — O Dr. Affonso Costa trata magistralmente da questão Hinton no Parlamento.
- 16, 1910 — Por causa da questão Hinton ha nas camaras grande agitação e começo de tumulto.
- 17, 1907 — Em Carnaxide inaugura-se um Centro Republicano denominado «Patria Nova».
- 18, 1883 — Começa a publicar-se na Regua um jornal intitulado *Grito do Douro*.
- 19, 1906 — Publica-se em Coimbra o primeiro numero da *Patria*, orgão do *Centro Academico Republicano*.
- 20, 1889 — Morre Oliveira Marreca.
- 21, 1910 — Xavier Esteves faz em Lisboa uma interessante conferencia sobre a situação da industria nacional.
- 22, 1869 — Nasce Diniz Neves, fundador do jornal *O Norte*.
- 23, 1890 — Sae em Coimbra o primeiro numero do *Ultimatum*.

- 24, 1907 — Inaugura-se em Bemfica o Centro Heliodoro Salgado.
- 25, 1882 — Inaugura-se em Lordello do Ouro o Centro Guilherme Braga.
- 26, 1909 — Tumultos no Parlamento por a maioria não approvar o inquerito aos actos do ministro Espregueira, acusado de se ter adiantado.
- 27, 1881 — A cidade do Porto protesta contra o tratado de Lourenço Marques.
- 28, 1851 — Nasce o Dr. Bernardino Machado.
- 29, 1850 — Em Ponta Delgada funda-se o Centro Republicano Federal.
- 30, 1890 — Realizam-se as eleições para deputados, vencendo em Lisboa a lista republicana.
- 31, 1890 — O Orfeon Academico de Coimbra chega a Lisboa para realisar um sarau em beneficio do Jardim Escola João de Deus.
- 10, 1906 — E' condemnado o grande poeta Guerra Junqueiro por abuso de liberdade de imprensa.
- 11, 1902 — O *Mundo* processa o juiz Veiga por abuso de auctoridade.
- 12, 1908 — O dr. Affonso Costa é recebido em Almada no meio de ruidosas manifestações de enthusiasmo.
- 13, 1874 — Morre o grande republicano Santos Silva.
- 14, 1909 — O congresso pedagogico manifesta-se pela abolição do ensino religioso nas escolas primarias.
- 15, 1909 — A Camara Municipal de Lisboa estabelece o regime de 8 horas de trabalho para os seus operarios.
- 16, 1907 — O dr. Bernardino Machado pede a demissão de lente de philosophia da Universidade, por esta expulsar os estudantes grevistas.
- 17, 1880 — Em Ponta Delgada publica-se o 1.º numero do semanario *A Republica Federal*. — 1838 — Nasce João Bonança.

Abril

- 1, 1834 — Nasce Augusto José da Cunha, que foi professor do rei D. Carlos, ministro da monarchia e que em 1907 adhire ao partido republicano.
- 2, 1879 — E' fundada em Villa Verde a Sociedade Democratica Republicana.
- 3, 1876 — E' eleito um Directorio do partido republicano com 34 membros.
- 4, 1909 — Realisa-se em Penafiel um comicio republicano.
- 5, 1903 — E' preso o dr. Alexandre Braga por não tirar o chapéu á passagem d'uma procissão.
- 6, 1900 — O dr. Affonso Costa exige que compareça o ministro Veiga Beirão, para o interrogar sobre a attitude de Portugal na guerra anglo-boer.
- 7, 1909 — Morre o Abade Paes Pinto, revolucionario do 31 de janeiro.
- 8, 1908 — E' assassinado um guarda municipal que vigiava o quartel de Alcantara.
- 9, 1891 — A academia de Coimbra protesta contra as penas impostas aos revolucionarios vencidos de 31 de janeiro, julgados em conselho de guerra em Leixões.
- 18, 1910 — Tumultos na camara dos deputados por causa da questão Hinton.
- 19, 1909 — O dr. Miguel Bombarda ataca no Parlamento o regime monarchico.
- 20, 1910 — O dr. Affonso Costa declara nas camaras no meio da estupefacção de todos os deputados, haver palacianos vendidos a Hinton e presta-se a fazer a prova da sua declaração.
- 21, 1890 — Os republicanos de Tete protestam contra o *ultimatum* obrigando a fugir o ministro de Inglaterra.
- 22, 1910 — O dr. Affonso Costa prova a sua affirmacção lendo na Camara dos Deputados cartas d'um ajudante do rei, comprometido no caso Hinton.
- 23, 1891 — São condemnados no Porto cinco soldados da guarda fiscal que tomaram parte na Revolta de 31 de janeiro.
- 24, 1891 — Partem para o degredo os principaes revoltosos do 31 de janeiro.
- 25, 1909 — E' eleito o directorio composto por Teophilo Braga, Basilio Telles, José Relvas, Cupertino Ribeiro e Eusebio Leão, — 1908

- Abre em Coimbra o 9.º congresso republicano.
- 26, 1908 — Realizam-se as duas sessões do congresso republicano que resolve não dar a demissão ao Directorio.
- 27, 1890 — Os jornaes dizem que vão ser transferidos os corpos da guarnição de Lisboa.
- 28, 1901 — Inaugura-se em Lisboa o Centro Dr. Affonso Costa.
- 29, 1910 — Reune no Porto o Congresso Republicano que resolve fazer a Revolução, encarregando o Directorio de effectivar os trabalhos n'esse sentido.
- 30, 1908 — São presos os republicanos Macedo Bragança e Mendes d'Almeida.

Maio

- 1, 1873 — Publica-se em Coimbra o primeiro numero do jornal *A Republica Portuguesa*.
- 2, 1908 — Começa em Lisboa, no Centro de S. Carlos, o inquerito aos acontecimentos de 5 de abril
- 3, 1849 — Nasce o antigo deputado republicano Teixeira de Queiroz.
- 4, 1907 — No Porto é prohibida a inauguração do Centro João Chagas.
- 5, 1821 — Nasce o republicano portuguez José de Souza Larcher.
- 6, 1909 — E' condemnado o jornal republicano *Povo de Oeiras*.
- 7, 1907 — Ao *Mundo* são-lhe processados dezassete artigos.
- 8, 1782 — Morre o marquez de Pombal.
- 9, 1910 — E' condemnado o jornal *Independencia de Agueda*, por abuso de liberdade de imprensa.
- 10, 1907 — O governo franquista dissolve as Côrtes e entra em dictadura.
- 11, 1908 — O Dr. Affonso Costa combate na Camara dos Deputados o projecto de lei concedendo a pensão de 1:200\$000 réis á viuva de Hintze Ribeiro.
- 12, 1909 — Os Armazens Grandella oferecem para a villa de Benavente um bairro de 10 casas.
- 13, 1689 — Nasce o marquez de Pombal.

- 14, 1846 — A academia de Coimbra inicia a revolução popular no districto.
- 15, 1911 — Chega a Lisboa o alferes Malheiro, depois de longa ausencia no Brasil.
- 16, 1910 — Inaugura-se o Congresso Nacional.
- 17, 1908 — Os monarchicos do Porto que vão a Lisboa prestar *vasalagem* ao rei, são recebidos pelo povo de Lisboa no meio de vivas á Republica.
- 18, 1907 — E' julgado e condemnado o *Mundo* no Tribunal da Boa Hora, em Lisboa.
- 19, 1909 — O tribunal militar absolve o alferes Teixeira e um sargento implicados na abortada revolta de 28 de janeiro de 1908.
- 20, 1861 — Nasce em Villa Real de Trás-os-Montes o grande jornalista Alves Correia.
- 21, 1903 — O *Diario do Governo* publica o orçamento do Estado com um *deficit* de 1.351:111\$522 réis; que as *Novidades* e o *Popular* declaram não ser verdadeiro, porque o *deficit* deve ser muito maior.
- 22, 1908 — O dr. Affonso Costa tem uma violenta scena de pugilato com o ex-ministro franquista Fernando Martins de Carvalho.
- 23, 1908 — O ministro Espregueira apresenta ao parlamento a proposta do augmento da lista civil.
- 24, 1902 — Morre em Lisboa o livre pensador dr. Teixeira Bastos.
- 25, 1908 — Realisa-se no Porto o julgamento da *Voz do Operario*, sendo testemunha de defeza o general Dantas Baracho.
- 26, 1874 — Morre Joaquim Antonio de Aguiar, auctor do decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal.
- 27, 1908 — Os estudantes de Coimbra que foram a Lisboa saudar o rei são recebidos hostilmente pela população da capital e no meio de vivas á Republica.
- 28, 1901 — E' supprimido o jornal republicano *A Liberdade*.
- 29, 1898 — Morre em Condeixa (Coimbra), *Abilio Roque de São Barreto*, soldado das luctas liberaes e apostolo do ideal republicano.
- 30, 1901 — Reapparece o jornal suppri-

- do *A Liberdade*, com o titulo de *Marselhesa*.
- 31, 1903—O Gremio Republicano Portuguez do Rio de Janeiro inaugura o retrato de Guerra Junqueiro.

Junho

- 1, 1848—Nasce em Miranda do Corvo o saudoso chefe do partido Republicano José Falcão.
- 2, 1900—E' preso Heliodoro Salgado por ter publicado um violento artigo no diario republicano a *Patria*.
- 3, 1906—Morre o grande liberal Palermo de Faria.
- 4, 1908—São presos por supostos implicados no regicidio os operarios: Antonio José Avilla, Adão Duarte, Augusto Machado, Miguel Cordova e Constantino Mendes.
- 5, 1910—E' mais uma vez querellado o intemerato jornal republicano o *Mundo*.
- 6, 1910—Na camara dos Deputados discute-se o rei, havendo tumultos e sendo interrompida a sessão.
- 7, 1880—O dr. Manoel de Arriaga, vereador e hoje presidente da Republica!, propõe na Camara Municipal a suppressão da guarda municipal.
- 8, 1910—E' preso José Cordeiro Junior, accusado de alliciar sargentos para a Revolução.
- 9, 1890—Termina a sua formatura em Direito o grande causidico e distincto parlamentar dr. Affonso Costa.
- 10, 1880 — Morre na mais extrema miseria o grande poeta cantor das glorias nacionaes Luiz de Camões.
- 11, 1910 — Na Camara dos Deputados ha tumultos e encerra-se a sessão por causa dos escandalos do Credito Predial.
- 12, 1879 — E' publicado em Lisboa o primeiro numero do jornal de caricaturas *O Antonio Maria*, de Bordallo Pinheiro.
- 13, 1909 — O Dr. Manoel d'Arriaga faz uma interessante conferencia no Centro Republicano da Amadora.
- 14, 1907 — São absolvidos n'um processo de imprensa os redactores da *Vanguarda*.
- 15, 1891 — Publica-se em Portugal o manifesto dos emigrados da revolta de 31 de janeiro no Porto.
- 16, 1908 — São absolvidos pelo jury os accusados da explosão da rua de Santo Antonio, em Lisboa.
- 17, 1760 — O marquez de Pombal intima o Nuncio a abandonar Lisboa n'uma hora e a retirar de Portugal no praso maximo de 4 dias.
- 18, 1907 — O ditador João Franco é ruidosamente apupado em Lisboa, havendo conflicts com a força armada de que resultou a morte de dois cidadãos.
- 19, 1900 — Affonso Costa apresenta no Parlamento uma moção em que se reconhece que a unica forma de salvar a nação é a proclamação da Republica.
- 20, 1909 — Realisa-se em Coimbra um importante comicio contra o tratado com o Transvaal.
- 21, 1890 — O Dr. Manoel d'Arriaga propõe no Parlamento a redução a um terço da dotação á casa real.
- 22, 1907 — São suspensos os jornaes de Lisboa o *Mundo* e o *Paiz* e em Vizeu o semanario *A Beira*.
- 23, 1907 — O *Mundo* é suspenso por 30 dias.
- 24, 1907 — Chega a Badajoz, emigrado, para se livrar á perseguição da monarchia que o queria encarcerar, o arrojado jornalista França Borges, onde publica *O Espéctro do Mundo*.
- 25, 1906 — Morre no Porto o revolucionario de 31 de janeiro de 1891, Antonio Dias Pinto.
- 26, 1908 — A Associação do Registo Civil realisa uma sessão commemorativa do primeiro registo feito em 1876 em Lisboa.
- 27, 1896 — E' supprimido o jornal *O Portugal*, órgão dos estudantes republicanos de Coimbra. — 1909 — Miguel Bombarda realisa em Coimbra, no theatro Principe Real, uma brilhante conferencia anti-clerical.
- 28, 1908 — Realisa-se em Lisboa um imponente comicio contra os *adiantamentos* á casa real.

- 29, 1900—O partido republicano resolve mandar imprimir a lettras de ouro a moção apresentada pelo dr. Affonso Costa na sessão parlamentar de 18 de junho de 1900.
- 30, 1771—Nasce na Figueira da Foz Fernandes Thomaz, a figura mais proeminente da revolução de 1820 e chefe parlamentar nas cõrtes de 1821.

Julho

- 1, 1879—Publica-se no Porto o 1.º numero do *Combate*.
- 2, 1885—E' fundada em Lisboa a Associação do Livre Pensamento.
- 3, 1881—E' preso Gomes Leal por publicar *A Traição*.
- 4, 1833—Morre nos carcere's da torre de S. Julião da Barra o grande liberal de 1820, Borges Carneiro.
- 5, 1903—Comicio no Porto contra os adiantamentos, havendo tumultos, cargas de cavallaria e muitas prisões.
- 6, 1909—Paçua Correia realisa no Porto uma conferencia sensacional anti-jesuítica.
- 7, 1497—Parte para a descoberta da India Vasco da Gama.
- 8, 1840—Nasce o Dr. Manoel d'Arriaga, actual presidente da Republica.
- 9, 1499—Chega ao Tejo a nau de N. Coelho, da frota de Vasco da Gama, com a noticia da descoberta da India.
- 10, 1:09—E' absolvido o *Mundo*, em sentença de 1.ª instancia, o que rarissimas vezes acontecia.
- 11, 1908—João Chagas realisa em Lisboa uma interessante conferencia sobre os *adiantamentos*.
- 12, 1780—Nasce Mousinho da Silveira.
- 13, 1793—Instigada pelos jesuitas Carlota Corday assassina Marat.
- 14, 1780—O povo de Paris realisa a tomada da Bastilha.
- 15, 1873—Bernardino Machado toma o grau de bacharel na Universidade de Coimbra.
- 16, 1909—São julgados os ultimos sargentos implicados no movimento republicano do 28 de janeiro e absolvidos depois de 18 mezes de prisão.

- 17, 1897—O dr Brito Camacho, medico militar, é intimado a partir para Lourenço Marques, recusando-se.
- 18, 1866—Nasce em Valle da Vinha, (S. Pedro d'Alva), o grande tribuno dr. Antonio José d'Almeida.
- 19, 1909—E' levantada a sessão da camara dos deputados como homenagem pelo fallecimento do dr. Affonso Pena, presidente da Republica do Brasil.
- 20, 1875—Nasce Fernão Botto Machado.
- 21, 1908—O deputado Eduardo Burnay renuncia á sua cadeira no parlamento em virtude d'um discurso proferido no Parlamento pelo Dr. Brito Camacho.
- 22, 1880—Nasce o Dr. Ramiro Guedes.
- 23, 1853—Nasce Francisco d'Almeida Grandella, grande patriota e dedicado republicano.
- 24, 1833—Entram em Lisboa as forças liberaes.
- 25, 1892—Morre o major republicano Adelino da Cruz.
- 26, 1868—Toma o grau de doutor na Universidade o grande historiadador Theophilo Braga.
- 27, 1896—Morre o Dr. Rodrigues de Freitas.
- 28, 1794—E' guilhotinado Robespierre.
- 29, 1833—O nuncio representante do Papa é intimado a sair de Portugal.
- 30, 1909—E' condemnado o director da *Republica*, Dr. Arthur Leitão, em 30 dias de cadeia.
- 31, 1881—Inaugura-se em Lisboa o Centro Republicano Mousinho da Silveira.

Agosto

- 1, 1909—Comicio contra os jesuitas em Lisboa, sob a presidencia do grande sabio Miguel Bombarda.
- 2, 1909—O povo de Lisboa, representado por muitos milhares de pessoas, vae ao Parlamento reclamar para que sejam postas em execução as leis de Marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar contra os jesuitas. O Parlamento não attende a reclama-

- ção, sendo encerrada a sessão aos gritos de *Viva a Republica* pelos deputados republicanos e povo das galerias
- 3, 1492—Christovam Colombo parte para o descobrimento da America.
 - 4, 1891—Heliodoro Salgado dá entrada na cadeia do Limoeiro por crimes politicos
 - 5, 1900—E' suprimido o jornal republicano *A Lucta*.
 - 6, 1879—A Assembleia Nacional decreta a confiscação de todos os bens do clero francez.
 - 7, 1908—São condemnados 4 sargentos como implicados no movimento sedicioso de 28 de janeiro.
 - 8, 1897—Entra em Lisboa pela primeira vez o cruzador *Adamastor*, adquirido por subscrição nacional.
 - 9, 1909—Verifica-se que os adiantamentos illegaes á familia real se elevam a 5:232 contos de réis — 1908 — Suicida-se o dr. Trindade Coelho.
 - 10, 1909—Os liberaes da cidade de Coimbra enviam a Miguel Bombarda um telegramma protestando contra as insidias que lhe dirigiu o diario jesuitico o *Portugal*.
 - 11, 1909—E' condemnado a um anno de multa a 500 réis por dia o jornal *A Republica*.
 - 12, 1887—Morre Francisco Barreiro, fundador do Club Republicano 14 de Fevereiro de 1873.
 - 13, 1902—Maura annuncia que vão ser fuzilados os supostos implicados na revolta de Barcelona.
 - 14, 1906—E' julgada e condemnada a *Voz Publica* do Porto.
 - 15, 1853—Nasce Luiz Filippe da Matta, senador.
 - 16, 1907—O «gabinete negro» suspende por 30 dias *A Vanguarda*.
 - 17, 1909—Morre o grande romancista Eça de Queiroz.
 - 18, 1908—E' preso Heitor Ferreira sob a accusação de ter vendido a carabina com que Buíça assassinou o rei D. Carlos.
 - 19, 1909—E' condemnado o dr. Magalhães Lima por delicto de liberdade de imprensa.
 - 20, 1891—E' suprimido o jornal *A Revolução de Janeiro*.
 - 21, 1881—E' eleito deputado republicano por Lisboa o dr. Elias Garcia.
 - 22, 1887—Morre o grande apostolo da democracia, João Rodrigues Vieira.
 - 23, 1906—Inaugura-se no Porto o Centro Duarte Leite.
 - 24, 1792—Nasce em Coimbra Joaquim Antonio d'Aguiar.
 - 25, 1905—Morre o livre pensador José Carrilho Videira.
 - 26, 1903—E' posto em liberdade o armeiro Heitor Ferreira.
 - 27, 1885—Morre Francisco de Mello Baracho, que na Ilha Terceira e no Porto se bateu nas lutas da liberdade.
 - 28, 1910—São eleitos 13 deputados republicanos por Lisboa e Setubal.
 - 29, 1891—Morre o general José Maria Latino Coelho.
 - 30, 1909—E' apresentado no Parlamento o orçamento do Estado com um deficit de 5.588:956\$196 réis.
 - 31, 1904—Morre na Figueira da Foz o dedicado republicano João Jacintho Fernandes.

Setembro

- 1, 1909—E' preso Ferrer proximo de Barcelona, accusado de estar compromettido na revolta d'aquella cidade.
- 2, 1876—Suicida-se José Fontana.
- 3, 1910—Morre Consiglieri Pedroso.
- 4, 1900—E' suprimido o jornal a *Patria*, de França Borges.
- 5, 1904—Realisa-se uma imponente excursão republicana ao Bombarral.
- 6, 1826—E' decretado o encerramento de todas as prisões subterraneas.
- 7, 1891—Entra na penitenciaria de Lisboa o cabo Salomé, valente e heroico revolucionario do 31 de janeiro
- 8, 1881—E' inaugurada em Lisboa a Associação Republicana Theophilo Braga.
- 9, 1909—Realisa-se em Coimbra um comicio de protesto contra a prisão de Ferrer.
- 10, 1909—Em Lisboa realisam-se tam-

bem muitas sessões contra a prisão de Ferrer.

- 11, 1891—Suicida-se Anthero do Quental.
- 12, 1909—Realisa-se uma excursão republicana a Abrantes.
- 13, 1865—Nasce na Castelheira de Pera o dr. Augusto Barreto, que tanto se salientou no movimento academico de Coimbra contra o *ultimatum* de 1890, pelo que ficou conhecido com o nome de *patriota Barreto*.
- 14, 1320—Morre Dante.
- 15, Nasce Bocage.
- 16, 1900—Publica-se o primeiro numero de o *Mundo*
- 17, 1870—Regressa a Paris vindo do exilio Victor Hugo.
- 18, 1850—Nasce Guerra Junqueiro.
- 19, 1761—São declarados livres os escravos que entram em Portugal.
- 20, 1879—Queda do poder temporal do Papa.
- 21, 1792—A Convenção Franceza proclama a Republica sob uma proposta do abbae Grégoire, votando-a por grande maioria.
- 22, 1907—E' lançada a primeira pedra para o monumento a Manoel Fernandes Thomaz na Figueira da Foz.
- 23, 1880—E' fundado em Lisboa o Centro Republicano Federal.
- 24, 1908—Parte para Madrid o dr. Bernardino Machado a representar o partido republicano no enterro de Salmeron.
- 25, 1890—Realisa-se em Coimbra uma grandiosa manifestação ao dr. Antonio José d'Almeida por occasião da sua saída da prisão, onde cumpriu a pena da clausura durante 3 mezes, imposta por publicar no jornal o *Ultimatum* um artigo intitulado *D. Carlos, o ultimo*.
- 26, 1888—Morre o grande republicano Filipe João Salgado.
- 27, 1908—O dr. Alberto Costa, *Pad Zé*, realisa no Centro Republicano de Carnaxide uma interessante conferencia.
- 28, 1890—Publica-se em Lamego o primeiro numero da *Revolução*.
- 29, 1809—Morre Depuis.
- 30, 1909—Suspende a sua publicação o antigo jornal republicano a *Voz Publica*.

Outubro

- 1, 1886—Começa a publicar-se a *Bibliotheca de Propaganda Democratica*, dirigida por Consiglieri Pedroso.
- 2, 1900—O *Mundo* processa o juiz Veiga.
- 3, 1906—Faz a sua estreia no Parlamento o grande orador Dr. Alexandre Braga.
- 4, 1910—Rebenta em Lisboa, pela uma hora da madrugada, a revolução republicana, saindo para as ruas os regimentos de infantaria 16 e artilheria 1 e o povo armado aos gritos de viva a Republica, travando rija lucta com as forças fieis á monarchia, que são derrotadas em toda a linha.
- 5, 1910—E' proclamada a Republica Portuguesa, depois de 28 horas de combates renhidos, rendendo-se alguns nucleos de forças monarchicas que ainda restavam. Por parte dos republicanos estiveram: toda a marinha que entrou em combate com os cruzadores «Adamastor» e «S. Raphael»; regimentos de infantaria 16 e artilheria 1; um regimento de cavalaria e parte da guarda municipal e o campo entrincheirado, que não precisou entrar em combate.
- 6, 1909—Publica-se o primeiro numero de *O Povo de Ourem*.
- 7, 1878—Realisa-se em Lisboa um comicio de propaganda eleitoral republicana presidido por Ramalho Ortigão.
- 8, 1864—Nascé Xavier Esteves.
- 9, 1543—Nasce Cervantes.
- 10, 1909—E' condemnado á morte o professor Francisco Ferrer, o que espantou todo o mundo culto, havendo manifestações de protesto em França, Italia, Alemanha, Portugal, etc.
- 11, 1872—Publica-se o primeiro numero da *Democracia*.
- 12, 1906—Morre Heliodoro Salgado.
- 13, 1909—E' fuzilado em Montjuich Francisco Ferrer.
- 14, 1909—Morre o dedicado republicano Antonio da Costa Sêco Gambôa.

- 15, 1904 — Morre o dr. Manoel Emygdio Garcia.
- 16, 1899 — Morre o grande escritor e poeta Alexandre da Conceição,
- 17, 1898 — Morre em Coimbra o grande liberal Joaquim Martins de Carvalho, director do antigo jornal o *Conimbricense*.
- 18, 1817 — E' enforcado o general Gomes Freire d'Andrade.
- 19, 1879 — E' eleito deputado pelo Porto o dr. Rodrigues de Freitas.
- 20, 1865 — Nasce o dr. Affonso de Lemos, actual senador da Republica.
- 21, 1906 — E' inaugurada em Bemfica a «Escola Dr. Affonso Costa».
- 22, 1854 — Nasce o professor Santos Pousada.
- 23, 1881 — Inaugura-se o Centro Republicano Alhandrense.
- 24, 1883 — Publica-se no Funchal o primeiro numero do jornal a *Republica*.
- 25, 1850 — Nasce o dedicado republicano Alves Torgo, fundador do Centro Republicano Affonso Costa.
- 26, 1794 — Ultima sessão da Convenção Franceza, que n'um só periodo promulgou 6:370 decretos.
- 27, 1905 — Emilio Loubet, presidente da Republica Franceza, visita Lisboa.
- 28, 1840 — Nasce José Fontana.
- 29, 1888 — Morre Carlos Augusto Ramires, fundador do Club Vieira da Silva.
- 30, 1900 — E' entregue a França Borges uma penna de ouro adquirida por subscrição publica aberta no *Jornal de Abrantes*.
- 31, 1898 — Afim de cumprir sentença entra na cadeia o editor do jornal republicano o *Paiz*.
- Portugal pelo grande estadista Affonso Costa.
- 5, 1850 — Nasce o velho republicano portuguez José Maria de Moura Barata Feio Terenas.
- 6, 1900 — Morre o livre pensador Eduardo Augusto Pinto.
- 7, 1564 — Christovam Colombo volta da sua ultima viagem á America.
- 8, 1897 — Sae em Coimbra o primeiro numero do jornal republicano a *Republica*.
- 9, 1908 — São condemnados Magalhães Lima e Botto Machado por artigos publicados na *Vanguarda*.
- 10, 1759 — Nasce Schiller.
- 11, 1812 — Proclama-se em Portugal a constituição espanhola.
- 12, 1908 — Chega ao Porto Alves da Veiga, chefe civil da revolta de 31 de janeiro.
- 13, 1890 — Publica-se o manifesto dos estudantes republicanos de Coimbra, que causa sensação em todo o paiz.
- 14, — Morre Ferreira Borges, revolucionario de 1820.
- 15, 1889 — Proclama-se a Republica nos Estados Unidos do Brazil.
- 16, 1907 — Grande explosão de bombas de dynamite na rua do Carrião, em Lisboa, onde se estavam fabricando para serem empregadas na revolução e de que resultou a morte do dr. Gonçalves Lopes e do commerciante Belmonte Lemos.

N'esta occasião foi preso o revolucionario Aquilino Ribeiro, que ali se encontrava e que passados dias desappareceu mysteriosamente da esquadra onde esteve internado, emigrando para França.

Novembro

- 1, 1891 — O governo prohibe um comicio de protesto contra as congregações religiosas.
- 2, 1789 — Todos os bens do clero francez são postos á disposição da Republica.
- 3, 1908 — Suicida-se na redacção do *Mundo* o doutor Alberto Costa, *Pad Zé*.
- 4, 1910 — E' decretado o divorcio em
- 17, 1865 — Nasce o dr. Arnaldo Bigote de Carvalho, dedicado republicano.
- 18, 1907 — Adhere ao partido republicano o par do reino Anselmo Braamcamp Freire.
- 19, 1822 — Nasce em Coimbra o jornalista liberal Joaquim Martins de Carvalho.
- 20, 1906 — Affonso Costa exclama n'um dos seus discursos na Camara dos Deputados: «Por menos crimes que os do rei D. Carlos rolou no cadafalso a cabeça de Luiz XVI!» E Alexandre

- Braga: «Estamos n'uma Falperra de manto e corôa!» levantando-se todos os deputados monarchicos no meio de vociferações e vehementes protestos e sendo postos fóra do Parlamento pela força armada aquelles illustres deputados.
- 21, 1908 — São recebidos em Coimbra no meio de estrondosas manifestações os drs. Bernardino Machado Antonio José d'Almeida e Alexandre Braga.
- 22, 1908 — Realisa-se em Coimbra um imponente comício republicano.
- 23, 1906 — Salmeron envia felicitações aos deputados republicanos portuguezes eleitos por Lisboa.
- 24, 1906 — Os republicanos de Vizeu protestam contra a expulsão do Parlamento de Affonso Costa e Alexandre Braga.
- 25, 1843 — Nasce Eça de Queiroz.
- 26, 1878 — E' posto em vigor o registo civil.
- 27, 1870 — São fuzilados em Cuba alguns estudantes de medicina.
- 28, 1840 — Nasce José Caldas.
- 29, 1908 — O partido republicano elege por grande maioria 34 juntas de parochia em Lisboa.
- 30, 1908 — Toma posse a Camara Municipal Republicana de Lisboa.
- tando contra a expulsão do Parlamento dos deputados Affonso Costa e Alexandre Braga.
- 7, 1908 — E' condemnado em 50\$000 réis de multa, custas e selos do processo o jornal de caricaturas *O Xuão*.
- 8, 1886 — Morre em Lisboa o filho de Theophilo Braga.
- 9, 1854 — Morre Almeida Garrett.
- 10, 1874 — E' condemnado á morte Bazaine, como traidor á Patria.
- 11, 1896 — Magalhães Lima abandona a direcção do *Seculo*.
- 12, 1908 — João Chagas começa a publicar as *Cartas Politicas*.
- 13, 1873 — Nasce o dr. Angelo da Fonseca, antigo republicano e actual deputado por Coimbra e director de Instrucção Secundaria, Superior e Especial.
- 14, 1779 — Morre Washington.
- 15, 1898 — Campos Sales toma conta do governo do Brazil.
- 16, 1881 — Morre em Coimbra o liberal de 1820, Bazilio Alberto de Souza Pinto.
- 17, 1897 — Fundação da Republica da Columbia.
- 18, 1866 — Nasce José Benevides.
- 19, 1903 — Morre o venerando democrata Francisco Leal Pancada.
- 20, 1902 — O governo manda fechar o Centro José Falcão, de Lisboa.
- 21, 1805 — Morre Bocage.
- 22, 1909 — Morre o general republicano Bento José da Cunha Vianna.
- 23, 1904 — Presidido por Magalhães Lima realisa-se em Lisboa um grande banquete em honra dos deputados republicanos.
- 24, 1524 — Morre Vasco da Gama.
- 25, 1881 — Nasce o dr. Lopes d'Oliveira.
- 26, 1809 — Nasce José Estevam Coelho de Magalhães.
- 27, 1822 — Nasce Pasteur.
- 28, 1859 — Morre Macaulay.
- 29, 1809 — Nasce Gladstone.
- 30, 1825 — Morre Talma.
- 31, 1883 — Morre Gambetta.

Dezembro

- 1, 1640 — Portugal sacode o jugo castelhano e proclama a sua independencia.
- 2, 1883 — E' inaugurado no Porto o Club Eleitoral Soberania Popular.
- 3, 1906 — E' expulso da Camara dos Deputados pela força armada o dr. João de Menezes.
- 4, 1808 — Extincção da inquisição em Hespanha.
- 5, 1848 — Nasce Albano Coutinho.
- 6, 1906 — Os estudantes de Coimbra publicam um manifesto protes-



The first part of the history is devoted to a description of the country and its inhabitants. The author describes the various tribes and their customs, and the different parts of the country. He also mentions the different languages spoken by the people, and the different religions which they profess.

The second part of the history is devoted to a description of the different wars which have been fought in the country. The author describes the different battles, and the different generals who have commanded the armies. He also mentions the different treaties which have been made, and the different alliances which have been formed.

The third part of the history is devoted to a description of the different governments which have been established in the country. The author describes the different forms of government, and the different laws which have been enacted. He also mentions the different reforms which have been made, and the different improvements which have been made in the country.

The fourth part of the history is devoted to a description of the different states of the country. The author describes the different states, and the different governments which have been established in each of them. He also mentions the different treaties which have been made, and the different alliances which have been formed.

The fifth part of the history is devoted to a description of the different events which have happened in the country. The author describes the different events, and the different causes which have produced them. He also mentions the different consequences which have followed, and the different lessons which have been learned.

The sixth part of the history is devoted to a description of the different states of the country. The author describes the different states, and the different governments which have been established in each of them. He also mentions the different treaties which have been made, and the different alliances which have been formed.

The seventh part of the history is devoted to a description of the different events which have happened in the country. The author describes the different events, and the different causes which have produced them. He also mentions the different consequences which have followed, and the different lessons which have been learned.

The eighth part of the history is devoted to a description of the different states of the country. The author describes the different states, and the different governments which have been established in each of them. He also mentions the different treaties which have been made, and the different alliances which have been formed.

The ninth part of the history is devoted to a description of the different events which have happened in the country. The author describes the different events, and the different causes which have produced them. He also mentions the different consequences which have followed, and the different lessons which have been learned.

The tenth part of the history is devoted to a description of the different states of the country. The author describes the different states, and the different governments which have been established in each of them. He also mentions the different treaties which have been made, and the different alliances which have been formed.

APPENDIX

The appendix contains a list of the different names of the different states and tribes mentioned in the history. It also contains a list of the different dates of the different events mentioned in the history.





PARTE II—COIMBRA

Descripção geographica do districto. Concelhos e freguezias
Estatistica. Rios e serras. Moradas de Coimbra.
Instituições e profissões. Monumentos e estabelecimentos publicos.





PARTH II—COIMBRA

Descrição geographica do districto de Coimbra, Concelhos e freguesias
Estatistica. Rios e cursos. Mórtes de Coimbra.
Industria e profissões. Monumentos e estabelecimentos publicos





Districto de Coimbra



QUASI ao centro do paiz e ao sul da antiga provincia do Douro está o districto de Coimbra, dos 17 do continente o 12.º na extensão e o 5.º na população, segundo o censo de 1878. Tem no seu maior comprimento, desde o rio Zezere, 3 kilometros ao N. do logar e freguezia de Dornellas até ao cabo Mondego — 99 kilometros, e na maxima largura — 53,5 contando da Quinta dos Troviscaes, na freguezia de Covões, até ao largo

dos Bonitos, na freguezia de Soure. A superficie total é de 388:310 hectares. Confinha ao N. com os districtos de Aveiro e Vizeu, E. com os da Guarda e Castello Branco, ao S. com este ultimo e o de Leiria, a O. com o Oceano Atlantico.

O limite do districto, começando na costa maritima ao N. O. de Mira, segue quasi ao S. E. pelos confins septentrionaes d'esta freguezia e da de Feres, curvando aqui muito para o N. e logo ao S. pelas extremas de Serpins e Murtede até junto á povoação do Sargento Mór, onde fórma um angulo, seguindo logo em curva de grande raio pela extremidade das freguezias de Souzellas e Botão, subindo á serra do Bussaco, que atravessa a uma legua S. E. do Luso, e d'ahi com pequena curva vae encontrar o Mondego acima da grande volta da Raiva, nos limites meridionaes da freguezia de Álmaça (districto de Vizeu). D'aqui por diante até á povoação de Felgueiras, na freguezia de Seixo do Ervedal, serve o Mondego de limite natural ao districto, e n'este ponto termina o limite do norte. Principia logo o do nascente, que se dirige para o S. com pequenas curvaturas pelos confins orientaes das freguezias do Seixo, Lagares, Meruge, Lagos, S. Paio, Penalva d'Alva, Alvôco das Varzeas, Aldeia das Dez, Piódão e Unhaes Velho, até encontrar o Zezere na freguezia de Dornellas, tendo atravessado em toda esta linha as serras do Colorinho, Açor, e a cordilheira que se prolonga por entre o rio Zezere e a ribeira da Pampilhosa. Desde este ponto acompanha o limite do sul a corrente do Zezere até 2 kilometros ao occidente do logar e freguezia de Janeiro de Baixo. Como o rio forme alli uma grande curva para o S., o limite segue quasi em linha recta para o O. por espaço de 7 kilometros, até que encontra de novo o curso do Zezere, o qual já não deixa senão na confluencia do Cabril. Sóbe depois ao N. até alcançar a serra da Louzã, cujo pontó mais elevado, onde está a pyramide geodesica, ainda pertencê ao districto. O limite então prosegue pelo viso da montanha, descendo perto da Cumeeira, abrangendo esta freguezia, e, continuando em grande curva para o norte, vae dividindo os concelhos de Penella e Ancião, sóbe e atravessa a serra da Senhora da Estrella, e pelo extremo S. das freguezias de Tapeus, Soure e Vinha da Rainha vae alcançar o pequeno Ribeiro de S. Paio ou da Leirosa, que o con-

duz á beira-mar onde termina. O limite occidental é agora o oceano até ao sitio em que começamos o do norte, no concelho de Mira, ficando n'este espaço de costa o importante porto da Figueira da Foz, unico do districto.

A sua área em 1903 era de 3.885:100.

Tem 17 concelhos e 87 freguezias, com a população de 533:505 habitantes.

Rios

E' o districto de Coimbra banhado por muitos cursos d'agua, d'entre os quaes notaremos como principaes os seguintes:

Alva — Este rio entra no districto pela freguezia de Penalva d'Alva, e, seguindo para S. O. por Avô, Villa Cova, Côja e Saccarias, volta depois a O. até além de Pombeiro, tomando d'ahi a N. O. com muitas curvas, indo desaguar ao Mondego abaixo do logar da Raiva, na margem esquerda, depois de ter percorrido no districto cêrca de 10 leguas. Entre os principaes affluentes d'este rio, sobresaem: — o Alvôco, que desagua na margem esquerda, defronte de S. Sebastião da Feira; — a ribeira da Moura, que desagua defronte d'Avô, tambem na margem esquerda; — a de Bemfeita, que desemboca abaixo de Côja na mesma margem; — e a de Folques, que banhando Arganil, vae desaguar defronte do Sarzedo.

Anços — Entra este rio no districto a 6 kilometros ao S. E. da villa de Soure (da qual tambem recebe o mesmo nome), e banhando esta villa, onde recebe o Arunca, e Villa Nova d'Anços, vae lançar-se no Mondego $\frac{1}{2}$ legua abaixo de Montemór-o-Velho, na margem esquerda. No districto 22 kilometros.

Arouca — Nasce na vertente septemtrional da serra de Louzã, banha esta villa, e vae desaguar no Ceira, junto ao logar da Foz d'Arouce, tendo percorrido $2\frac{1}{2}$ leguas.

Arunca — Nasce este rio no concelho de Pombal e penetra no districto de Coimbra pelo concelho de Soure, unindo-se n'esta villa com Anços. Percorre no districto approximadamente 7 kilometros.

Botão — Nasce em Sazes, concelho de Penacova, rega Botão e Souzaellas, passa ao S. d'Antuzede, e vae lançar-se no antigo leito do Mondego perto de S. João do Campo, $4\frac{1}{2}$ leguas de curso. Recebe o ribeiro de Eiras.

Cabril — Ribeira assim denominada e tambem — *Pampilhosa*, porque banha as freguezias d'estes nomes. Tem sua origem no limite do districto, na serra de Unhaes, e seguindo por esta freguezia e pelas de Vidual e Cabril, banha a villa da Pampilhosa, que deixa á esquerda, continúa pelas freguezias Machio e Foja, e vae desaguar ao Zezere logo abaixo, depois de um trajecto de 8 leguas.

Ceila — Nasce este rio no limite do districto da Guarda, penetra no de Coimbra pela freguezia do Seixo do Ervedal, banha esta povoação, que lhe fica na margem esquerda, passa entre o Ervedal e Lagares, e, voltando a N. O., vae lançar-se na esquerda do Mondego 1 kilometro abaixo da ponte dos Fiaes. Dentro do districto percorre approximadamente 3 leguas.

Ceira — Nasce este rio no limite do districto, no ponto de junção das serras do Açor e Unhaes, e seguindo por entre aquella e a do Cabril e

Sinhel até perto de Goes, onde toma ao N., e depois com muitas tortuosidades a O. até Ceira, voltando de novo áquella direcção, até que deságua no Mondego junto á ponte da Portella na estrada de Coimbra a Celorico. Banha Co'meal, Cadafaz, Goes, Varzea, Serpins, Casal d'Ermio, Foz d'Arouce e Ceira. Tem perto de 14 leguas. Afluentes principaes: o Arouce e o Dueça, ambos da margem esquerda.

Cobral — Entra no districto de Coimbra pela freguezia de Meruge, segue por Lagos, Lageosa e Travanca, e logo deságua no rio Ceira. Mais de 1 1/2 legua no districto.

Dueça — Vamos encontrar as origens d'este rio no concelho de Penella nas freguezias da Cumeieira e Espinhal, e, acompanhando o seu curso para o N., encontraremos a villa de Penella a 1 kilometro para O., e, depois de uma curva para N. E., Miraada do Corvo, que fica sobre a margem direita do rio. Abi recebe o Alheda. Mais abaixo alguns kilometros começa a servir de extremo aos concelhos de Miranda e Coimbra, desaguando logo adiante na margem esquerda do Ceira, depois de um percurso de 7 leguas, apertado quasi sempre em estreito valle.

Fervença — Começa em Araze de e vae desaguar na lagoa de Mira, tendo percorrido 4 1/2 leguas. Recebe a ribeira da Pocariça.

Foja — Origina-se na lagoa do Bom Successo, freguezia de Vinha da Rainha, passando 1 kilometro a O. d'esta povoação, e, continuando com muitas sinuosidades, separa os concelhos de Soure e Figueira, desaguando no Mondego defronte da Morraceira, 3 kilometros ao N. de Lavos. No districto tem um curso pouco superior a 3 leguas.

Mondego — Junto ao lugar da Felgueira, na freguezia do Seixo, concelho d'Oliveira do Hospital, começa este a limitar o districto até um pouco abaixo do lugar e freguezia de Almaça (districto de Vizeu). Atravessa-o depois de N. E. a S. O., indo desaguar no Atlantico á Figueira da Foz, tendo banhado, além d'outras de somenos importancia, as povoações de Povoá de Midões, Azere, Oliveira do Cunhede, Raiva, Penacova, Torres, Coimbra, Pereira, Santo Varão, Montemór-o-Velho, Verride, Villa Verde e Figueira da Foz. Dentro dos limites do concelho tem approximadamente 16 leguas de curso. Os maiores confluentes d'este rio dentro do concelho são, pela margem esquerda, — o rio Ceira, o rio de Cavallos, o Alva, a ribeira de Sernache, o rio dos Mouros, o Anços e o rio do Pranto; e pela margem direita, — o Foja.

Pampilhosa — (Vêr Cabril, que é o mesmo).

Ribeira de Sernache — Tem a sua origem em Bendafé, passa em Serna, che e Anobra, na Arzila e em Pereira, desaguando ahi no Mondego com 3 1/2 leguas de curso.

Ribeira de Souzaellas — (Vêr Botão, que é o mesmo).

Rio de Cavallos — Nasce proximo a S. Paio, segue pela Bobadella para ao S. d'Oliveira do Hospital, ao N. de Oliveirinha e Covas, e com um percurso superior a 4 leguas, deságua na esquerda do Mondego um pouco acima da ponte de Tábua.

Rio da Ega — Nasce ao S. do Rabaçal, penetra pelo Zambujal no concelho de Condeixa, passa junto de Condeixa-a-Velha e na Ega, adiante de Bellide entra no concelho de Soure, que limita do de Montemór, banha Figueiró do Campo e G. da do Ulmeiro, e abaixo de Montemór-o-Velho, cêrca de 2 kito-

metros, perde-se na esquerda do Mondego tendo percorrido 6 $\frac{1}{2}$ leguas. Abaixo do Sebal recebe pela margem direita o rio Velho.

Rio dos Mouros—(Vêr rio da Ega, qde é o mesmo).

Rio do Pranco—(Vêr Lourçal que é o mesmo).

Rio Velho — Nasce em Villa Secca, banha Condeixa e Sébal, e logo deságua no rio dos Mouros com uma extensão de cêrca de 3 leguas.

Serras

As principaes do districto são as seguintes:

Açor—Serra do concelho d'Arganil. Destaca-se da serra da Estrella no limite do districto de Coimbra, e segue para S. O. pela margem direita do Ceira, dividindo a bacia d'este rio da do Alva, até Goes. Ainda que seja este o nome geral da Cordilheira, outros todavia recebe ella, conforme as localidades onde passa. Tambem se denomina *Lombo Vermelho*. A sua maior elevação, na pyramide geodesica junto ao Piódão, é de 1:430 metros.

Amparo — Serra do concelho de Penella. E' o prolongamento da serra da Louzã pelo limite do concelho de Penella, alcançando nas immediações do Espinhal a elevação de 864 metros.

Atalhada — Serra do concelho de Penacova. E' a mesma serra da Mucella (vêde no seu extremo a N. O).

Baçô — Serra do concelho de Goes. E' o extremo S. O. da Cordilheira do Açor. Eleva-se a 856 metros.

Boa-Viagem -- Serra do concelho da Figueira da Foz. Fica ao N. da villa de Buarcos na direcção E. N. E., a O. S. O. Termina no cabo Mondego, onde tem um pharol. Altura maxima 215 metros.

Buarcos — Nome por que tambem é conhecida a serra antecedente.

Cabril — Serra do concelho da Pampilhosa. E' a continuação da serra de Fajão até á do Cadafaz, no concelho de Goes. Tem de altura 623 metros. Fica ao sobpê do lado S. E. a freguezia do Cabril.

Cadafaz ou Pedras do Lumiar — Serra do concelho de Goes. E' o prolongamento da serra do Cabril, que pela freguezia de Cadafaz penetra no concelho de Goes, indo ligar-se á da Louzã. Tem de altura 465 metros.

Cantaro — Serra do concelho de Goes. E' o prolongamento da serra do Bussaco. Altura 465 metros.

Cebola — O mesmo que Unhaes.

Celavisa — Serra do concelho de Arganil. E' a serra de Paçô, acima descripta que recebe este nome na freguezia de Celavisa.

Colcorinho — Serra do concelho de Oliveira do Hospital. E' uma ramificação do ponto culminante do Açor para o N., formando na freguezia d'Aldeia

das Dez este elevado monte, no qual fica o Sanctuario da Senhora das Precses. Tem de altura 1:246 metros.

Deanteiro — Serra dos concelhos de Coimbra e Penacova. Separa, em parte, estes dois concelhos, extendendo-se na direcção S. E — N. O. O ponto mais elevado mede 515 metros.

Dornellas — Serra do concelho da Pampilhosa. Na margem direita do Zezere e freguezia de Dornellas começa esta serra, que segue para N. O. até ligar com a cordilheira que da Estrella se prolonga ao N. do Zezere. Perde o seu nome onde se une á de Janeiro de Baixo.

Fajão — Serra do concelho da Pampilhosa. Liga pelo N. E. á serra de Unhaes e pelo S. O. á do Cabril, lançando uma ramificação para o N. E., até ao Ceira, e medindo ahí 895 metros, que é a sua maior altura.

Goes — O mesmo que serra de Baço (vêr).

Janeiro de Baixo — Serra do concelho da Pampilhosa. Principia esta serra na margem direita do Zezere na freguezia d'aquelle nome, e, extendendo-se para N. E., vae prender-se á cordilheira que desce por entre os rios Zezere e Cabril. Altura, 913 metros.

Lombo Vermelho — (Vêr Açor).

Louzã — Serra dos concelhos de Louzã, Miranda e Penella. E' a continuação da cordilheira da Serra da Estrella. No concelho da Louzã tem a cota de metros, no ponto chamado Altar Trevim. Serve, no seu prolongamento para o S. O., de limite ao districto e aos concelhos de Miranda e Penella.

Machio — Serra do concelho de Poiares. E' a continuação da Serra da Pampilhosa para o S. O., termina na confluencia do Cabril no Zezere. Nas proximidades da povoação que lhe dá o nome eleva-se 867 metros.

Mucella — Serra do concelho de Poiares. Prolonga-se esta Serra pelos concelhos de Arganil, Poiares e Penacova, começando nas proximidades de Pombeiro e terminando na esquerda do Mondego acima de Penacova, acompanhando em parte a margem esquerda do Alva. Tem a direcção de S. E. — N. E.

Pampilhosa — Prende pelo N. E. á serra de Janeiro de Baixo e pelo S. O. á de Machio, ficando nas suas abas para o lado do N. a villa da Pampilhosa. Tem 837 metros.

Penella — Serra que se estende de E. a O. entre Penella e o Rabaçal, tendo dois pontos culminantes, cujo maior tem de altura 489 metros.

S. João do Couchel — O mesmo que a serra do *Amparo* (vêr).

Senhora do Circulo — Serra do concelho de Condeixa. Fica ao S. d'esta villa, na freguezia do Furadouro. Prolonga-se de N. E. a S. O. por espaço de uma legua; e no sitio onde está a pyramide da triangulação eleva-se a 597 metros.

Senhora da Estrella — Serra do concelho de Soure. Prende-se á Serra do Circulo (concelho de Condeixa) e prolonga-se para S. O. pela freguezia das Degraçias, onde mede 397 metros. Continua ainda pelo districto de Leiria.

Sinhel — (Vêr *Cadafaz*, que é o mesmo).

Unhaes — Serra do concelho da Pampilhosa. E' uma continuação da Serra da Estrella, que entra no districto pela freguezia de Unhaes Velho, e, unindo-se ás serras do Fajão e Cadafaz, formam todas a cordilheira que separa as bacias do Ceira e Cabril. Tem a direcção de N. E. — S. O., e na sua maior altura 1:408 metros.

Clima e salubridade

A temperatura no districto de Coimbra augmenta gradualmente á medida que se caminha de oriente para occidente. E' devido isto sem duvida ás altas serranias que demoram a E. e S. E. do districto. Os concelhos mais frios são os da Pampilhosa, Oliveira do Hospital, Goes, Arganil e Louzã, seguindo logo os de Tábua, Penacova, Poiares, Mirandella e Penella. São moderadamente frios os de Coimbra, Condeixa, Cantanhede (parte), Montemor e Soure. São relativamente temperados os da Figueira, Cantanhede (na beira-mar) e Mira. Ao passo que nos primeiros o thermometro centigrado frequentemente desce a -4° no inverno, nos segundos apenas algumas vezes chega a -2° , e nos ultimos poucas vezes chega a 0° . D'aqui vem, além de muitas outras causas, que a constituição physica dos habitantes dos concelhos da serra é geralmente mais vigorosa que as dos restantes, influindo tambem muito para esse resultado a pureza do ar na região das montanhas, e a sua viciação nos campos do baixo districto, com especialidade nos concelhos de Cantanhede, Figueira e Soure, onde predominam os arrozaes e os pantanos.

Produções

E' dos mais fertéis o terreno d'este districto. Por todo elle se cultivam os cereaes: o milho em grande escala, o trigo menos, a cevada, o centeio e a aveia nos terrenos frios e montuosos. Os legumes são em geral muito cultivados bem como a batata. O vinho abunda com especialidade nos concelhos de Oliveira do Hospital, Tábua, Cantanhede, Condeixa e Coimbra. A produção do azeite é sem duvida uma das principaes do districto; são notaveis os extensos olivedos dos arredores de Coimbra. A castanha é abundante e excellente nos concelhos de Oliveira do Hospital, Arganil e Tábua. Das mais fructas é copiosa a produção e boa a qualidade. Devendo especialisar-se os melões dos campos de Coimbra.

No reino mineral não deixaremos de mencionar as pedreiras de Ançã, Alhastro, Outil e Bordallo, assim como os marmores de Condeixa e Penella.

Em gados abunda principalmente o alto districto, sendo a produção annual de lã approximadamente de 550:000 kilogrammas.

Industria

E' geral a fiação e tecedura do linho no alto districto, sendo muito aperfeiçoados n'este genero os trabalhos das tecedeiras de Almalaguez e Castello Viegas no concelho de Coimbra.

Ha tambem fabricas de louça em varios pontos do districto, merecendo notar-se as de Coimbra, Miranda do Corvo e Candosa. — E' hoje assás importante pela quantidade e qualidade dos productos a fabrica de vidros do Cabo Mondego, nas visinhanças de Buarcos, tendo annexa uma outra, da mesma

empresa, onde se fabricam com grande perfeição objectos de barro, como tijolo, balaustres, manilhas, etc. As machinas e fornos para estas manufacturas são alimentadas com o carvão extrahido da mina existente no mesmo local.—A companhia das minas de Alencarce (concelho de Soure) é já tambem uma empresa florescente pela grande extracção que tem para o fabrico do crystal e outros usos, a mica e a areia quartzosa que produz o kaolino dos seus vastos jazigos.

O fabrico de massas, bolacha e doce é tambem ao presente muito prospero e aperfeiçoado em Coimbra. N'esta mesma cidade existem fabricas a vapor de serração de madeira, de moagens, de fundição, de carruagens, de amendoas, de massas e de lanificios.

De fabricação de papel existem tres centros importantes: Louzã, Goes e Espinhal. Além d'estas, muitas pequenas industrias.

AGOSTINHO RÓDRIGUES D'ANDRADE.

5 de Outubro



(A PORTUGAL)

*Tu que calcaste o mar, viste os paizes,
As terras, longe, que tornaste tuas,
E dominaste, ao clarão baço das luas,
Entre os braços torcidos das raizes;*

*E que ao pé dos signaes das lanças nuas
—D'essas victorias fortes e felizes—
Trazes na bocca ainda as cicatrizes
De beijos mortaes dados pelas ruas;*

*Foste tão grande essa manhã, tão alto
Chegou teu braço negro, em sobresalto,
E tão longe subiu teu coração,*

*Que a terra inteira ao vêr-te em pé, diante,
Julgou que olhava á volta d'um gigante
Trazendo o sol a arder na sua mão!*

NUNES CLARO.





Concelhos e Freguezias

Concelho de Arganil — 23:300 habitantes. *Freguezias:* Anceriz, Arganil, Bemfeita, Celaviza, Cepos, Cerdeira, Coja, Folques, Piódão, Pomares, Pombeiro, S. Martinho da Cortiça, Sarzedo, Seccarias, Teixeira, Villa Cova de Sub-Avó. Total, 19.

Concelho de Cantanhede — 27:215 habitantes. *Freguezias:* Ançã, Bôlho, Cadima, Cantanhede, Cordinhã, Covões, Febres, Murtede, Ourentã, Outil, Pocarica, Portunhos, Sepins, Tocha. Total, 14.

Concelho de Coimbra — 55:213 habitantes. *Freguezias:* Almalaguez, Amial, Antanol, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira; Coimbra: Santa Cruz, Assumpção, (Sé Nova); S. Christovão, (Sé, Velha); S. Barthotomeu, Eiros, Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara, Santo Antonio dos Oliveas, São João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Sernache dos Alhos, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil, Vil de Mattos. Total 30.

Concelho de Condeixa — 12:175 habitantes. *Freguezias:* Anobra, Belvide, Bem da Fé, Condeixa-a-Nova, Condeixa-a-Velha, Ega, Furadouro, Sébal Grande, V. Secca, Zambujal. Total, 10.

Concelho da Figueira da Foz — 43:035 habitantes. *Freguezias:* Alhadas, Brenha, Buarcos, Ferreira-a-Nova, Figueira da Foz, Lavos, Maiorca,

Paião, Quiaios, Tavarede, Villa Verde. Total, 11.

Concelho de Goes — 12:082 habitantes. *Freguezias:* Alvares, Cadafaz, Colmeal, Goes, Varzea. Total, 5.

Concelho da Louzã — 13:000 habitantes. *Freguezias:* Casal de Ermio, Foz de Arouce, Louzã, Serpins, Villarinho. Total, 5.

Concelho de Mira — 9:200 habitantes. *Freguezias:* Mira. Total, 1.

Concelho de Miranda do Corvo — 13:163 habitantes. *Freguezias:* Lamas, Miranda do Corvo, Rio de Vide, Semide. Total, 4.

Concelho de Montemór-o-Velho — 22:107 habitantes. *Freguezias:* Arazeze, Carapinheira, Gatões, Licêa, Meães do Campo, Montemór-o-Velho, Pereira, Revelles, Santo Varão, Seixo de Galões, Tentugal, Verride, Villa Nova da Barca. Total, 15.

Concelho de Oliveira do Hospital — 26:699 habitantes. *Freguezias:* Aldeia das Dez, Alvoco das Varzeas, Avó, Pobadella, Ervedal, Lagares, Lagiosa, Lagos da Beira, Lourosa, Meruje, Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, Penalva d'Alva, Santa Ovaia, S. Gião, S. Paio de Codesso, S. Sebastião da Feira, Seixo do Ervedal, Travanca de Lagos, Villa Pouca da Beira. Total, 20.

Concelho da Pampilhosa — 12:120

habitantes. *Freguezias*: Cabril, Dornellas, Fajão, Janeiro de Baixo, Machio, Pampilhosa, Pecegueiro, Portella do Fojo, Unhaes-o-Velho. Total, 10.

Concelho de Penacova — 18:881 habitantes. *Freguezias*: Carvalho, Figueira de Lorvão, Friumes, Lorvão, Oliveira de Cunhedo, Paradella, Penacova, S. Paio de Farinha Podre, S. Pedro d'Alva, Sazer de Lorvão, Travanca. Total, 11

Concelho de Penella — 12:500 habitantes. *Freguezias*: Cumieira, Espinhal, Penella, Santa Eufemia, S. Miguel, Pudentes, Rabaçal. Total, 6.

Concelho de Poiares (Villa Nova)

—7:660 habitantes. *Freguezias*: Arrifana, Lavegadas, Santo André de Poiares, S. Miguel de Poiares. Total, 4.

Concelho de Soure — 20:580 habitantes. *Freguezias*: Alfarellos, Brunnos, Degracias, Figueiró do Campo, Gesteira, Granja do Ulmeiro, Pombalinho, Samel, Soure, Tapeus, Villa Nova d'Anços, Villa da Rainha. Total, 12.

Concelho de Taboa — 18:327 habitantes. *Freguezias*: Azere, Caudosa, Carapinha, Covas, Covello, Espariz, Meda de Mouros, Midões, Mouroinho, Oliveira, Oliveira de Fazemão, Oliveirinha, Pinheiro de Coja, Povo de Midões, Sinde, Taboa. Total, 15.

Esta estatística é segundo o senso de 1908.

AO GOVERNO PROVISÓRIO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

Saúdo na Republica a libertação magnanima e sublime do grande povo portuguez. Um bando de heroes extraordinarios remi-nos a todos do captiveiro. A alma da Patria desabrocha victoriosamente em flor de Luz, em flor do Ideal. Gloria eterna aos vencedores, paz e perdão para os vencidos. Confrangem-me a alma tantas desgraças e tanto sangue derramado. Mas entre as mortes ha uma, a de Candido dos Reis, que me banha de lagrimas ardentes, que me atravessa de dôr o coração. Pavoroso destino o d'essa figura augusta, uma das mais altas e nobres que conheci sobre a terra! Esperemos agora que a Republica seja synonymo de ordem e de harmonia, de intelligencia e de trabalho, de amor e de justiça, de liberdade e de belleza, para que a historia de Portugal explenda no mundo novamente. Viva a Patria republicana! Viva Lisboa a cidade heroica!

Guerra Junqueiro.



Roteiro da cidade de Coimbra

Adro de Baixo—S. Bartholomeu, Rua dos Esteireiros, Adro de Cima.

Adro de Cima—S. Bartholomeu, Rua do Sargento Mór, Adro de Baixo.

Alameda do Jardim—Sé Cathedral e S. Christovam, Bairro Sousa Pinto, Alameda do Seminario.

Alameda do Seminario—Sé Cathedral e S. Christovam, Alameda do Jardim, Bairro de S. José.

Alegria (rua da)—S. Christovam, Couraça da Estrella, Estrada da Beira.

Alexandre Herculano (rua de)—Sé Cathedral, Largo de D. Luiz, Bairro Sousa Pinto.

Almedina (arco de)—S. Bartholomeu, Rua de Ferreira Borges, Rua do Quebra-Costas.

Almoxarife (largo do)—S. Bartholomeu, Rua de Eduardo Coelho, Rua do Almoxarife.

Almoxarife (rua do)—S. Bartholomeu, Rua dos Sapateiros, Rua das Padeiras.

Ameias (largo das)—S. Bartholomeu, Rua das Solas, Avenida Navarro.

Amoreira (beco da)—S. Christovam, Couraça de Lisboa, Rua das Esteirinhas.

Anarda (bêco da)—Sé Cathedral, Rua do Dr. João Jacintho, Largo da Mathematica.

Anjos (rua dos)—Sé Cathedral, Rua da Trindade, Rua do Guedes.

Anthero do Quental (rua de)—Sé Cathedral, Rua de Lourenço Azevedo, Rua do Tenente Valadim.

Arregaça (bairro da)—Sé Cathedral e S. Christovam, Estrada da Beira.

Avenida do Caes—E' tambem conhecida por este nome a parte da Avenida Emygdio Navarro, comprehendida entre os largos das Ameias e do Principe D. Carlos.

Avenida Emygdio Navarro—S. Bartholomeu e S. Christovam, Largo das Ameias, Rua da Alegria.

Azeiteiras (rua das)—S. Bartholomeu, Praça do Commercio, Rua da Sota.

Bacalhau (bêco do)—Santa Cruz, Rua Direita.

Bairro Operario (no planalto da quinta de Santa Cruz, Sé Nova).

Bairro de Santa Justa—Santa Cruz, Ladeira de Santa Justa.

Bairro Sousa Pinto—Sé Cathedral e S. Christovam, L. do Castello, Rua de Thomar, Alameda do Jardim.

Beira (estrada da) (parte comprehendida nos limites da cidade)—S. Christovam, Avenida Emygdio Navarro, Ladeira do Seminario.

Bispo (arco do)—Sé Cathedral, Couraça dos Apostolos, Largo de S. João e Largo da Feira.

Boa-União (bêco da)—S. Bartholomeu, Largo do Romal, Rua dos Espreiros.

Boavista (rua da)—Sé Cathedral, Rua do Loureiro, Travessa do Cabido.

Bordallo Pinheiro (rua de)—Santa Cruz e S. Bartholomeu, Praça 8 de Maio, rua da Magdalena.

Borges Carneiro (rua de)—Sé e S. Christovam, Largo da Sé Velha, Largo de S. João.

Borrailho (rua do)—Sé Cathedral, Rua do Infante D. Augusto, Rua dos Militares.

Cabido (rua do)—Sé Cathedral, Largo da Sé Velha. L. de S. Salvador.

Cabido (travessa do)—Sé Cathedral, Rua do Cabido, Rua de S. Salvador.

Caes (avenida do) S.—Bartholomeu e Santa Cruz, Largo das Ameias, Largo dos Oleiros.

Caes (largo do)—S. Bartholomeu, Rua do Sargento Mór, Rua da Sota e Rua da Saboaria.

Camara Pestana (rua de)—Sé Cathedral, Largo da Feira, Rua dos Estudados.

Canivetas (bêco das)—S. Bartholomeu, Rua das Solas, Rua das Azeitelas.

Canivetas (largo das)—S. Bartholomeu, Bêco das Canivetas, Rua do Poço.

Carmo (Azinhaga do)—Santa Cruz, Rua da Sophia, Estrada do Cemiterio.

Carmo (rua do)—Santa Cruz, Rua da Sophia, Rua Direita.

Carqueja (bêco da)—S. Christovam, Largo da Sé Velha, Escadas da Carqueja.

Carqueja (escadas da)—S. Christovam, Rua de Joaquim Anionio de Aguiar, Rua da Ilha.

Castello (largo do)—Sé Cathedral, Rua do Marco da Feira, Rua dos Militares.

Castilho (pateo do) (ao cimo da rua do pateo do Castilho)—S. Christovam.

Castilho (rua do pateo do)—S. Christovam, Rua de Quebra-Costas, Pateo do Castilho.

Castro Mattoso (rua de)—Sé Cathedral, Rua de Entre Muros, Rua de Alexandre Herculano.

Cego (rua do)—S. Bartholomeu, Rua de Ferreira Borges, Praça do Commercio.

Cima (bêco de)—S. Christovam (na rua de Quebra Costas).

Colchas (rua das)—Sé Cathedral, Largo de S. João, Largo da Feira.

Collegio Novo (rua do)—Sé Cathedral, S. Christovam, S. Bartholomeu e Santa Cruz, Rua dos Coutinhos, Rua de Entre Muros.

Commercio (praça do)—S. Bartholomeu, Rua de Eduardo Coelho, Rua do Sargento Mór.

Condeixeiras (bêco das)—Sé Cathedral, Rua de Borges Carneiro, Rua do Cabido.

Corpo de Deus (rua do)—S. Bartholomeu, Rua de Ferreira Borges, Rua do Collegio Novo.

Corvo (rua do)—S. Bartholomeu e Santa Cruz, Praça 8 de Maio, Largo da Maracha.

Cosme (rua do)—S. Christovam, Rua de Sá de Miranda, Rua do Norte.

Cotovello (rua do)—Sé Cathedral, Largo do Hospital, Rua de S. Jeronimo.

Couraça dos Apostolos (rua da)—Sé Cathedral, Rua do Collegio Novo, Arco do Bispo.

Couraça da Estrella (rua da)—S. Christovam, Largo do Principe D. Carlos, Couraça de Lisboa.

Couraça de Lisboa (rua da)—S. Christovam, Couraça da Estrella, Rua dos Militares.

Couraça de Lisboa (travessa da)—S. Christovam, Couraça de Lisboa, Palacios Confusos.

Coutinhos (rua dos)—Sé Cathedral e S. Christovam, Largo da Sé Velha, Rua do Collegio Novo.

Cozinhas (rua das)—S. Christovam, Rua de Borges Carneiro, Rua do Cosme.

Cruzes (bêco das)—S. Christovam, Rua de Fernandes Thomaz, Rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Direita (rua)—Santa Cruz, Praça Oito de Maio, Rua do Gazometro.

D. Luiz (largo de)—Sé Cathedral, No novo bairro de Santa Cruz.

D. Pedro V (praça de)—Santa Cruz, Rua do Mercado de D. Pedro V, Rua de Sá da Bandeira.

Eduardo Coelho (rua de)—S. Bartholomeu, Rua do Corvo, Praça do Commercio.

Entre-Collegios (rua de)—S. Christovam, Rua da Trindade, Rua do Infante D. Augusto.

Entre-Muros (rua de)—Sé Cathedral, Rua do Mercado de D. Pedro V, Rua de Castro Mattoso.

Esperança (travessa da)—Sé Cathedral, Rua do Dr. João Jacintho, Couraça dos Apostolos.

Esteireiros (bêco dos)—S. Bartholomeu, Rua dos Esteireiros, Largo do Romal.

Esteireiros (rua dos)—S. Bartholomeu, Praça do Commercio, Largo da Sota.

Esteirinhas (rua das)—S. Christovam, Rua de Joaquim Antonio de Aguiar, Palacios Confusos.

Estrella (largo da)—S. Christovam, Rua de Fernandes Thomaz, Rua da Estrella.

Estrella (rua da)—S. Christovam, Largo da Estrella, Couraça de Lisboa.

Estudos (rua dos)—Sé Cathedral, Rua do Marco da Feira, Rua do Museu.

Fanado (bêco do) (no terreiro da Herva)—Santa Cruz.

Feira (largo da) (em frente da igreja da Sé)—Sé Cathedral.

Fernandes Thomaz (rua de)—S. Christovam, Rua de Quebra-Costas, Largo da Estrella.

Ferreira Borges (rua de)—S. Bartholomeu, Largo do Principe D. Carlos, rua do Visconde da Luz.

Figueira da Foz (rua da)—Santa Cruz, Rua da Sophia — Limite da cidade (casa do Sal).

Flores (rua das)—Sé Cathedral, Couraça dos Apostolos, Largo da Mathematica.

Fornalhinha (largo da)—S. Bartholomeu, Rua do Corvo, Rua da Fornalhinha.

Fornalhinha (rua da)—S. Bartholomeu, Rua de Eduardo Coelho, Largo da Fornalhinha.

Forno (bêco do)—S. Bartholomeu, Rua da Sota, Adro de Baixo.

Forno (rua do)—Sé Cathedral, Rua de S. Pedro, Rua do Borrvalho.

Freiria (largo da) (na rua de Eduardo Coelho)—S. Bartholomeu.

Gala (rua da) S. Bartholomeu, Largo das Olarias, Rua das Padeiras.

Garrett (rua)—Sé Cathedral, Largo de D. Luiz, Rua de Thomar.

Gatos (rua dos)—S. Bartholomeu, Largo do Principe D. Carlos, Rua do Sargento-Mór.

Grillos (rua dos)—S. Christovam, Rua da Ilha, Largo da Pedreira.

Guedes (rua do)—Sé Cathedral, Rua do Borrvalho, rua dos Militares.

Herva (terreiro da)—Santa Cruz, Bêco de S. Boaventura, Adro de Santa Justa.

Hospital (largo do)—Sé Cathedral, Rua dos Estudos, Rua do Cotovelo.

Ilha (rua da)—S. Christovam, Largo da Sé Velha, Rua dos Grillos.

Imprensa (bêco da)—S. Christovam (na Rua de Quebra-Costas).

Infante D. Augusto (rua do)—Sé Cathedral e S. Christovam, Rua de Entre-Collegios, Largo do Castello.

Inquisição (pateo da)—Santa Cruz, (ao cimo da rua do Pateo da Inquisição).

Ivo (arco do)—Santa Cruz, Rua Direita, Terreiro do Marmezeiro.

João Cabreira (rua de)—Santa Cruz, Rua Direita, Largo dos Oleiros.

João de Deus (rua de)—Sé Cathedral, Rua de Lourenço Azevedo, Rua de Anthero do Quental.

João Jacintho (rua do Dr.)—Sé Cathedral, Rua do Loureiro, Couraça dos Apostolos.

Joaquim Antonio de Aguiar (rua de)—S. Christovam, Largo da Estrella, largo da Sé Velha.

Lãs (casal de)—Sé Cathedral, Bairro de Sant'Anna, Penedo da Saudade.

Lazaros (azinhaga dos)—Santa Cruz, Rua da Figueira da Foz, estrada marginal do rio.

Loureiro (bêco do)—Sé Cathedral, Largo da Mathematica, Rua do Loureiro.

Loureiro (rua do)—Sé Cathedral, Rua do Collegio Novo, Largo de S. Salvador.

Lourenço Azevedo (rua de)—Sé Cathedral, Largo de D. Luiz, estrada de Cellas.

Loyos (rua dos)—Sé Cathedral, Largo da Feira, rua do Infante D. Augusto.

Magdalena (rua da)—Santa Cruz e S. Bartholomeu, Rua da Moeda, Largo das Tanoarias.

Manutenção Militar (rua da)—Sé Cathedral e Santa Cruz, Rua de Sá da Bandeira, Rua Oriental de Montarroio.

Maracha (largo da)—Santa Cruz e S. Bartholomeu, Rua do Corvo, Largo das Olarias.

Marco da Feira (rua do)—Sé Cathedral, L. do Castello, L. da Feira.

Marmeleiro (terreiro do)—Santa Cruz, Arco do Ivo, Rua do Moreno.

Marmeleiro (travessa do)—Santa Cruz, Travessa da Rua Nova, Terreiro do Marmeleiro.

Marquez de Pombal (largo do)—Sé Cathedral, no meio da rua do Museu.

Martins de Carvalho (rua de)—S. Bartholomeu e Santa Cruz, Praça Oito de Maio, Rua do Collegio Novo.

Mathematica (largo da)—Sé Cathedral, Bêco do Loureiro, Rua da Mathematica.

Mathematica (rua da)—Sé Cathedral, Largo da Mathematica, Couraça dos Apostolos.

Mathematica (travessa da)—Sé Cathedral, Rua da Mathematica, Rua do Loureiro.

Mendonça (terreiro do)—S. Bartholomeu, Rua das Rãs, Bêco de Santa Maria.

Mercado de D. Pedro V (rua do)—Santa Cruz, Rua de Olympio Nicolau, rua de Sá da Bandeira.

Militares (bêco dos) (na rua dos Militares)—Sé Cathedral.

Militares (rua dos)—Sé Cathedral, Couraça de Lisboa, Largo do Castello.

Moeda (rua da)—Santa Cruz, Praça Oito de Maio, Caes.

Montarroio (bêco de)—Santa Cruz, Rua do Pateo da Inquisição, Travessa de Montarroio.

Montarroio (rua de)—Santa Cruz, Rua do Pateo da Inquisição, Rua Oriental de Montarroio.

Mon'arroio (travessa de)—Santa Cruz, Rua de Montarroio, Rua Occidental de Montarroio.

Moreno (rua do)—Santa Cruz, Terreiro do Marmeleiro, Ter.º da Herva.

Museu (rua do)—Sé Cathedral, Rua dos Estudos, Couraça dos Apostolos.

Nogueira (rua da)—Santa Cruz—Rua Direita—Terreiro de Santo Antonio.

Norte (rua do)—S. Christovam, Rua de Borges Carneiro, Rua do Infante D. Augusto.

Norte (travessa do)—S. Christovam, Rua de Borges Carneiro, Rua do Norte.

Nova (rua)—Santa Cruz, Rua da Sophia, Rua Direita.

Observatorio (largo do) (na rua da Trindade), S. Christovam.

Occidental de Montarroio—(rua)—Santa Cruz, Rua Oriental de Montarroio, Estrada do Cemiterio.

Oito de Maio (praça)—Santa Cruz e S. Bartholomeu, Rua do Visconde da Luz, Rua da Sophia.

Oliarias (largo das)—Santa Cruz e S. Bartholomeu, Rua da Moeda, Rua de Bordallo Pinheiro.

Oliarias (travessa das)—Santa Cruz, Rua da Moeda, Rua de João Cabreira.

Oleiros (largo dos)—Santa Cruz, Rua de João Cabreira, Caes.

Oliveira Mattos (rua de)—Sé Cathedral, Largo de D. Luiz, rua de Castro Mattoso.

Olympio Nicolau (rua de)—Santa Cruz e Praça 8 de Maio, Rua do Mercado de D. Pedro V.

Oriental de Montarroio (rua)—Santa Cruz e Sé Cathedral, Rua de Montarroio, Bairro Operario.

Paço do Conde (largo do)—S. Bartholomeu, Rua das Solas, Rua do Paço do Conde.

Paço do Conde (rua do)—S. Bartholomeu, Rua das Padeiras, Largo do Paço.

Padeiras (rua das)—S. Bartholomeu, Rua de Eduardo Coelho, Rua da Magdalena.

Palacios Confusos—S. Christovão, Rua das Esteirinhas, Rua da Ilha.

Parreiras (rua das)—S. Christovam, Rua de Entre Collegios.

Pateo da Inquisição—Santa Cruz, ao cimo da rua do Pateo da Inquisição.

Peteo da Inquisição (rua do)—Santa Cruz, Rua de Olympio Nicolau, Pateo da Inquisição.

Pedrado (estrada marginal do rio)—Santa Cruz, Caes, Porto da Pedra.

Pedreira (bêco da)—S. Christovam, Rua dos Grillos, Rua da Trindade.

Pedreira (largo da)—S. Christovam Rua dos Grillos, Rua da Trindade.

Pedro Monteiro (rua de)—Sé Cathedral e Bairro de Sant'Anna, rua de Lourenço Azevedo.

Pella (terreiro da)—(na rua dos Militares)—Sé Cathedral.

Penedo da Saudade—Sé Cathedral, Alameda do Seminario, Bairro de Santa Thereza.

- Paço** (largo do)—Santa Cruz, Rua de Bordallo Pinheiro, Rua do Corvo.
- Paço** (rua do)—S. Bartholomeu, Rua da Sota, Largo das Canivetas.
- Porto da Pedra** (estrada do)—Santa Cruz, Porto da Pedra, Rua da Figueira da Foz.
- Prazeres** (bêco dos)—S. Bartholomeu, Rua dos Esteireiros, Largo do Romal.
- Príncipe D. Carlos** (largo do)—S. Bartholomeu, Rua de Ferreira Borges, Avenida Emygdio Navarro.
- Quebra Costas** (rua de)—S. Christovam, Arco de Almedina, Largo da Sé Velha.
- Rãs** (rua das)—S. Bartholomeu, Rua da Sota, Terreiro do Mendonça.
- Rego de Agua** (rua do)—Sé Cathedral, Largo de S. João, Largo da Feira.
- Romal** (bêco do)—S. Bartholomeu, Rua das Azeiteiras, largo do Romal.
- Romal** (largo do)—S. Bartholomeu, Bêco dos Prazeres, Bêco do Romal.
- Rua dos Gatos** (travessa da)—S. Bartholomeu, Rua do Sargento-Mór, Rua dos Gatos.
- Rua do Loureiro**—(travessa da) Sé Cathedral, Rua de S. Salvador, Rua do Loureiro.
- Rua Nova** (travessa da)—Santa Cruz, Rua da Sophia, Rua Nova.
- Rua das Solas** (bêco da)—S. Bartholomeu (na rua das Solas).
- Rua Velha** (travessa da)—S. Bartholomeu, Rua dos Sapateiros, Rua Velha.
- Sá da Bandeira** (rua de)—Sé Cathedral, Rua do Mercado de D. Pedro V, largo de D. Luiz.
- Sá de Miranda** (rua de)—S. Christovam e Sé Cathedral, Largo de S. João, Rua do Infante D. Augusto.
- Saboaria** (rua da)—S. Bartholomeu, Rua dos Gatos, Largo do Caes.
- Sant'Anna** (bairro de)—Sé Cathedral, Alameda do Jardim, Bairro de Santa Thereza.
- Santa Justa** (adro de)—Santa Cruz, Terreiro da Herva, Rua Direita.
- Santa Justa** (ladeira de)—Santa Cruz, Rua da Sophia, Rua da Figueira da Foz.
- Santa Maria** (bêco de)—S. Bartholomeu, Terreiro do Mendonça, Rua das Azeiteiras.
- Santa Thereza** (bairro de)—Sé Cathedral, Bairro de Sant'Anna, Penedo da Saudade.
- Santo Antonio** (terreiro de)—Santa Cruz, Rua da Moeda, Rua de João Cabreira.
- S. Bento** (escadas de)—Sé Cathedral, Bairro de Souza Pinto, Rua de Castro Maitoso.
- S. Boaventura** (bêco de)—Santa Cruz, Rua da Sophia, Terreiro da Herva.
- S. Christovão** (escadas de)—S. Christovão, Rua de Joaquim Antonio de Aguiar, Rua de S. Christovão.
- S. Christovão** (rua de)—S. Christovão, Escadas da Carqueja, Escadas de S. Christovão.
- S. Christovão** (bêco de)—S. Christovão, Rua das Esteirinhas, Escadas de S. Christovão.
- S. Jeronymo** (rua de)—Sé Cathedral, Largo do Castello, Rua do Cotovelo.
- S. João** (largo de)—Sé Cathedral, Rua de Sá de Miranda, Arco do Bispo.
- S. José** (bairro de)—Sé Cathedral e S. Christovam, Alameda do Seminario, Ladeira do Seminario.
- S. Marcos** (bêco de)—Sé Cathedral, Rua do Collegio Novo, Rua do Dr. João Jacintho.
- S. Pedro** (rua de)—S. Christovam e Sé Cathedral, Rua do Infante D. Augusto, Couraça de Lisboa.
- S. Pedro** (travessa de)—Sé Cathedral, Rua de S. Pedro, Rua do Borralho.
- S. Salvador** (largo de)—Sé Cathedral, Rua do Loureiro, rua de S. Salvador.
- S. Salvador** (rua de)—Sé Cathedral, Rua do Loureiro, Couraça dos Apostolos.
- S. Salvador** (travessa de)—Sé Cathedral, Rua do Cabido, Rua de S. Salvador.
- S. Thiago** (escadas de)—S. Bartholomeu, Praça do Commercio, Rua de Ferreira Borges.
- Sargento Mór** (rua do)—S. Bartholomeu, Praça do Commercio, Largo do Caes.
- Sé Velha** (largo da)—S. Christovam e Sé Cathedral, Rua de Joaquim Antonio de Aguiar, rua de Borges Carneiro.
- Seminario** (ladeira do)—S. Christovão e Sé Cathedral, Bairro de S. José, Estrada da Beira.

Simão de Evora (rua do) — S. Bartholomeu, Rua da Gala, rua da Magdalena.

Solas — (rua das) — S. Bartholomeu, Praça do Commercio, Largo das Ameias.

Sophia (rua da) — Santa Cruz, Praça Oito de Maio, Rua da Figueira da Foz.

Sota (largo da) — S. Bartholomeu, Rua dos Esteireiros, Rua da Sota.

Sota (rua da) — S. Bartholomeu, Largo do Caes, Largo das Ameias.

Sota (travessa da) — S. Bartholomeu, Avenida do Caes, Rua da Sota.

Souza Pinto (bairro) — Sé Cathedral, S. Christovam, Largo do Castello, Rua de Thomar.

Sub-ripas (rua de) — S. Christovam, Rua do Quebra Costas.

Tanoarias (largo das) — S. Bartholomeu, Rua das Solas, Rua da Magdalena.

Tenente Valladim (rua do) — Sé

Cathedral, Largo de D. Luiz, — não está ainda concluída.

Thomar (rua de) — Sé Cathedral, Bairro de Souza Pinto, Estrada de Cellas.

Traição (arco ou rua da) — Sé Cathedral e S. Christovão, Rua dos Militares, Bairro Sousa Pinto.

Trindade (rua da) — Sé Cathedral e S. Christovão, Largo da Pedreira, Rua dos Militares.

Trindade (travessa da) — S. Christovão, Rua da Trindade, Couraça de Lisboa.

Universidade (pateo da) S. Christovam, Rua do Infante D. Augusto, Rua dos Grillos.

Velha (rua) — S. Bartholomeu, Rua de Eduardo Coelho, T. da rua Velha.

Venancio Rodrigues (rua de) — Sé Cathedral, Rua de Castro Mattoso, rua de Thomar.

Visconde da Luz (rua do) — S. Bartholomeu, Praça Oito de Maio, rua de Ferreira Borges.

Alteração na nomenclatura das ruas ainda no tempo da monarchia

Nomes antigos

Arcos do Jardim (bairro dos)
 Calçada (rua da)
 Correio (rua do)
 Covas (rua das)
 Escola industrial (rua da).
 Esperança
 Estrada de Cellas (parte comprehendida nos limites da cidade)
 Fangas (rua das).
 Figueirinhas (rua das).
 Larga (rua).
 Mercado de D. Pedro V (rua do) parte comprehendida entre a Praça Oito de Maio e o Mercado de D. Pedro V.
 Museu (largo do).
 Penedos (rua dos).
 Portagem (largo da).
 Portas de Santa Margarida (rua das).
 Praça de S. Bartholomeu ou Praça Velha
 Sansão (largo de).
 S. Christovam (travessa de).
 S. João (rua de)
 Sapateiros (rua dos).
 Sollas (rua das)

Nomes modernos

Sousa Pinto (bairro de).
 Ferreira Borges (rua de).
 Joaquim Antonio d'Aguiar (rua de).
 Borges Carneiro (rua de).
 Oliveira Mattos (rua de).
 Dr. João Jacinho (rua de).
 Pedro Monteiro (rua de).
 Fernandes Thomaz (rua de).
 Martins de Carvalho (rua de).
 Infante D. Augusto (rua do)
 Olympio Nicolau (rua de)
 Marquez de Pombal (largo do)
 Camara Pestana (rua de)
 Principe D. Carlos (largo do)
 Figueira da Foz (rua da)
 Commercio (praça do)
 8 da Maio (praça)
 S. Christovão (rua de)
 Sá de Miranda (rua de)
 Eduardo Coelho (rua de)
 Adelino Veiga (rua de)

Alterações depois de proclamada a Republica

Nomes antigos	Nomes modernos
Almoxarife (rua do)	Antonio Augusto dos Santos (rua de)
Couraça dos Apostolos	Ferrer (rua)
Corpo de Deus (rua do)	Pedro Cardoso (rua de)
Trindade (rua da)	Dr. José Falcão (rua do)
Carmo (rua do)	Luiz Cardoso (rua)
D. Luiz (largo)	Praça da Republica
Príncipe D. Carlos (largo)	Miguel Bombarda (largo)
Infante D. Augusto (rua)	Candido dos Reis (rua)



Diligencias a sahir de Coimbra

Partem de Coimbra as seguintes para :

Arganil — (Todos os dias) vendendo bilhetes para Ceira, Valle de Vaz, Poiares, Varzea e Goes — Escritorio, estabelecimento de Lourenço Lobo, largo das Ameias. Preços para Arganil, 500 réis; para Varzea e Goes, 400.

Chamusca — Vendendo bilhetes para Ceira, Valle de Vaz, Poiarses, Murella, S. Martinho da Cortiça, Moita e Vendas de Galliza. — Escritorio, Lourenço Lobo, largo das Ameias. Preço para Chamusca, 900 réis.

Condeixa — (Todos os dias) vendendo bilhetes para Senhor dos Afflictos, Antanol e Sernache. — Escritorio, Estabelecimento de Ernesto Lopes de Moraes, rua de Ferreira Borges. Preço 210.

Espinhal — (Todos os dias) vendendo bilhetes para Alfazar. — Escritorio, o mesmo do anterior. Preços para Espinhal, 620; para Condeixa, 250 réis.

Figueira da Foz — Vendendo bilhetes para Cidreira, S. João do Campo, S. Silvestre, S. Martinho d'Arvore, Carapinheira e Maiorca. Aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiros. — Escritorio, loja de Joaquim Rama. Preço 520 réis.

Goes — (Todos os dias) vendendo bilhetes para Ceira, Valle de Vaz, Poiares, Olho Marinho e Varzea de Goes. Escritorio, Lourenço Lobo, largo das Ameias.

Montemor-o-Velho — E' a mesma diligencia da Figueira. Preço 560 réis.

Penacova 1.^a — (Todos os dias) com bilhete para a Portella, Torres, Minas da Misarella e Rebordosa — Escritorio, loja da viuva Palhinha, largo Miguel Bombarda. Preços, 350 réis de manhã; 310 réis de tarde.

Penacova 2.^a — (Correio) escritorio, loja da viuva de Augusto Palhinha, largo Miguel Bombarda. Preços, 350 réis de manhã; 310 réis de tarde.

Penella — A mesma diligencia do Espinhal, que demora 1 hora em Penella e segue para Espinhal. Preço, 500 réis.

Tentugal — Escritorio, o mesmo da diligencia da Figueira. Partida ás 3 horas da tarde. Preço, 210 réis.

Poiarses — Tres vezes por semana, ás terças, quartas e sabbados. — Largo Miguel Bombarda, viuva Pantaleão.

Para consultar rapidamente este livro é preciso vêr o indice que se encontra no principio, coordenado por ordem alphabetica.



O que ha para vêr

Archivos

O da Camara Municipal.

Riquissimo em documentos muito interessantes á historia da cidade de Coimbra e á historia geral da nação.

O documento mais antigo existente no archivo municipal data de 1266.

Arco d'Almedina

Ao dirigirmo-nos da rua de Ferreira Borges para a rua de Fernandes Thomaz ou rua de Quebra Costas, encontramos um elevado arco — *Arco de Almedina* — construcção muito notavel pela fortaleza e pelo seu aspecto de ancianidade. Este arco foi outr'ora a porta principal da cidade, quando esta era cercada de muralhas e se limitava ao que hoje chamamos bairro alto. Não se sabe ao certo a epoca em que foi construido.

Sob o Arco d'Almedina estão esculpidas as armas de Portugal, a imagem da Virgem e o brazão da cidade, objectos alli collocados em tempo de El-Rei D. Manoel.

Aqueducto de S. Sebastião

Bairro de S. Bento

Tem 21 arcos e foi mandado edificar por D. Sebastião. Este aqueducto substitue outro que se arruinou.

Asylos

ASYLO DA MENDICIDADE

Rua da Sophia

ASYLO E HOSPITAL DA ORDEM TERCEIRA

Rua da Sophia

Installado no extincto convento dos *Carmelitas Calçados*.

E' digna de vêr-se a sala das reuniões do definitorio, onde se acham os retratos dos bemeitores e a enfermaria, pelo asseio em que se encontra, como todas as outras dependencias.

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA

Rua da Ilha

E' digno de admirar-se, bem como a capella destinada ao culto das asy-ladas.

ASYLO DOS CEGOS E ALEIJADOS

Cellas

Instituido pelo municipio e edificado n'uma parte do Mosteiro de Cellas, é um dos principaes institutos de beneficencia depois da Misericordia.

Associação dos artistas

Rua Nicolau Ruy Fernandes

Installada em 1866 na vasta sala que serviu de refeitorio aos Conegos Regrantes de Santa Cruz. E' digna de admirar-se pela grande extensão. E' uma das maiores salas de sessões associativas que existe em Portugal.

Bibliothecas

A da Universidade, uma das melho- res da Europa pela riqueza e luxo de ornamentações.

Sumptuosa construção, obra do Rei D. João V. Foi concedida aucto- rização para ser edificada por provi- são régia de 31 de outubro de 1716, e no dia 17 de julho de 1717 se lançou a primeira pedra do edificio.

O portico da bibliotheca é sobrema- neira grandioso; faz lembrar as cons- truições da Grecia ou Roma durante a epoca em que a sua architectura ficou assignalada pela elegancia das suas fórmás e pela correção do seu estylo. E' de ordem jónica e acha-se decorado pelas armas reaes esmera- damente lavradas.

A porta é de preciosa madeira.

No friso do entablamento do portico vê-se gravado este distico:

HANC AVGSTA DE DITLIBRIS COLLIMBERTA
SEDEM, VT CAPTV EXORNET BIBLIOTHEGA
SVVM

Vertido em romance quer dizer:

*Tal séde aos livros deu Colimbria augusta;
Que a fronte lhe corôa a bibliotheca.*

Por baixo da archivolta, sobre a ex- cellente porta de madeira, se vê est- outra legenda escripta em folha de metal, lançada em fórmula de fita:

LVSIADAR HANC VORIS SAPIENTIA CONDIDIT AR-
CEM: VCTORES LIBRI; MILES ET ARMA LABOR.

A qual assim se verteu:

*Da sapiencia, ó Lusos, eis o alcaçar;
Onde' por capitães os livros tendes;
Por armas e soldados a fadiga.*

Do lado interior da bibliotheca está tambem em folha de metal sobre a mesma porta esta inscrição:

PANDVTVR CVNCTIS BYCVLTA PALATIA LIBRIS
HVC ADEF, AVCTOR ES CONSVLE, DOCAVS EMIS.
HAEC TIBI PRO STVDHS ET LEX ET NORMA TENENDAEST
MENS LEGAT, OBSERVET SEDVLA; PENNA NOTEË

O que traduzido em Portuguez si- gnifica:

*A todos este paço se franqueia,
De livros adornado; aqui entrando,
Os escriptores lêdes e sereis douto.
E para o estudo vosso a norma é esta:
— Leia e medite a mente, aponte a penna.*

No interior existe um bello retrato de D. João V entre esplendidos orna- mentos de esculptura de grande belle- za e perfeição.

DA FACULDADE DE MEDICINA

Largo do Marquez de Pombal

(Privativa da Faculdade)

DO OBSERVATORIO ASTRONOMIC

Pateo da Universidade

(Com obras mathematicas e privativas)

DA CAMARA MUNICIPAL

(Praça 8 de Maio)

Casa da Camara

(Praça 8 de Maio)

A camara municipal de Coimbra tem as suas repartições installadas em parte do grande edificio do mosteiro de Santa Cruz. Tem uma ma- gnifica frontaria e interiormente en- contra-se muito bem dividida.

No mesmo edificio estão tambem installadas as repartições de fazenda, e real d'agua, o tribunal, cartorios de notarios, administração do concelho.

Casa de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas

Edificio digno de ser admirado, pe- los restos que ainda se divisam da sua architectura. Alguns escriptores di- zem que foi n'esta casa assassinada D. Maria Telles de Menezes, por seu marido o infante D. João, filho de D. Ignez de Castro, o que segundo ou- tros documentos parece não ter fun- damento.

Cemiterios

CONCHADA

O mais importante cemiterio de Coimbra e onde se fazem a maior parte dos enterramentos da cidade. Rico de mausoléus, salientando-se en-

tre outros o destinado aos restos mortaes da familia dos condes do Ameal.

A área que occupa é de 12:702 metros quadrados.

SANTO ANTONIO DOS OLIVAES

N'esta freguezia ha dois cemiterios sendo um, principalmente, digno de vêr-se, não pelo seu tamanho, mas pelos seus mausoléus. Está situado no terraço da Igreja e n'elle jazem os restos d'alguns homens illustres, como: José Falcão, Visconde de S. Jeronymo, etc.

Cooperativa de Pão «A Conimbricense»

Esta cooperativa é a mais importante de Coimbra. O predio em que está installada é muito amplo e bem construido, e pertence á sociedade. As suas direcções tem sido incansaveis no desenvolvimento do tão util collectividade, elevando-a a um grau de prosperidade relativa.

Machinismos modernos e muito aperfeiçoados. Asseio inexcedivel. As farinhas empregadas na manipulação são analysadas em laboratorios chimicos e de hygiene.

A agua é filtrada.

Conta mais de 1:000 associados.

Em virtude de resolução da Assembleia Geral, realisada no fim do ultimo anno, passou a denominar-se *Cooperativa de producção e consumo a Conimbricense*, reformando os seus estatutos no sentido de fornecer aos associados todos os generos indispensaveis á vida.

Convento de Santa Clara

Onde se acha o corpo da Rainha Santa Izabel, protectora de Coimbra, em tumulo de prata que pesa 85 kilos, mandado lavar pelo bispo D. Affonso de Castello Branco, sendo transferida a Santa Rainha do seu antigo convento em 1696, por se achar alagado pelo Mondego.

Eis um bocicado da biographia da Rainha Santa Izabel: Nasceu em Saragoça (Hist-Gencal) ou Barcelona, em 1271, sendo filha de D. Pedro III, de Aragão, e de D. Constança de Saboia. Pedida por el-rei de Portugal,

celebraram-se as bodas por procuração e com extraordinaria pompa em Barcelona, aos 11 de fevereiro de 1282.

Falleceu em 4 de julho de 1336 no Castello de Extremoz, d'onde foi trasladada, em observancia do seu testamento, para o seu convento de Coimbra, onde esteve em tumulo de pedra até que em 1612, reinando Philippe IV de Castella, foi trasladada por occasião da sua canonisação, achando-se intacto, incorrupto e flagrante o corpo; o que tornou a vêr-se quando foi transferido para o novo convento de Santa Clara, por estar alagado o antigo; e em 1832 quando, por occasião da estada de D. Miguel em Coimbra, foi aberto o rico mausoléu de prata em que o collocára D. Pedro II.

Foi beatificada em tempo de D. Manoel, no anno de 1516, sendo mandada celebrar a sua festa em todo o reino pelo papa Paulo IV em 1542.

São dignas de admirar se as ruinas do velho convento, vestigios d'uma bella archeologia.

O novo convento foi mandado construir por D. João IV e é uma obra monumental. O dormitorio principal mede 180^m,50 de comprimento, e tem 40 cellas por lado.

A igreja é alta e espaçosa.

Os dois objectos de mais apreço artistico são: o tumulo em pedra da Rainha Santa, mandado fazer por ella, e o tumulo de prata em que actualmente está depositada.

Depois de proclamada a Republica o convento foi destinado a quartel de infantaria 35.

Escolas

INDUSTRIAL «BROTERO»

Rua Nicolau Ruy Fernandes

Fundada em 1885 como *Escola de Desenho Industrial*. Em 1899 foi elevada á cathegoria de Escola Industrial.

Compõe-se das seguintes disciplinas: desenho elementar, decorativo e architectónico; mathematica elementar; francez; physica; mechanica; desenho de machinas e chimica e chimica in-

dustrial; carpinteria; serralheria; ceramica, etc.

ESCOLA NACIONAL D'AGRICULTURA

Bemcanta

Magnificamente situada e aperfeiçoada no seu material pelos mais modernos processos. Digno de admirar-se o lagar destinado ao fabrico de azeite.

Igrejas

SANTA JUSTA

Esta igreja foi construída no primeiro quartel do século XVIII para substituir outra da mesma invocação cuja origem é anterior á fundação da monarchia portugueza. E' de singela architectura.

NOSSA SENHORA DA GRAÇA (COLLEGIO)

Rua da Sophia

Era da ordem dos eremitas calçados de Santo Agostinho. Foi ordenada a sua fundação por D. João III.

O collegio é hoje quartel militar. Da igreja está de posse a irmandade do Senhor dos Passos.

NOSSA SENHORA DO CARMO (COLLEGIO)

Rua da Sophia

Esta igreja é um dos bons templos de Coimbra. O seu frontispicio é singelo; não assim a sua parte interior, que é de boa apparencia, architectada nobremente no estylo do renascimento, e bem ornamentada de labores. Pertencia ao collegio fundado em 1542 pelo Bispo do Porto D. Fr. Balthazar Limpo para clérigos do seu bispado que viessem estudar na Universidade.

Hoje pertence á Veneravel Ordem Terceira de Penitencia.

SANTA CRUZ (MOSTEIRO)

Praça 8 de Maio

O mosteiro foi fundado por D. Afonso Henriques e é um dos mais celebres monumentos de Portugal. A

actual igreja não é a primitiva que foi mandada derrubar e substituir por el-rei D. Manoel. E' um primor de architectura no estylo manuelino e o que tem de mais admiravel é a frontaria da igreja, o pulpito, os tumulos dos reis D. Afonso e D. Sancho I, o orgão, côro, sacristia, o claustro do silencio, a casa do capitulo, as capellas de Christo e S. Theotónio, o claustro da manga, o sanctuario e a torre.

Não deve deixar de ser vista pelos visitantes de Coimbra.

S. THIAGO EM (RESTAURAÇÃO)

Praça do Commercio

Construcção anterior á fundação da monarchia. No anno de 1231 existia já esta igreja. Não ha documentos por onde possa saber-se ao certo o anno da sua fundação mas pelas indicações dos seus caracteres architectonicos não deve restar duvida de que este templo foi erigido no século XI ou nos principios do século XII.

MISERICORDIA

Esta igreja não se recommenda pela sua archeologia. Pertence á irmandade da misericordia instituida pela rainha D. Leonor com assentimento de el-rei D. Manoel no anno de 1500. O actual edificio não é o da primitiva séde, sendo para alli mudada a irmandade e orphãos em 19 de julho de 1842.

E' uma edificacção muito ampla e que pertencia aos conegos regrantes de Santo Agostinho. O collegio de orphãos foi creado por uma herança deixada pelo conego Caetano Correia Seixas, com a obrigacção de instituir um seminario da invocação de S. Caetano onde fossem educados até 25 orphãos. Este numero foi augmentado.

Hoje é o primeiro estabelecimento de beneficencia de Coimbra.

SÉ VELHA

(Restaurada por Antonio Augusto Gonçalves, a expensas do Bispo de Coimbra, D. Manoel Correia Bastos Pina. No largo do mesmo nome)

Velha Cathedral, de aspecto nobre e grandioso, bellezas e excellencias de architectura, delicados e primoro-

ses trabalhos artisticos. Erigida pelos cuidados do bispo D. Miguel, reinando el-rei D. Affonso Henriques.

Não podemos desenvolver n'este nosso succinto trabalho a noticia das muitas riquezas artisticas de que é dotado este templo, porque para isso nos seriam precisas muitas paginas. Nós aconselhamos a todos os visitantes de Coimbra que não deixem de admirar tão soberbo monumento, talvez um dos de maior celebridade.

REAL CAPELLA DA UNIVERSIDADE

Pateo da Universidade

Digno de admirar-se o portico, janellas e arco da capella em estylo manuelino.

Interiormente é de perspectiva nobre e agradável, e acha-se provida de ricas alfaias, algumas de notavel merito artistico.

S. JOÃO D'ALMEDINA

Largo de S. João

Este templo foi mandado construir pelo bispo-conde D. João de Mello, 1684-1704, contiguo ao velho paço episcopal.

Architectonicamente por nenhuma considerada circumstancia se recommenda.

S. SALVADOR

No largo do mesmo nome

E' uma das mais antigas igrejas de Coimbra. Não se sabe a data da sua fundação, mas pelos caracteres architectonicos parece ter sido no seculo XI ou XII.

SÉ NOVA (COLLEGIO DOS JESUITAS)

Largo da Feira

O templo mais grandioso de Coimbra fundado pelos jesuitas quando da sua vinda para Portugal. Tem uma só nave, com arrojada abobada de cantaria, por um zimborio elevadissimo. Não se recommenda pelo seu valor architectonico. O edificio do collegio occupava toda a parte onde hoje

estão installados os museus de zoologia, antropologia e hygiene e gabinetes das faculdades de medicina e philosophia, etc.

Esta monumental obra foi inaugurada em 14 de julho de 1547 e toda concluida segundo parece no anno de 1712. Os documentos que consultamos com respeito á demora da sua construcção não a explicam claramente, apontando apenas as datas em que principiaram as obras.

A Sé Nova tem um riquissimo thesouro de alfaias, cuja organização se deve aos incansaveis esforços do snr. Bispo Conde.

URSULINAS (COLLEGIO)

Bairro de S. José

Esta capella não se recommenda pela sua architectura. Destina-se ao culto das collegiadas, sendo tambem franqueada ao publico. Pertencia ao collegio dos *Carmelitas Descalços*.

SANTA THEREZA (COLLEGIO)

Cumeada

Construcção do meiado do seculo XVIII e muito acanhada. Pertencia á ordem dos *Carmelitas Descalços*.

CAPELLA DO SEMINARIO

Igreja notavel pelos marmores trabalhados em Genova e pelo valor artistico das suas esculpturas.

S. BARTHOLOMEU

Este templo é amplo mas nada se recommenda pela sua architectura.

NOSSA SNR.^a DA PIEDADE (MOSTEIRO)

Cellas

E digna de vêr-se esta igreja por possuir algumas obras de arte. Pertencia ao antigo mosteiro de Santa Maria, hoje em ruinas. Ainda existem fragmentos do claustro, que são

verdadeiros primores de arte do tempo de D. Diniz.

Fabricas

De massas: Na Estrada da Beira e na Avenida do Porto da Pedra, Choupal.

De lanificios: em Santa Clara.

De louça: Na rua Bordallo Pinheiro, da Moeda, da Magdalena, e Estrada da Beira.

Fonte dos Amores

Na Quinta das Lagrimas

Situada n'um dos sitios mais bellos da formosa quinta, e cantada por alguns dos nossos primeiros poetas. Está cercada de verdejantes arvoredos e coberta por cedros collossaes que imprimem ao recinto uma tristeza poetica.

A lenda popular diz ser aquelle o sitio das entrevistas amorosas entre a infeliz D. Ignez de Castro e D. Pedro I, e onde tambem foi assassinada aquella—*que depois de morta foi rainha*. Isto, porém, não é exacto; o palacio de D. Ignez de Castro, era junto ao velho convento de Santa Clara, hoje nas arcias do Mondego.

E' propriedade particular mas o seu proprietario franqueia-a aos visitantes.

Ao lado da fonte existe uma lapide, alli mandada collocar no tempo da guerra peninsular pelo general inglez Trant, com a seguinte oitava do canto III dos *Lusiadas*:

«As filhas do Mondego a morte escura
Longo tempo chorando memoraram:
E por memoria eterna em fonte pura
As lagrimas choradas transformaram.
O nome lhe puzeram que inda dura
Dos amores de Ignez, que ali passaram.
Vêde que fresca fonte rega as flôres,
Que lagrimas são a agua e o nome amores.»

Governo Civil

Grandioso edificio que pertenceu aos seculares de S. João Evangelista. Denominava-se *Collegio dos Loyos*.

Foi adequado ás repartições do governo civil, esquadra policial, commissariado, etc.

Hospitais

DA UNIVERSIDADE

Rua dos Estudos

Edificio monumental.

Comporta centenaes de doentes e foi completamente reformado por iniciativa do seu ex-administrador, o Dr. Manoel da Costa Alemão, professor decano da faculdade de medicina.

Este Hospital está installado nos antigos collegios dos Arcos, de S. Jeronimo e Collegio dos Militares.

Depois de ampliado conforme o projecto do referido ex-administrador fica sendo um dos primeiros estabelecimentos do genero que existem no paiz.

ORDEM TERCEIRA

Rua da Sophia

Hospital privativo para os irmãos

Com uma enfermaria exclusivamente para os tuberculosos.

Imprensa da Universidade

Rua da Ilha

Per occasião da reforma da Universidade em 1772 foi creado um bom edificio destinado unicamente á imprensa da Universidade. Foi aproveitado para este fim o magestoso claustro da Sé Velha, sobre o qual, e ainda em grande espaço contiguo, se construisse um edificio amplo e de boas proporções, perfeitamente adaptado ao intento.

E' dotado de muitos e aperfeiçoados machinismos e grandissima quantidade de caracteres typographicos nacionaes e estrangeiros.

Instituto

Rua do Infante D. Augusto

A primeira sociedade scientifica e litteraria de Portugal, depois da *Academia Real das Sciencias*.

Tem quatro categorias de socios: effectivos, honorarios, correspondentes nacionaes e estrangeiros.

Jardim Botanico

Bello passeio, muito frequentado por conimbricenses e por visitantes de Coimbra. Pertence á Universidade e é muito importante pela variedade das especies que possui.

Laboratorios

ANATOMIA

Largo do Marquez de Pombal

DE ANTHROPOLOGIA

Largo do Marquez de Pombal

CHIMICOS

Rua Nicolau Ruy Fernandes — (Edificio da Escola Industrial)

Largo do Marquez de Pombal

DE ANALYSES CLINICAS

Largo do Marquez de Pombal — Edificio do Museu

DE HISTOLOGIA E PHISIOLOGIA

Largo do Marquez de Pombal — Edificio do Museu

DE HYGIENE

Largo do Marquez de Pombal — Edificio do Museu

DE PHYSICA

Largo do Marquez de Pombal — Edificio do Museu

DE MICROBIOLOGIA E CHIMICA BIOLOGICA

Largo do Marquez de Pombal

Este laboratorio é o mais bem montado da faculdade de medicina. Rivalisa com os laboratorios identicos de Lisboa e Porto. Tem muitas estufas e microscopios dos melhores auctores estrangeiros, e boas collecções de culturas e preparações microbiologicas.

Na sua principal sala está o busto

do fallecido professor Augusto Rocha, fundador do laboratorio. E' um distincto trabalho do esculptor Costa Motta.

Lyceu Central

Bairro Rodrigo de Souza Pinto

Edificio muito amplo que pertenceu ao antigo collegio de S. Bento.

Matadouro

Bairro Operario

Museus

ANTHROPOLOGICO

Largo do Marquez de Pombal — (tambem com entrada pela rua Ferrer)

DE ANATOMIA DESCRIPTIVA

Largo do Marquez de Pombal

E' digna de vêr se a magnifica collecção de preparações anatomicas feitas por professores e alumnos.

DE ANATOMIA PATHOLOGICA

Largo do Marquez de Pombal

E' admiravel pelas esplendidas collecções de preparações microscopicas e macroscopicas. Curiosissimas as secções de Teratologia e Embriologia e as de modelos em cêra. Digna de nota a vitrine com diversos e monstruosos tumores do utero e ovarios operados com exito pelo grande operador fallecido dr. Augusto de Souza Refoios.

DE ANTIGUIDADES

Rua do Infante D. Augusto — Edificio do Instituto

(Secção de Archeologia do Instituto)

Neste museu encontram-se devidamente classificados objectos das epochas prehistorica, romana, gothica, arabe e portugueza, taes como: macha-

dos de pedra, de bronze, facas de sillex, vasos de barro, inscrições lapidares milliares e mortuarias, fragmentos de mosaico, estatuas, capitais, azulejos, moedas, medalhas, pergaminhos, autographos curiosos, etc.

BOTANICO

Dentro do Jardim Botanico

GEOLOGICO

Largo do Marquez de Pombal

HYGIENE

Largo do Marquez de Pombal, e tambem com entrada pela rua Ferrer.

ZOOLOGICO

O mais rico museu de Coimbra. Admiravel pelas suas completas colleções. Occupa uma extensão de 170,5 metros.

Está dividido em 5 salões, tendo um outro mais pequeno destinado á aula da zoologia e anthropologia. As paredes da aula estão em grande parte cobertas de quadros contendo estampas de animaes.

O museu compõe-se dos seguintes exemplares: zoologicos e de anatomia classica, de anatomia comparada; colleções mineralogica geral e portugueza, exemplares importantes de rochas estriadas da Serra da Estrella; colleção zoologica das colonias portuguezas; formosissimos exemplares de aves, principalmente do Brasil, grande parte offerecidos ao Museu por el-rei D. Pedro V; colleções geraes de zoologia; colleção de peixes da nossa costa maritima e ribeiros; colleção de reptis e amphybios do continente de Portugal; colleção amithologica, abrangendo não só as aves que tem residencia fixa no continente de Portugal, mas tambem as que vêem aqui de arribação; colleção conchiologica, composta de mais de 6:000 exemplares; colleções de insectos, etc.

O edificio d'este museu é monumental e foi feito do antigo e vasto collegio dos Jesuitas augmentado por outras grandes partes pelo norte e oeste.

E' magestosa e de agradavel aspecto a frontaria nobre do edificio.

O seu comprimento é de 111^m,20, e de 10^m,45 a sua altura.

Minas de chumbo

BARBADALHOS

Proximo do logar da Misarella.

Monumentos

A. BROTERO

Estatua dentro do jardim Botanico, em homenagem ao primeiro botanico professor da Universidade. Está com as vestes e insignias universitarias—capa, batina, capello e borla.

JOAQUIM ANTONIO D'AGUIAR

Largo Miguel Bombarda.

LUIZ DE CAMÕES

Em frente á universidade

Uma alta columna em marmore sobre um pedestal e encimada por uma corôa de Louros. Em frente, no pedestal, um soberbo leão em bronze.

Foi inaugurado por occasião das grandes festas academicas commemorativas do centenario de Camões em 1881.

Dizem que foi a festa mais enthuasiastica e patriotica que até hoje se tem feito em Coimbra.

Observatorios

ASTRONOMICO

No Pateo da Universidade

E' um bello edificio de architectura simples.

O observatorio tem muitos e aperfeiçoados instrumentos, sendo um dos principaes o *circular meridiano*.

Aconselhamos ás pessoas que visitarem Coimbra, e cujo espirito seja ainda o mais indifferente ás mathematicas, que não deixem de subir ao eirado superior do observatorio, pelo panorama que d'alli se gosa, que é na verdade magnifico e encantador.

OBSERVATORIO METEOROLOGICO

Cumeada

Está montado com os mais modernos apparatus. E' dependencia da Universidade.

Paço Episcopal

Largo de S. João

Construção do seculo XVI. Está em ruínas, mas ainda se vêem vestígios da sua architectura, como: janellas e columnatas, etc.

Passeios

CHOUVAL

Matta dotada de extraordinaria beleza e cortada por affluentes do Mondegó.

Esplendidas sombras produzidas pelo seu copado arvoredó. Retiro muito poetico.

QUINTA DAS LAGRIMAS

Onde está o palacio que habitou e onde foi assassinada D. Ignez de Castro? (Vide Fonte dos Amores).

LAPA DOS POETAS

Recinto encantador, cheio de poesia. Por lá se encontram escriptos sobre pedras muitos versos de alguns dos nossos grandes poetas.

PENEDO DA SAUDADE

A paisagem mais attrahente e deliciavel.

Panorama soberbo, desenrolando-se n'um horizonte extensissimo e que convida a muitas horas de contemplação.

Cercado de valles e montes verdejantes.

PENEDO DA MEDITAÇÃO

Tambem muito cantado por varias gerações de poetas. E' um dos mais bellos passeios da cidade.

SANTO ANTONIO DOS OLIVEAS

Passeio muito ameno, cercado de pinhaes.

Ainda alli existem restos d'um antigo convento devorado por um incendio em 1851.

A igreja é modesta e obras d'arte apenas tem a porta ogival e na sacristia um quadro de Paschoal Parente. Digno de vêr-se as capellas dos *Passos de Christo*.

ESTRADA DA BEIRA

Portella e estrada de Penacova até Lórvão.

N'esta ultima povoação existem as ruínas d'um antigo convento, muito historico, ligado a aventuras amorosas de alguns reis, principes e fidalgos de Portugal.

E' digno de admirar-se o claustro e côro pela sua architectura e as duas urnas de prata que encerram os restos das infantas D. Thereza e D. Sancha.

ESTRADA DA FIGUEIRA ATÉ S. SILVESTRE

Em S. Silvestre existe em ruínas o convento de S. Marcos, *Pantheon dos Silvas*, que pertenceu á ordem de S. Jeronymo.

Digno de vêr-se: os tumulos de diversos personagens fidalgos, principalmente o de D. João Telles de Menezes e João da Silva; o retabulo do altar-mór; e a capella dos Reis Magos.

Além d'estes passeios ha o do *Bussaco* que não pertence ao districto de Coimbra, mas que deve ser procurado pelos visitantes d'esta cidade. Ha boas vias de communicação. (Vide Guia Historico do Viajante no Bussaco).

Penitenciaria

Bairro de Sant'Anna

Digno de admirar-se o grandioso edificio.

Quinta de Santa Cruz

Largo de D. Luiz

Um bello e formosissimo recinto cultivado de arvores e flores.

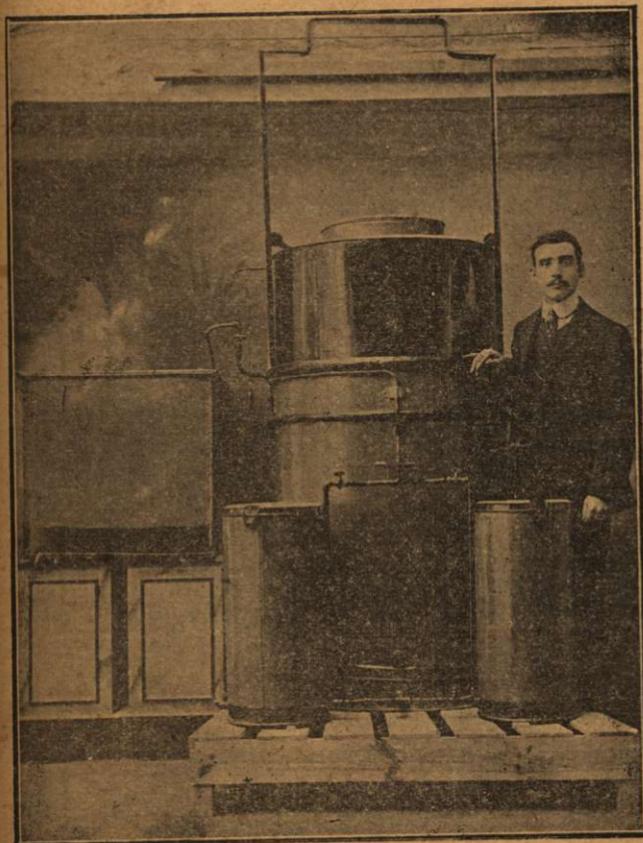
ILLUMINADORA PROVINCIANA

Manoel Fernandes Correia

Empreiteiro de agua e gaz

Rua Candido dos Reis, 32 (Antiga rua larga)

— COIMBRA —

*Telephone n.º 108*

Grande novidade!!!

Luz seculo XX

Candieiros de gazolina, portateis, sem cheiro, nem fumo, nem perigo de explosão. Tem manga d'incandescencia. Força illuminante de 40 e 100 velas. Consumo 3 réis por hora. Preço: 2\$500, 4\$000, 4\$500 e 5\$000 réis. Lampadas com força de 100 velas, 17\$000 rs.

Sortido completo em candieiros, lyras e braços de todas as especies, bicos e louças de diversos systems. Mangas de 1.ª qualidade.

Canalisações e louças para retrete. Tubos de borracha e lona de diferentes diametros e grossuras. Filtros, com ou sem pressão, torneiras, etc.

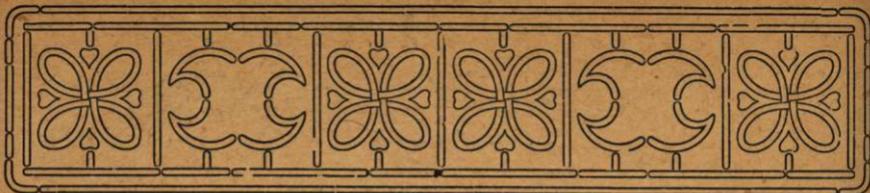
Gazometros especies para acetilene, afiançados no seu bom funcionamento, luz brilhante, sem fumo e sem cheiro, desde 5\$000 a 40\$000 rs., e com carga para um mez, de 50\$000 réis para cima.

Campainhas electricas e quadros indicadores.

Esta casa está autorizada pela Camara Municipal a fazer todas as montagens de canalisações para agua e gaz, bem como todas as reparações. Encarrega-se de todos os servicos dentro e fóra da cidade.

Pára-raios desde 35\$000 a 40\$000 réis

PREÇOS MODICOS



INSTITUIÇÕES E PROFISSÕES

— DOS —

Commerciantes e Industriaes de Coimbra

Estabelecimentos publicos, etc.

(Classificadas por ordem alphabetica)

Abegoaria Municipal

Rua da Figueira da Foz

Zelador-chefe — Germano Antunes de Souza.

Zeladores — Antonio Maria Lopes, Antonio dos Santos Oliveira, Bento Corrêa e Emygdio Mendes Pinheiro.

Archivo da Camara Municipal

Praça 8 de maio. No edificio da Camara

Accessorios

Para automoveis — «Empreza Automobilista Portugueza», Avenida Navarro; Tavares do Mello, Avenida de Santa Cruz.

Para machinas de costura — J. da Fonseca, rua Visconde da Luz; A. Carvalho, Avenida Navarro; Deposito das Machinas Singer, rua Ferreira Borges.

Acetylene (instalações de)

Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges.

«Constructora» — Avenida Navarro; José Marques Ladeira, Praça 8 de maio; Jeronymo Vianna, rua de Quebra Costas; Nery Ladeira, rua do Visconde da Luz; Manoel Fernandes Correia, rua Infante D. Augusto.

Administrações

DO CONCELHO

No edificio da Camara

Administrador — Floro Henriques, rua do Loureiro n.º 58.

Secretario — Francisco da Fonseca, rua de Montarroyo, 83.

Amanuenses — Zacharias dos Santos Lameiras e Sousa, Ladeira do Seminario; Antonio de Moura, Larçã-Botão.

Officiaes de diligencias — Manoel Alves Pereira e Antonio Manoel Ba-

ptista, rua Francisco Ferrer; José Ferreira da Silva, Travessa de Mont-Arroio.

Judicial

(CIVIL, TRIBUNAL COMMERCIAL
E ORPHANOLOGICO)

Edificio da Camara Municipal

Juiz—José Cupertino d'Oliveira Pires, rua Alexandre Herculano.

Substituto: Sebastião Marques de Almeida.

Delegado—Abilio Duarte Dias de Andrade, Largo de D. Luiz.

Contador—Paulino Evaristo Ferreira Camões, Almegue.

Escrivães-notarios—1.º officio, João Camillo Rodrigues Fernandes; 1.º officio, Alfredo da Costa Almeida Campos, (substituto), rua do Tenente Valadim; 2.º officio, José Norberto das Neves e Joaquim Alves de Faria, substituto, Coimbra; 3.º officio, Rocha Callixto, rua de Montarroyo, 85; 4.º officio, Arthur de Freitas Campos, Pateo da Inquisição; 5.º officio, João Marques Perdigão Junior, rua Candido dos Reis.

Officiaes de diligencias—1.º, Joaquim Manoel Ferreira; 2.º, Adriano Simões Ladeira; 3.º, Luiz Gonzaga; 4.º, Valentim Rodrigues dos Santos; 5.º, Abilio Lopes da Silva.

Advogados

Antonio Maria de Sousa Bastos, Pateo da Inquisição; Eduardo da Silva Vieira, rua da Sophia; Frederico Guilherme Nunes de Carvalho, rua de Martins de Carvalho; Hermano José Ferreira de Carvalho, rua Lourenço d'Azevedo; Joaquim Gaspar de Mattos, rua de Ferreira Borges; José Alberto dos Reis, rua da Sophia; Macario da Silva, Praça 8 de Maio; Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, rua de Quebra-Costas; Antonio Candido Leitão, rua da Sophia 33-1.º; Luzitano Brites, rua da Sophia; Agapito Rodrigues, Praça 8 de Maio; Antonio Meirelles Garrett, Praça 8 de Maio; Antonis Francisco do Valle, rua Bordo Pinheiro; e Octavio Rodrigues Lucas.

Adelas

Rachel—Germana, Arco do Bispo; Adelaide—Caetana, Rua do Corpo de Deus.

Affixação de cartazes

EMPREZA D' «O RECLAMO»

Rua Ferrer, 3—Coimbra

(Correspondente da agencia)

Agencias

BANCARIAS

Alliança Commercial do Porto e London and Brazilian Bank Limited—Agente, Bazilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus.

Commercial de Lisboa e Economia Portueza—Agente, José Tavares da Costa, successor, Largo Dr. Miguel Bombarda.

Companhia Geral do Credito Prudial Portuezez—Agente, Antonio Nunes Corrêa, Praça 8 de Maio.

Covilhã—Agente, Francisco José Vieira Braga, rua da Sophia.

Crédit Franco-Portugais—Agente, Silva Pereira, Praça do Commercio.

Nacional Ultramarino—Agente, Manoel Ferreira Matheus, rua do Visconde da Luz.

Minho, Lisboa & Açores e Alemtejo—Agente, Miguel Braga, rua do Visconde da Luz.

Portugal—(No edificio do Governo Civil)—Deve ser transferida ainda este anno para a sua nova séde, no Largo Dr. Miguel Bombarda.—Agentes, Manoel Ignacio Palhoto e Henrique Ferreira.

Empregados—Alberto Mendes Simões de Castro, rua Corpo de Deus; Antonio Augusto Lourenço, rua João Cabreira.

Encarregado dos pagamentos—Adolpho Ramos.

Escripturarios—Antonio d'Oliveira Coimbra, Santa Clara; Cesar Augusto d'Oliveira, Arregaça. Edmundo

d'Azevedo Pestana, C. de Lisboa; Francisco Feio Soares d'Azevedo, Montarroyo; José Nicolau Santos da Fonseca, Pateo da Inquisição; Antonio Alves, rua da Mathematica; José da Costa Leite Braga, Santa Clara; Antonio de Sousa

Cobrador—Arthur Costa, Largo Dr. Miguel Bombarda.

De casas bancarias—Borges & Irmão—Agente: José Tavares da Costa, successor, Largo Dr. Miguel Bombarda.

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a, — Agente: Bazilio Xavier d'Andrade, successor.

Fonseca Santos & Vianna—Agente: Miguel Braga, rua Visconde da Luz.

Gaitto & Cannas—rua do Cego.

José Henriques Totta—Agente: Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo.

Pinto da Fonseca & Irmão—Agente: Miguel Braga, rua Visconde da Luz.

Vierling & C.^a, Limitada—Agente: José Tavares da Costa, successor, Largo Dr. Miguel Bombarda.

Agencia do contribuinte—(Do Solidador): Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sophia, 33-1.^o

Funerarias—Alexandre Horta, rua Joaquim Antonio d'Aguiar; Antonio Maria Pinto, rua das Esteirinhas; Francisco Simões da Silva, Adro de Cima; Jorge da Silveira Moraes, Praça 8 de Maio; José Antonio de Oliveira, rua da Figueira da Foz; Mesquita & Irmão, Largo do Paço do Conde.

De jornaes—Manoel Bernardo Ferreira, rua Ferrer. — Postos de venda: «Tabacaria Central», rua Ferreira Borges; Kiosque, Praça 8 de Maio.

De navegação—Abilio Lagôas, Praça do Commercio; Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo.

De Negocios Indeterminados—Empreza de O Reclamo, rua Ferrer, 3.

De negocios do Lyceu—Empreza de O Reclamo, rua Ferrer, 3.

De Negocios Universitarios—Empreza de O Reclamo, rua Ferrer, 3.

De publicações—Antonio Mendes

Pinto dos Santos, rua da Sophia; José Augusto da Cunha, Bairro Operario.

De Seguros—«A Commercial»: Jaime Lopes Lobo, Praça do Commercio. «A Equitativa dos E. U. do Brasil»: Antonio Justino da Costa, rua da Louça. «A Portuense»: Antonio da Fonseca Barata, Avenida Navarro, 67, e Alvaro Esteves Castanheira, Largo Dr. Miguel Bombarda. «Commercio e Industria»: J. da Fonseca, rua Visconde da Luz. «Confiança Portuense»: José Tavares da Costa, Successor, Largo Dr. Miguel Bombarda. «Equidade»: Abilio Lagôas, Praça do Commercio. «Fidelidade»: Bazilio Xavier d'Andrade, Successor, rua Corpo de Deus. «Garantia»: Gaitto & Cannas, rua do Cego. «Indemnizadora»: Chapelaria Silvano, rua de Ferreira Borges. Internacional: José de Figueiredo, rua da Sophia. «La Union e El Fenix»: José Henriques Pedro, rua Ferreira Borges. «La Union & El Fenix Español e La Urbaine»: Miguel Braga, rua Visconde da Luz. «Mutual Life»: Raul José Fernandes e Pantaleão Augusto da Costa, Largo Dr. Miguel Bombarda, 5. «Norwich Union»: Antonio Fernandes & Filho, rua do Corvo. «Nova Douro»: Pedro Ferreira Dias Bandeira, P. da Republica. «Providencia»: Martins, Successores, rua Visconde da Luz. «Prosperidade»: Miguel José da Costa Braga, rua Visconde da Luz. «Reformadora»: Gaitto & Cannas, rua do Cego. «Segurança»: Antonio Nunes Correia, Praça 8 de Maio. «Sociedade Portuguesa de Seguros»: José Antonio Dias Pereira & C.^a, Praça do Commercio. «Tagus»: Silva Pereira, Praça do Commercio. «Tranquillidade Portuense»: correspondente, Francisco Fonseca, Montarroyo.

De serviços judiciaes—«Agencia do Contribuinte»: Eduardo Ferreira Arnaldo, rua da Sophia, 33-1.^o

De transporte para caminhos de ferro—«O Lusitano»: João de Moura Marques, rua de Ferreira Borges; Alfredo d'Oliveira, kiosque da Avenida Navarro; Valentim José Rodrigues, largo das Ameias.

Banco de Portugal

(Agencia em Coimbra)

Tabella de premios para letras e cheques

Letras sobre o paiz:

Sobre Lisboa e Porto, até 8 dias de prazo .	$\frac{1}{4}$ por cento
» Agencias do continente, idem, idem .	$\frac{3}{8}$ » »
» » do Funchal, até 8 $\frac{d}{v}$ ou $\frac{d}{d}$.	1 » »
» » dos Açores, » » » .	1 » »
» Corr.les do districto, até 8 dias de prazo.	$\frac{1}{2}$ » »
» » d'outros districtos, idem, idem.	$\frac{3}{4}$ » »
» » dos Açores	$\frac{1}{5}$ » »

O premio minimo para cada letra até 20\$000 réis é de 100 réis e excedendo essa quantia, 200 réis. As letras de prazo superior ao fixado n'esta tabella, pagam, além do premio de transferencia, o juro respectivo (6 $\frac{1}{2}$ por cento).

Cheques:

Sobre Lisboa, Porto e Agencias do continente .	$\frac{1}{8}$ por cento
» Correspondentes » » » .	$\frac{1}{4}$ » »
» Agencias do Funchal	$\frac{1}{4}$ » »
» » dos Açores	$\frac{1}{2}$ » »

Premio minimo 100 réis.

Aguas Mineraes (deposito)

Amieira—Francisco Villaça da Fonseca, rua de Ferreira Borges.

Castello—Bazilio Xavier d'Andrade, successor, rua Corpo de Deus.

Curia—João Rodrigues Donato, rua de Ferreira Borges.

Foz da Certã—José de Figueiredo, rua da Sophia, e Gaitto & Cannas, rua do Cego.

Lombadas—Rodrigues da Silva & C.^a, rua de Ferreira Borges.

Luso—João Rodrigues Donato, rua de Ferreira Borges, e Manoel Fernandes Costa, Largo do Castello.

Monte Banzão—J. da Fonseca, rua Visconde da Luz.

Moura—Bazilio Xavier d'Andrade, successor, rua do Corpo de Deus.

Pedras Salgadas—Francisco Villaça da Fonseca, rua de Ferreira Borges.

Verin—José de Figueiredo, rua da Sophia, e Rodrigues da Silva, rua de Ferreira Borges.

Vidago Empreza—Gonçalo Baptista Nazareth, rua de Ferreira Borges.

Vidago Fonte Campilho—Rodrigues da Silva e C.^a, rua Ferreira Borges.

Albardeiros

Martiniano dos Santos, Largo da Fornalhinha.

Alfaiaterias

Abilio Augusto dos Santos, rua da Sophia; Antonio Paes da Silva, rua Borges Carneiro; Antonio da Silva Braga, rua dos Sapateiros; Francisco Diogo Christovão, rua do Corpo de Deus; João Marques, rua do Paço do Conde; João Rodrigues Martins, Couraça dos Apostolos; José Christino, rua Eduardo Coelho; José das Neves Machado, travessa do Marmeleiro; José Paes d'Abreu Bordallo, rua Direita; José Victorino, rua Corpo de Deus.

Com fazendas—«A Academica»

Abreu Pinto & Filho, rua Ferreira Borges; Amorim, rua Ferreira Borges; Antonio Dias Vieira Machado, rua Visconde da Luz; Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua da Sophia; «Casa Leão d'Ouro» Castro Leão, rua Ferreira Borges; «Centro da Moda» José Maria Mendes de Abreu, rua Ferreira Borges; Guimarães & Lobo, rua Ferreira Borges; Manoel da Silva Pinho, rua Direita, Paris em Coimbra», J. M. de Vasconcellos, rua Visconde da Luz; Damião Graham, Arco d'Almedina, e Almeida & C.^a, rua Fernandes Thomaz.

Algibebes

Antonio José Pereira, rua Nicolau Ruy Fernandes; Antonio da Silva Braga, rua Eduardo Coelho; José Christino, rua do Corvo; João Rodrigues Theotônio, rua da Louça.

Alquiladores

Nova Companhia, Adelino d'Oliveira & Lobo, Terreiro da Erva; Boaventura dos Santos, rua de Castro Mattoso; Cocheira Mondego, Largo das Ameias; Ernesto Agostinho, rua da Magdalena; Francisco Pereira Serrano, Largo da Sotta; Manoel José da Costa Soares, Avenida Navarro; Porphirio Corrêa, rua do Guedes; Eduardo Adelino & C.^a, rua Direita; José Leonardo Ferreira, rua da Magdalena.

Almanaques

Da Republica, do Districto de Coimbra, rua de Francisco Ferrer, 3.

Amoladores

Hermenerico Borja dos Santos, Adro de Baixo; Julião Antonio de Almeida, successor, rua Sargento-Mór; Luiz d'Almeida, rua dos Gatos. (Vide barbeiros).

Analyses chímicas

(Vide Laboratorios).

Architecto

Augusto de Carvalho da Silva Pinto, rua da Figueira da Foz.

Anjos (mulheres que vestem)

Maria Pereira, rua das Colchas e Viuva de Assumpção, rua das Colchas.

Annuarios

«Annuario Commercial e Industrial de Coimbra e Districto», redacção e administração, rua de Francisco Ferrer, 3-3.º e «Annuario da Universidade».

Armadores

De egrejas—Alexandre Horta, rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 32; Antonio José Pereira, rua do Pateo da Inquisição; Candido Augusto Sant'Anna, successor, rua Fernandes Thomaz e Mesquita & Irmão, Paço do Conde.

De festejos publicos—«Casa Ambrosio», Adro de Cima e João Sério Veiga, Largo da Freiria.

Armas de fogo

«Bazar dos Caçadores», rua Visconde da Luz; J. Fonseca, rua Visconde da Luz; Clemente José dos Reis, successor, rua Visconde da Luz; «A Importadora», rua Ferreira Borges; Costa Neves Filho, rua Visconde da Luz.

Agencia de jornaes

Manoel Bernardo Ferreira, Couraça dos Apostolos.

Arrufadas (fabricas de)

Antonio dos Santos Fonseca, rua dos Gatos; Thereza Pratas, rua Francisco Ferrer; José Pinto Angelo, rua das Esteirinhas.

Artigos diversos

Para brindes—«Armazens do Chiado», rua Ferreira Borges; Augusto Henriques, rua Ferreira Borges; «Nova Havaneza», Largo Miguel Bombarda; «Havaneza», de Adriano Marques, successores, rua Ferreira Borges; «Tabacaria Central», rua de Ferreira Borges e «Casa da Sophia».

Para caça—J. Fonseca, rua Visconde da Luz; Clemente José dos Reis, successor, rua Visconde da Luz; Miguel da Costa Neves, rua Visconde da Luz; Cooperativa dos Caçadores, rua Visconde da Luz.

Para calçado—José Correia Amado, rua Eduardo Coelho; Manoel Leite, rua Sá da Bandeira; Ricardo Pereira da Silva, rua Eduardo Coelho.

Para escriptorio—«Casa da Sophia»; «Livraria Moderna, «Marco da Feira (Vide livrarias); «Nova Havaneza», Largo de Miguel Bombarda; «Havaneza», rua Ferreira Borges; «Papellaria Borges», rua Visconde da Luz; «Tabacaria Central», rua Ferreira Borges.

Para fumadores—(Vide artigos para escriptorio).

Para photographia—Drogaria Figueiredo, rua da Sophia; «Armazens do Chiado, rua Ferreira Borges e Gonçalves Nazareth, R. Ferreira Borges.

Asphalto

«A Constructora», Avenida Navarro e Gaitto & Cannas, rua do Cego.

Associações e sociedades

Associação Commercial—Avenida Sá da Bandeira.

De beneficencia e philantropia—Bombeiros Voluntarios, rua de Adeli-

no Veiga; «Creches», rua de Montarroyo; «Sociedade Philantropica Academica», rua Candido dos Reis, no edificio do «Instituto»; «Cantina Escolar Dr. Bernardino Machado», rua de S. Pedro.

De classe—«Alfaiates e Costureiras», rua Nova; «Arte Ceramica», Arco do Ivo; «Artes Graphicas», rua de João Cabreira; «Carpinteiros Civis», rua Nova; «Fabricantes de Calçado», rua Nova; «Federação das Associações de Classe» rua Nova; «Funileiros», rua Nova; «Gazomistas e Artes Annexas», rua Nova; «Officiaes de Barbeiro e Cabelleireiro», rua Nova; «Manipuladores de Pão e Artes Correlativas», rua Nova; «Serralheiros e Artes Correlativas», rua Nova.

«A Conimbricense», cooperativa de pão, Sant'Anna; «Cooperativa Militar», no edificio do quartel de infantaria 23, rua de Sant'Anna; «Cooperativa dos Empregados Publicos do Districto de Coimbra», Praça do Commercio; «Cooperativa dos Caçadores», rua Visconde da Luz.

De educação physica, «Gymnasio Club», Estrada da Beira.

Instructivas—Atheneu Commercial, rua da Sophia; «Academica», rua do Cosme.

De recreio—«Coimbra Club», rua do Corvo; «Gremio Litterario», rua da Ilha; «Coimbra-Centro», rua da Sophia; «Club Recreativo Conimbricense», rua da Inquisição; «Club Operario Conimbricense», Largo do Castello.

De soccorros mutuos—«União Artistica Conimbricense», rua dos Coutinhos; «Arte Ceramica de Coimbra», Arco do Ivo; «Artistas de Coimbra», rua Olympio Nicolau Ruy Fernandes; «Conimbricense Martins de Carvalho», Pateo da Inquisição; «Distribuidores e guardas fios Telegrapho-Postaes», estação do correio; «Gremio dos Empregados no Commercio e Industria», Praça do Commercio; «Monte-pio da Imprensa da Universidade, rua da Ilha; «Sexo Feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes», Pateo da Inquisição.

Asylos

«Dos Cegos e Aleijados», Cellas;

José Maria d'Almeida (mordomo); «Da Infancia Desvalida», rua dos Grillos; (presidente)—Dr. Manoel da Costa Allemão; (secretario)—Dr. Luiz dos Santos Viegas, rua do Loureiro; (regente)—Anna da Paz de Azevedo, no asylo; (mestra de costura)—Maria da Piedade; (procurador)—Manoel Maria, Santo Antonio dos Oliveas; (porteiro) José da Fonseca e Silva. «Da mendicidade», rua da Sophia; (presidente)—Visconde do Ameal; (medico)—Vicente Augusto Ferreira da Rocha. «Da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco», Mesa do Definitorio; (ministro)—Esmael de Moura Tavares; (secretario)—Benjamin Ventura; (vice-ministro)—Augusto Vieira de Campos; (thesoureiro)—José Monteiro dos Santos; (vogaes)—João Carvalho, Francisco Antonio dos Santos, Manoel Contente Pinto; (commisario capellão)—padre Antonio Coelho; (cartorario)—Antonio José de Moura Bastos; (medico)—Francisco de Freitas Costa, rua dos Estudos; (enfermeiro) Joaquim Maria Ratto.

Ateliers de vestidos e chapéus

Maria do Céu Pinto; rua do Visconde da Luz; Elvira de Castro, Avenida Navarro.

Auditoria administrativa

Auditor—Antonio de Mello Vaz de Sampaio, Couraça de Lisboa.

Secretario—Miguel Dias Pereira, rua das Flores.

Automoveis

«Empreza Automobilista Portugueza», Avenida Navarro; Tavares de Mello, rua Sá da Bandeira, 42.

Azeites

Antonio Braz dos Santos, rua da Moeda; Antonio Fernandes & Filho,

rua do Corvo; David de Souza Gonçalves, rua da Moeda; João Simões da Fonseca Barata, rua da Moeda; Mendes, Santos & C.^a, rua da Sotta; Francisco Joaquim da Costa, rua do Corvo.

Azulejos

«A Constructora», Avenida Navarro; Gaitto & Cannas, rua do Cego.
Artísticos—Miguel Costa, rua Direita.

Balões venezianos (Fab. de)

João Serio Veiga, Largo da Freiria.
Depósitos—«Casa da Sophia»; «Casa Ambrosio», Adro de Cima; *Empreza de «O Reclamo»* (vendas por comissão).

Bandeiras

João Serio Veiga, Largo da Freiria; José Sabino, Adro de Cima; *Empreza de «O Reclamo»* (vendas por comissão).

Banhos (Casa de)

«Casa da Misericórdia», rua do Colégio Novo.

Bahus

Luiz d'Almeida Junior, rua do Corvo, 53.

Barbeiros

Adelino-das Neves Machado, Successores, rua da Sophia; Adriano Monteiro Marques da Silva, Largo da Feira; Antonio Vaz, rua Sá Miranda; Antonio Marques Loyo, rua do Paço; Antonio Rodrigues da Silva, Marco

da Feira; Antonio dos Santos Azevedo Filhos, rua da Sophia; Antonio dos Santos Fonseca, Successor, rua dos Gattos; Dyonisio Rodrigues, rua Direita; Fernando Augusto Ferreira, rua da Sotta; Fernão Pinto da Conceição, Escadas de S. Thiago; Francisco Barata Bastos, Successor, rua Adelino Veiga; Henrique de Mello, rua de Borges Carneiro; Hermenerico Borja dos Santos, Adro de Baixo, João de Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; João Mathias dos Santos Ferreira, Cellas; Manoel Antonio Pereira, Santa Clara; Joaquim Ruas, rua da Sophia; José Caetano de Sousa, rua Martins de Carvalho; José do Carmo, rua da Sophia; José Coimbra, rua Candido dos Reis; José Ferreira Salvador, rua de Sá de Miranda; José Maria Januario, rua Direita; «Barbearia Lisbonense», Viriato Teixeira, rua de Ferreira Borges; Manoel Pessoa Leitão, Arco d'Almedina; Miguel da Silva Rocha, rua da Sophia; «A Universal», rua Ferreira Borges; «Mondego», rua da Sotta; Cypriano Simões Carvalho Pio, rua Borges Carneiro; José Lopes da Fonseca, (Trêgo), largo de S. João; Domingos da Silva, Santa Clara; Francisco Monteiro, largo D. Luiz; Joaquim Lopes Baptista, rua da Louça; Barbearia Costa, Arregaça; Barbearia Ferreira, rua Adelino Veiga.

Barcos automoveis

Empreza Automobilista Portuguesa, Avenida Navarro; Tavares de Mello, rua Sá da Bandeira.

Batatas (Armazens de)

Henrique Alves da Costa, rua da Sophia; José dos Santos, rua das Solas.

Bengaleiros

Antonio Ferreira da Silva, Adro de Cima, 20; Adriano Ferreira, rua de Sá de Miranda; Francisco Ferrão, rua

de Fernandes Thomaz; Rodrigo Gonçalves da Silva, rua de Borges Carneiro.

Bibliothecas

«Da Universidade», no pateo da Universidade, (vide Universidade); a da «Faculdade de Medicina», (privativa), Largo do Marquez de Pombal; a do «Observatorio» (privativa) pateo da Universidade.

Bicos de incandescencia pelo gaz

«A Illuminadora», Jeronymo Viana, rua de Quebra Costas; José Marques Ladeira, Praça 8 de maio; Caetano da Cruz Rocha, rua de Ferreira Borges; Nery Ladeira, rua Visconde da Luz; «A Illuminadora Provincialna», rua Candido dos Reis; Joaquim Nunes, Largo da Feira.

Bicycletas

José Gomes Ferreira, Caes das Ameias; Empreza Automobilista Portuguesa, Avenida Navarro; J. da Fonseca, rua do Visconde da Luz; Antonio Francisco de Brito, rua Ferreira Borges; A. Carvalho, Avenida Navarro.

Bilhetes postaes illustrados

Antonio Mendes Pinto dos Santos, rua da Sophia; Augusto Henriques, rua Ferreira Borges; «Livreria Moderna», Marco da Feira; «Havaneza», rua Ferreira Borges; «Nova Havanaza», Largo Miguel Bombarda; Moura Marques, rua Ferreira Borges; «Papeleria Borges», rua Visconde da Luz; «Tabacaria União», rua da Sophia; «Retrozaria da Moda», rua Ferreira Borges; «Camisaria da Moda», rua Ferreira Borges; «Tabacaria Central», rua Ferreira Borges; João Rodrigues Martins, rua do Dr. João Jacintho. Café Trasmontano, C. dos Apostolos,

Antonio Dias d'Oliveira Graça, Praça 8 de Maio.

Bolas de bilhar (tornear)

José dos Santos Donato, Palacios Confusos.

Bonus

«Conimbricense», proprietario Luiz Manoel da Costa Dias, rua da Sophia; «Progresso», proprietarios Dias & Ferreira, rua da Sophia.

Bispado

Largo de S. João

Bispo — D. Manuel Corrêa de Bastos Pina.

Secretario — Adelino Corrêa d'Aguiar Paço.

Promotor — Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, rua do Salvador.

Escrivão da Camara Ecclesiastica — Vago.

Ajudante — Antonio da Silva Pratas, edificio da Sé Cathedral.

Escrivões do auditorio ecclesiastico — Adelino Corrêa de Aguiar, e José Augusto d'Almeida, Seminario.

Contador — Adriano dos Santos Pinto, rua da Mathematica.

Fiel distribuidor — Vago.

Cabido: Conegos — Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, rua do Salvador; José Alves Mattoso, Seminario; José Duarte Dias d'Andrade, Seminario; José dos Santos Mauricio, Ladeira do Seminario; Carlos Esteves d'Azevedo e Francisco Moreira dos Santos.

Benefciado — Alfredo Augusto Amaral, Couraça dos Apostolos.

Cantores do côro — Adriano dos Santos Pinto, rua da Mathematica; Antonio da Silva Pratas, edificio da Sé Cathedral; Eduardo Augusto Gomes F rei re, Santa Clara.

Mestre de cerimonia do cabido—Antonio da Silva Pratas.

Empregados do cabido: Secretário—José dos Santos Mauricio.

Prebendeiro—Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

Fabrica da Sé: Fabricheiro—Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth.

Thesoureiro—Antonio da Silva Pratas.

Guarda—Ricardo da Silva, Largo do Salvador.

Sineiro—Casimiro Pinto, edificio da Sé.

Organista—Francisco Lima de Macedo, rua Venancio Rodrigues.

Maceiro—Casimiro Pinto.

Cartorio da Bula: Thesoureiro-distribuidor—José dos Santos Lemos, no Seminario.

Bolachas e biscoitos (Fab. de)

«A Nacional», Francisco da Cruz Telles, Successor, Couraça de Lisboa; «A Peninsular»; Eduardo Martha & C.^a, Santa Clara; «Minerva», Henriques & Ventura, rua da Moeda.

Bombeiros

Municipaes—Camara Municipal.

Inspector—Capitão José Coelho C. da Cruz, Coselhas.

Sub inspector-patrão—Antonio Maria da Conceição.

Estações d'incendios: 1.^a—Rua Nicolau Ruy Fernandes; *2.^a*—Avenida Sá da Bandeira; *3.^a*—Rua das Colchas, *4.^a*—Rua do Cego; *5.^a*—Fora de Portas; *6.^a*—Santa Clara.

Voluntarios—Rua da Sophia.

1.^o commandante—José Simões Paes, Arregaça.

2.^o commandante—Antonio Sanhudo.

Estação de incendios: 1.^a—Rua das Sollas; *2.^a*—Rua dos Loyos; *3.^a*—Rua Fernandes Thomaz; *Secção A*—Santa Clara; *B*—Rua da Sophia; *C*—Cellas; *D*—Santo Antonio dos Olivaes.

Canalisações para agua e gaz

«A Constructora», Avenida Navarro; Caetano da Cruz Rocha; José Marques Ladeira, Praça 8 de maio; Nery Ladeira, rua Visconde da Luz; «Iluminadora Provinciana», rua Candido dos Reis e Joaquim Nunes, Largo da Feira.

Canteiros

Antonio de Sousa Lemos, Bairro de S. José; Francisco Antonio dos Santos & Filho, Arnado; Francisco Simões, rua Sá da Bandeira; João Machado, rua da Sophia; José Raphael dos Santos, rua da Nogueira.

Carboneto de calcio

«A Constructora», Avenida Navarro; Antonio Ferreira Pereira, rua Ferreira Borges; Caetano da Cruz Rocha, rua Ferreira Borges; José Marques Ladeira, Praça 8 de maio; Nery Ladeira, rua Visconde da Luz; (Vide ferragens).

Carpinterias

«A Constructora», Avenida Navarro; Antonio Pedro, rua Sá da Bandeira; Augusto Lopes, Santa Clara; Benjamim Ventura, rua Sá da Bandeira; João Carvalho, rua do Almoxarife; João Duarte, rua de João Cabreira; João d'Oliveira, rua do Moreno; João dos Santos, Couraça de Lisboa; Joaquim José Paulo, rua da Sophia; Joaquim Porto Louro, rua das Rãs; Joaquim dos Santos, rua das Azeitelas; José dos Santos Marques, rua Sá da Bandeira; Luiz Ribeiro S. Miguel, rua da Louça; Manoel Sarmento, rua da Moeda.

Carros a petroleo e por electricidade.

«Empreza Automobilista Portugue-

za», Avenida Navarro; Tavares de Mello, rua Sá da Bandeira.

Carruagens (Officinas de)

Antonio Maria d'Almeida, rua da Nogueira; Manoel José da Costa Soares, rua da Sophia.

De pintura e estofador — Clemente José dos Reis, Successor, rua do Corpo de Deus; Francisco Mendonça, rua Nova.

De aluguer—(Vide alquiladores).

Casas de pasto

Antonio d'Oliveira Barros, rua da Sophia; Adriano da S. Ferreira, rua do P. da Inquisição; Albino Martins, Successor, rua das Sollas; Antonio Gil, rua das Sollas; Ayres Balthazar Lopes, Largo da Feira; Cesar Cabral, rua das Sollas; Francisco Maria da Fonseca, Santa Clara; João Francisco de Brito, Successor, Santa Clara; Joaquina Cardosa Marques, Paço do Conde; José Leonardo Ferreira rua das Sollas; Firmino Fernandes da Silva, Largo das Ameias; José Maria Faria, Santa Clara; José Simões Pinto, Santa Clara; Lourenço Lobo, Largo das Ameias; Manoel Villaça, rua dos Loyos; «Restaurante dos Caçadores, Francisco Cruz, Largo de S. João; José Godinho dos Reis, rua das Sollas; Jacintho da Encarnação, rua dos Gattos; «Restaurante Suisso», rua Sá Miranda; Manoel da Cruz, largo do Castello.

Candieiros

(Vide illuminações).

Casa de saude

(Santa Clara)

Medicos—Luiz Rosette e Armando Leal Gonçalves.

Cemiterio da Conchada

(Vide Camara Municipal).

Carnaval (artigos para)

João Serio Veiga, Largo da Freiria.

Carros funebres

Manoel José da Costa Soares e Adelino d'Oliveira & Lobo.

Carvão mineral

Fabrica do gaz

Carrosseries para automeveis

«Empreza Antomobilista Portuguesa», Avenida Navarro; Tavares de Mello, Successores, Avenida de Santa Cruz.

Cabelleireiros

Fernão Pinto da Conceição, Escadas de S. Thiago; Viuva do Assumpção, rua das Colchas.

Café (para exportação)

Por atacado—«Casa Colonial», rua da Sophia; *Empreza de «O Reclamo»* (vendas por commissão).

Cafés (Botequins)

Constancia das Neves, Escadas de S. Thiago, José da Costa Pereira, rua da Sophia.